SET

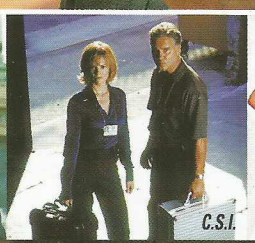
cinema • dvd • e nento

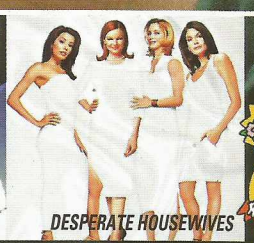
EDITORA PEIXES

CINEMA EM CASA!

24 RAZÕES PARA VOCÊ LIGAR A SUA TV

As séries que estão revolucionando a maneira de ver e fazer televisão





Kiefer Sutherland como Jack Bauer em *24 Horas*

HARRISON FORD
Aos 63 anos, o astro mostra a boa forma no thriller *Firewall*

A ERA DO GELO 2
Um papo com o diretor brasileiro Carlos Saldanha

LUÍS SÉRGIO PERSON
Trinta anos sem o criador do clássico *São Paulo S.A.*

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Março, 2006 - Ed. 225 - Ano 19 - R$ 9,90

PROCURE NAS LOCADORAS

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

11 TAKES

18 CINEMA EM CASA
24 Horas, *Lost*, Jason Lee e mais 21 motivos para sacar o controle remoto e ficar de olho na TV

34 HERÓI À MODA ANTIGA
Harrison Ford fala sobre sua volta aos cinemas, em boa forma e distribuindo sopapos em *Firewall*

38 PEQUENOS FILMES, GRANDES NEGÓCIOS
Os filmes B que se tornam continuações lucrativas ganham a adição de *Anjos da Noite: Evolução*

42 INQUIETO E BRILHANTE
SET lembra os trina anos da morte do cineasta Luís Sérgio Person

46 MELHORES DO ANO 2005
Público e crítica elegem os destaques do ano que passou

52 ENTRANDO NUMA FRIA
O brasileiro Carlos Saldanha fala sobre como foi dirigir *A Era do Gelo 2*

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Kiefer Sutherland em *24 Horas* (Fox)

COLUMBIA

38

Branca de Neve: Kate Beckinsale volta a morder pescoços em *Anjos da Noite: A Evolução*

Por muito tempo, a TV foi o refúgio dos astros decadentes, que ao fim da linha em sua carreira cinematográfica apostavam em uma mídia considerada inferior para manter a hipoteca em dia. É, esses dias ficaram para os livros de história. Desde que *Arquivo X* polarizou a mídia ao levar para a telinha tramas sofisticadas e qualidade de produção de primeira há pouco mais de uma década, os astros (e produtores, e diretores) de cinema não perdem a oportunidade para mostrar a cara na telinha – o que é lógico, já que assim eles atingem um público muito maior. Esta edição de SET celebra, portanto, essa mudança saudável de valores, quando os programas de TV contam com tanto (ou mais) prestígio do que seus primos em celulóide – programas como *24 Horas* e *Lost*, que não devem absolutamente nada aos maiores espetáculos que o cinemão criou.

Por falar em espetáculo, Harrison Ford volta aos cinemas depois de uma ausência de três anos (culpa do fiasco *Divisão de Homicídios*) com o thriller *Firewall* – apesar de ser correto, ainda não é o filmaço que o "Astro do Século (passado)" está devendo. Como você confere na entrevista mais à frente, ainda vamos esperar um pouco até *Indiana Jones 4* sair do forno. Você também acompanha o papo com o brasileiro Carlos Saldanha, que assumiu a direção de *A Era do Gelo 2*; lembra do cineasta Luís Sérgio Person; e descobre quais foram os melhores de 2005 segundo você mesmo, leitor de SET. Agora, licencinha que o pessoal está vendo aqui na redação mais um episódio da sensacional série *My Name Is Earl* (que estréia em abril)...

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

ESTE POVO NÃO TEVE INFÂNCIA... : sem um DeLorean movido a plutônio para zanzar pelo tempo, Rodrigo Salem e Roberto Sadovski pagaram um *King Kong* e se vestiram a caráter em uma festa que o TNT promoveu para a exibição da trilogia *O Poderoso Chefão*. Não, eles não chegaram nem à calçada vestidos assim...

8 episódios de *My Name Is Earl* bastaram para provar que Jason Lee é o maioral (leia na pág. 24)

3 minutos de um vídeo promocional de *Instinto Selvagem 2* provaram que Sharon Stone está... em forma

4 viagens para Los Angeles entre junkets, visitas a sets e entrevistas – isso em dois meses!

1 editor especial escancarou sua paixão pelo U2 e marcou ponto nos dois shows em São Paulo

1 diretor de redação não embarcou no exagero e investiu em uma única apresentação...

0 do staff de SET se arriscou para conferir os Rolling Stones no Rio de Janeiro...

EDITORA PEIXES

SET
cinema dvd entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Anna Bels, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Odair Braz Júnior, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Suzana Uchôa Itiberê.* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Osvaldo Pavanelli* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br) *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Carmen Lúcia, Ellen Biagio, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Elisa E. Abdulack*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 225, março de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

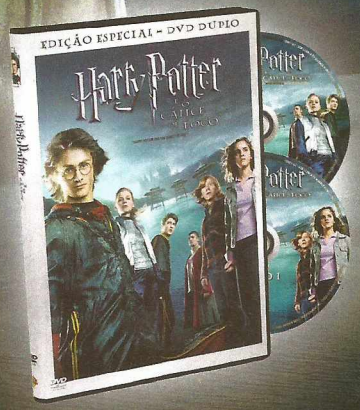
PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC

Harry Potter e o Cálice de Fogo

"HARRY POTTER AND THE GOBLET OF FIRE"

"O QUARTO FILME DA SAGA É O MELHOR DE TODOS JÁ PROTAGONIZADOS POR HARRY POTTER."
Revista Veja

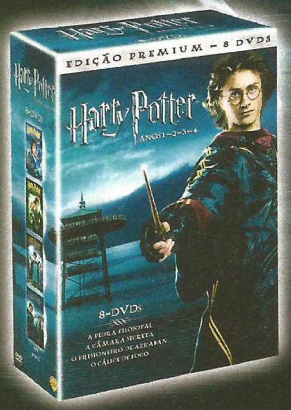


FILME COM MUITA AÇÃO, MAGIA E NOVOS PERSONAGENS.

AINDA MAIS EFEITOS ESPECIAIS.

DVD DUPLO CHEIO DE EXTRAS E COM MAIS GAMES DO QUE NUNCA!

- Cenas adicionais
- Bastidores
- Entrevista com o elenco
- Making of do Torneio Tribruxo
  Arena do Dragão/O Lago/O Labirinto
- Jogos interativos (Torneio Tribruxo)



EXCLUSIVO!
BOX MÁGICO
HARRY POTTER
4 DVDs DUPLOS

LANÇAMENTO NACIONAL EM DVD VIDEO 23 DE MARÇO

WWW.OCALICEDEFOGO.COM.BR

"HARRY POTTER, personagens, nomes, e qualquer material relacionado são marcas registradas da © Warner Bros. Entertainment Inc. Direitos de Publicação © J.K.R. © 2006 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados.

Líder em DVD

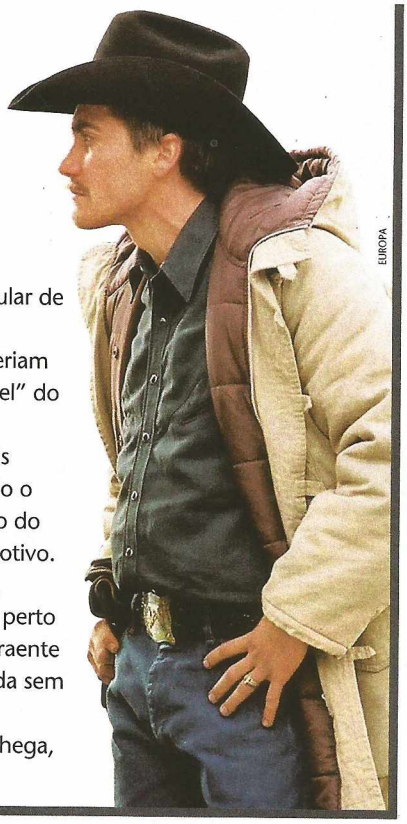
Verifique a classificação indicativa do filme. Imagens meramente ilustrativas.

Leo Burnett Brasil

A POLÊMICA DO SEGREDO

Brokeback Mountain e a fúria do leitor de SET

Não teve para ninguém. Acho que desde a revolta popular de 2004 – quando os leitores quase invadiram a redação de SET para protestar contra a capa para *Van Helsing* (eles queriam *Kill Bill*) –, a comoção em volta da escolha de nosso "capável" do mês não era tão grande. De que estamos falando? De *O Segredo de Brokeback Mountain*, claro. Dezenas de e-mails estampavam o descontentamento por não termos colocado o amor de Heath Ledger e Jake Gyllenhaal como o chamativo do mês – para fazer justiça, outras agradeciam pelo mesmo motivo. Na minha humilde opinião, concorrer a três Oscar (diretor, roteiro original e ator coadjuvante) sem nunca ter passado perto da cerimônia e com dois filmaços políticos é muito mais atraente que a obviedade dos homo-caubóis. Mas o que seria da vida sem uma bela discussão? Já estou imaginando o bate-boca do próximo mês por causa de Jack Bauer. Enquanto isso não chega, vamos esquentando os motores aí abaixo. ***Rodrigo Salem***



EUROPA

MONTANHAS QUENTES

Fiquei indignado com o tratamento discriminatório dado ao filme *O Segredo de Brokeback Mountain* pela revista. Como é do conhecimento de todo o planeta, o filme mencionado vem chamando a atenção em função de abordar a relação de amor entre dois *caubóis gays* no pudico e conservador interior norte-americano dos anos 60. O longa já arrebatou inúmeras premiações e está indicado para nada menos que oito Oscar. Apesar disso, SET preferiu dar a capa do mês a George Clooney, consagrado ator de Hollywood, presente em tantas produções de sucesso – nada contra ele. Com a preferência, SET coloca-se do lado do obscurantismo e dos idiotas conservadores, e, por isso, limita-se a cumprir o "dever de casa", destacando apenas páginas internas ao filme de que mais se fala no mundo na atualidade. Assim, agem os canalhas da comunicação.

Nivaldo Marques da Silva Filho
filhomarques@uol.com.br

Canalhas da comunicação! CANALHAS DA COMUNICAÇÃO! Muito bom! Sério. Já imaginei a SET saindo com outras duas mulheres, enquanto a esposa fica em casa, tricotando e lavando a louça. Ainda me pergunto que mundo é este no qual um filme sobre amor entre dois homens é revolucionário. Pensei que já tivéssemos isso antes.

Por que *O Segredo de Brokeback Mountain* não estava na capa, mesmo sendo o melhor e mais premiado filme do ano? Só por que fala de uma história gay, e se tivesse dois homens na capa as vendas cairiam? Nada justifica vocês colocarem George Clooney e seu *Boa noite e Boa Sorte* – ótimo filme, por sinal. Fica claro que o preconceito abordado pelo longa existe até hoje.

Eduardo Lima
dulimabr@yahoo.com.br

Calma, calma, cuidado para não derrubar o novo disco da Madonna. Você justificou nossa escolha no próprio e-mail. Boa Noite e Boa Sorte *é ótimo. Caso encerrado.*

POR OUTRO LADO

Gostaria de comentar a minha decepcionante ida ao cinema em busca da perfeição de *O Segredo de Brockeback Mountain*. Após as duas horas, eu não consegui encontrar nada a que admirar. Sei que é um filme forte, uma idéia ousada e merece a indicação para o Oscar, mas senti que faltou leveza para emocionar a todos. Espero que SET não tenha se rendido ao Oscar.

Kaua Vasconcelos
kaua_padawan@hotmail.com

Na verdade, achamos que George Clooney seria perfeito para equilibrar o mês de Brokeback Mountain. *Eu preferia Charlize Theron ou uma garrafa de cerveja. Hmmm.... cervejaaa.*

O ERRO DA BELA

Vocês deveriam ter tido a gentileza de avisar a Charlize Theron que a chata da Sofia Coppola não foi a primeira diretora a ser indicada para o Oscar. Não sei quem foi, mas Jane Campion já havia conquistado esse feito com *O Piano*.

Leandro Arruda
arruda.leandro@gmail.com

Está certo, deveria ter corrigido. Mas queria ver se você se lembraria disso com Charlize sentada na sua frente. Eu quase me esqueci de que era casado.

INTELIGÊNCIA PREMIADA

Quais foram as indicações para o Oscar do filme *A.I. – Inteligência Artificial*?

Marcos Paulo – Andradina-SP

Oficialmente, melhores efeitos especiais e trilha sonora. Extra-oficialmente, Spielberg ainda concorreu a: "Melhor oportunidade desperdiçada por um diretor famoso para terminar um filme".

QUESTIONAMENTOS

Tenho três perguntas a fazer:

1) A música que é cantada no filme *Cidadão Kane* ("There is a man/A certain man/And for the poor you may be sur/That he´ll do all he can/Who is this one? Who´s favorite son?") é a mesma que Jack white canta na canção "The Union Forever", do álbum *White Blood Cells*, do White Stripes?

2) Você sabe a previsão do lançamento de *Last Days*, novo filme de Gus Van Sant?

3) Qual é o verdadeiro nome da estrela do filme *Memórias de Uma Gueixa*? Ziyi Zhang ou Zhang Ziyi?

Obs.: Estou usando o e-mail de minha amiga. Meu computador está com problemas.

Vanderlei M. Andrade
ninamrn27@ig.com.br

1) É, sim. Apesar de não ter creditado, Jack White utiliza vários diálogos do filme em "Union Forever". No próximo disco da dupla, ele usará O Virgem de 40 Anos *como inspiração.*

2) Já está passando na HBO. Nada como o sofá de casa para dormir sossegado.

3) Depende. Se você estiver querendo seguir o chinês, o certo é Zhang Ziyi. No Ocidente, como lemos da direita para a esquerda, ficou oficialmente Ziyi Zhang. Agora tente o mesmo com Mxyzptlk.

Obs.: Sua amiga vai ser inundada por e-mails de gordões de 40 anos que moram com a mãe, todos querendo discutir Star Wars *e* O Senhor dos Anéis. *Não nos culpe.*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

*Desconto com base no valor de R$ 129,90, preço médio das séries. Os títulos entrarão em promoção apenas uma vez por ano. Promoção válida por 45 dias ou enquanto durarem os estoques. **Preço sugerido ao consumidor.

CARTAS

APROVEITANDO...

O nosso amigo Ugo Mello, de Salvador, perguntou o que faz exatamente um produtor. Agora, eu pergunto: o que faz exatamente um roteirista?

Ângelo Santana
Asantana@mct.gov.br

Pô, essa é fácil: ele escreve os roteiros do filme para o diretor mudar tudo.

Quando SET vai começar a ser uma revista que fale de cinema não-americano? Será que vocês não conhecem diretores como René Clair, Claude Chavrol, Jean-Luc Godard?

Diego S. Santos
Caxias-RJ

Eu conheço dois deles. René Clair, que morreu em 1985, e fez vários filmes em Hollywood na década de 40. Godard provavelmente ficaria orgulhoso de não ter seus filmes dissecados pela imprensa. Já Claude Chavrol, eu não conheço. Ou seria Claude Chabrol, um dos criadores da novelle vague e o Hitchcock francês? Poderia ir mais longe, mas não quero matar ninguém de tédio. Daqui a pouco vão querer matéria sobre o Cinema Novo.

MAIS CRUZADAS

Em solidariedade ao leitor Cardoso Júnior, eu também afirmo que vi *Cruzadas* no cinema. Gostei e vou comprar o DVD. Assim são dois com mau gosto.

Alex Igor da S. Murta
asilvamurta@yahoo.com.br

Aposto que no mês que vem vocês vão fundar um clubinho. Dica: esperem pelo DVD especial com a versão do diretor.

MAIS GUIA?

O Guia do Mochileiro das Galáxias vai ter uma continuação? Ou as mudanças na história foram feitas para se fazer só um filme mesmo?

João Paulo Bley Ruivo
Araraquara-SP

Douglas Adams até deixou algumas idéias para uma continuação, mas como o filme não rendeu horrores, dificilmente verá a luz do dia.

TRISTEZA

Assistindo a um programa de TV (*Hebe*, mas esta parte não precisa publicar), vi uma reportagem com o diretor Daniel Filho, na qual ele se orgulhava de seu filme *Se Eu Fosse Você* ter desbancado o *King Kong*, de Peter Jackson. Não estou defendendo o produto americano, mas assisti a ambos e confesso que me entristeci muito ao ver que certos brasileiros têm orgulho de produzir um filme tão ruim quanto esse e ainda se gabar. Qualidade não se mede apenas por bilheteria. Seguramente, daqui a alguns anos o tempo vai mostrar qual dos dois será lembrado.

Evandro Barros
evandrobarros@hotmail.com

É triste mesmo, mas pelo menos você nos deu um pouco de alegria pedindo para que não publicássemos que você viu essa entrevista na Hebe. *Na* HEBE!*? Aposto que vai dizer que estava zapeando por aí, né?*

TEMPO DE SOBRA

Me respondam estas dúvidas, sabichões. Como o Alien cresce tão rápido depois de sair do hospedeiro? Em *Mulheres Perfeitas* as personagens femininas são transformadas em robôs, mas como aparecem fazendo coisas impossíveis como vomitar um extrato de papel? Por que o pai do Superman ensina detalhes da cultura humana, e não de Krypton, quando este ainda está a caminho da Terra? Por que a Penélope Cruz visita o Tom Cruise em seu enterro em *Vanilla Sky*? É para o público não ficar com raiva dela, ao contrário do filme original espanhol?

Joelson Lima
joelsonlima@bol.com.br

Joelson, você devia usar todo esse tempo livre para, sei lá, consertar a pia da cozinha...

TELEFONE SEM FIO

Por que raios o Russell Crowe perdeu o papel para Tom Hanks em *O Código Da Vinci*?

Thiago Ramari
thiago.ramari@gmail.com

Ron Howard tentou ligar para o Russell Crowe, mas como o telefone estava na cara de um atendente de hotel, ele foi atrás de Tom Hanks.

ENROLATION

Venho por intermédio desta veicular meu vasto desprazer de estar consciente da mera existência desta revista. Eu (enquanto ser crítico neoprene) me prodigalizo em lágrimas (sendo a lacrimosidade condição da subjetivação do sentimento de per si ao ser da realidade)ao lembrar-me dos seus ignóbeis e putrefatos editoriais. No contexto atual da sociedade pós-moderna que se encontra às portas de um advento de uma nova era de esplendor intelectual é com profundo desgosto que alerto que desde há muito esta revista perdeu a conotação de instrumento objetivamente educativo e que oferecia um entretenimento culturamente positivo aos seus leitores e que adiquiriu a sútil (sic) conotação de (...) Eu convido o Sr. Rodrigo Salem para um amistoso embate intelctual (sic) a ser realizado aq (sic) mesmo, na Bahia! Conto com sua ilustrissima (sic) presença.

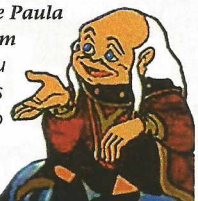
Pablo Moreno
Pablomoreno_T1000@hotmail.com

Você estava até enganando bem, Caetano Veloso. Mas adquiriu com "I" matou qualquer tentativa de pseudo-intelectualidade. Até o mês que vem.

CARTA CAVERNOSA DO MÊS

Esta pergunta é bem cavernosa e acho que nem o Mestre dos Magos vai saber: Por que Silvio Santos muda os nomes dos filmes quando vão passar no SBT?

Douglas de Paula
sozinho_90@hotmail.com



O Mestre dos Magos responde: "Caro, Douglas, eu sou tão poderoso quanto O Vingador. Possuo as armas mais fantásticas da Caverna do Dragão. Conheço mágica. Mas nunca, nunca me peça para questionar o mestre Silvio Santos. Fomos colegas de jardim-de-infância, mas nunca vou perdoá-lo por não ter me chamado para A Casa dos Artistas*".*

CARTAS: 190 • E-MAIL: 622 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 290 — TOTAL 1103
Correspondência recebida entre 25/1 e 21/12

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 224– Fevereiro 2006

Tudo sobre o Oscar 2006; George Clooney acerta no alvo com *Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte*; Heath Ledger fala sobre *O Segredo de Brokeback Mountain*; Steven Spielberg cutuca a ferida de *Munique*; *Prova Final* leva Woody Allen a Londres; a estréia de *Capote*; em DVD, *Quatro Irmãos*

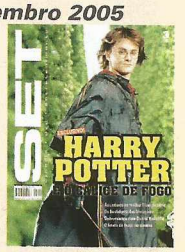
Nº 223– Janeiro 2006

Preview 2006 destaca *Superman – O Retorno*, *X-Men 3*, *O Código Da Vinci* e outros; o diretor de *Beleza Americana* mostra sua visão da Guerra do Golfo em *Soldado Anônimo*; *A Máquina* adapta peça de sucesso; a saga de *Os Produtores*; em DVD, *Terra Estrangeira*

Nº 222 – Dezembro 2005

Peter Jackson encanta o mundo com *King Kong*; *As Crônicas de Nárnia* ganham o primeiro capítulo com honra; *O Exorcismo de Emily Rose* resgata o horror setentista; novas entrevistas de *Cidade Baixa*; nos cinemas, *Flores Partidas*; em DVD, *Hotel Ruanda*

Nº 221 – Novembro 2005



Harry Potter chega a sua quarta aventura; David Cronenberg estuda os traumas do passado em *Marcas da Violência*; O DVD de *Star Wars – A Vingança dos Sith*; Wagner Moura fala sobre *Cidade Baixa*; *Beijos e Tiros*, *Dominoe* e *Serenity* fecham o mês

Nº 220 – Outubro 2005

Fernando Meirelles estréia no mercado internacional com *O Jardineiro Fiel*; Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones se reúnem em *A Lenda do Zorro*; os destinos cruzados de *Crash*; Tim Burton tece uma sinfonia macabra em *A Noiva-Cadáver*, em DVD, *A Vida Marinha com Steve Zissou*

Nº 219 – Setembro 2005

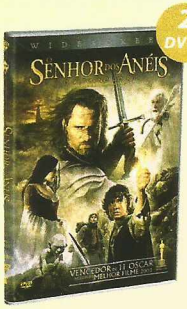
Owen Wilson e Vince Vaughn fazem rir em *Penetras Bons de Bico*; as cenas mais engraçadas de todos os tempos; a carreira vitoriosa de Nicole Kidman; Russell Crowe bate e apanha em *A Luta pela Esperança*; o triunfo de *A Marcha do Imperador*, em DVD, *Lavoura Arcaica*

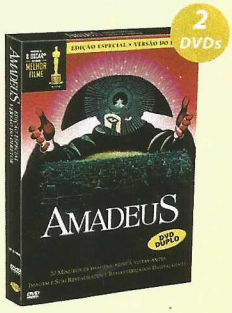
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda.; Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

GRANDES SUCESSOS PREMIUM

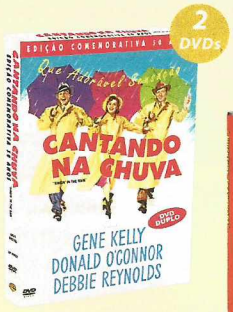
Muito mais extras. Muito mais diversão.

34,90* CADA

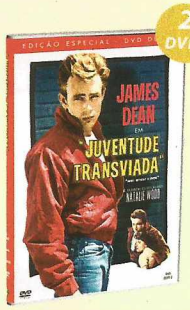




Edição Especial



Edição Especial



Edição Especial

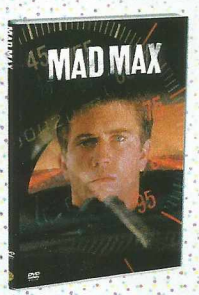
Edição Especial

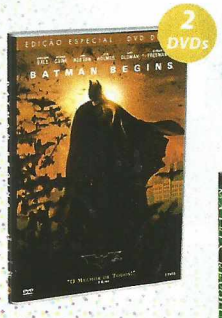
Ninguém vai resistir a esses Grandes Sucessos.

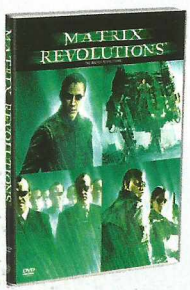
GRANDES SUCESSOS

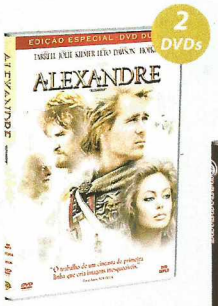
Os melhores filmes do cinema na sua casa.

29,90* CADA









TENHA EM DVD VIDEO

Líder em DVD VIDEO

Leo Burnett Brasil

Verifique a classificação indicativa dos produtos. *Preços sugeridos ao consumidor.

BORGHIERI®

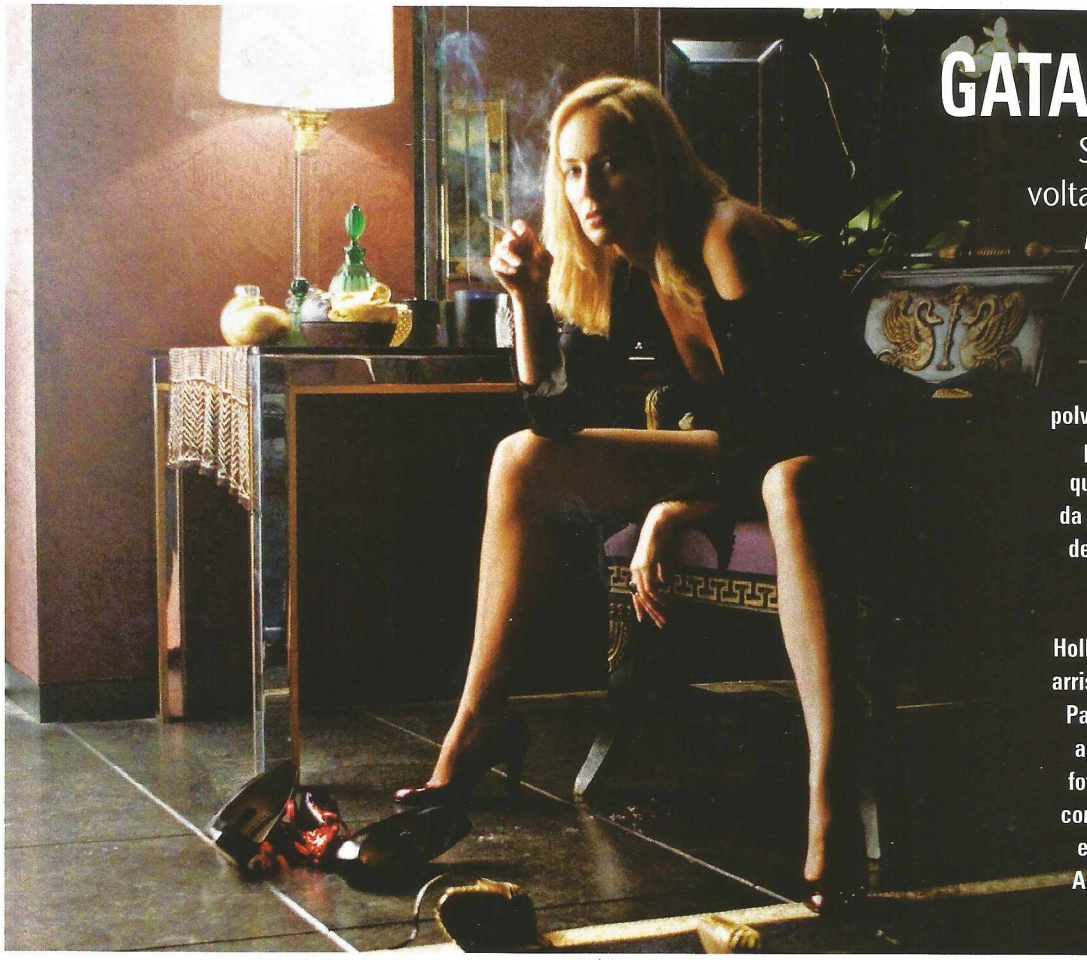
24
HORAS
LETAL
Nova temporada
FOX
MAIS QUE TV.
Segundas, às 22h
Estréia 13 de março
DIRECTV 107 - NET 50 - SKY 45 - TVA 48

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- NOVO 007 GANHA BOND GIRL E VILÃO
- RIDLEY SCOTT E RUSSELL CROWE EM THRILLER SOBRE TRÁFICO DE HEROÍNA
- REVISTAS DE CINEMA PIONEIRAS NO BRASIL CHEGAM À INTERNET
- NORAH JONES E LENNY KRAVITZ FAZEM SUA ESTRÉIA NOS CINEMAS

BUENA VISTA



GATA ENXUTA

Sharon Stone tenta voltar ao estrelato com *Instinto Selvagem 2*

Não é qualquer uma que chega perto dos cinqüenta anos com a capacidade de colocar os homens em polvorosa com uma cruzada de pernas. Sharon Stone não é qualquer uma. Maior estrela da capa de SET e há anos fora de arrasa-quarteirões, a atriz de 48 anos tenta retomar a posição de poder em Hollywood com um movimento arriscado: *Instinto Selvagem 2*. Para isso, não está poupando aparições com pouca roupa, fotos sensuais e até um clipe com cenas calientes do longa está rondando pela Internet. Apelação ou esperteza, mas ainda Sharon Stone.

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

O RETORNO DO GALÃ

Ben Affleck em dose dupla

Isso é o que chamamos de ressaca de namoro. Após conquistar a antipatia do mundo no tumultuado noivado com Jennifer Lopez, Ben Affleck resolveu dar um tempo da mídia – mesmo se casando com outra Jennifer (Garner, de *Elektra*) e tendo um filho. Mas o galã está preparado para voltar por cima. Ele assume a direção pela primeira vez em *Gone, Baby Gone*, baseado no livro de Dennis Lehane, sobre dois detetives (Casey Affleck e Michelle Monaghan) de Boston, investigando o desaparecimento de uma garotinha num bairro de famílias problemáticas, policiais e ex-condenados. Na frente das câmeras, Affleck pode finalmente se unir de novo ao amigo Matt Damon num drama sobre dois advogados que passam quinze anos tentando livrar um prisioneiro do corredor da morte. A dupla deve produzir o longa para a Disney. Nenhuma notícia sobre a participação de Jennifer Garner até agora. Lição aprendida.

"O pior é que ainda gosto da J. Lo. Das músicas"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Norah Jones: beleza e voz conquistam cineasta cult

CADA UM NO SEU GALHO

Norah Jones e Lenny Kravitz estréiam nos cinemas

O cinema ganha dois novos atores. Ou melhor, uma candidata à atriz e um posudo. Norah Jones e Lenny Kravitz vão ter papéis emdois novos filmes previstos para o segundo semestre de 2007. O mais interessante deles é o da blueseira. Ela vai estrear sob a batuta de ninguém menos que Wong Kar-Wai, prestigiado diretor de *2046* e *Amor à Flor da Pele*, que também faz seu début em terras americanas com *My Blueberry Nights*. Nada oficial foi dito, mas sabe-se que a trama é baseada num antigo curta do próprio cineasta e tudo indica que se passa em New Orleans depois da devastação do furacão Katrina. Kravitz, por sua vez, está confirmado em *Iced* acerca de uma estrela em ascensão que termina afundado nas drogas. Cada um com a história que merece.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

AMOR ALÉM DA VIDA

Cinco dias separam as mortes de Shelley Winters e Anthony Franciosa que, em certa época, viveram uma intensa paixão

Shelley Winters morreu aos 85 anos em 14 de janeiro de 2006, em um hospital de Los Angeles. Perto dali, em 19 de janeiro, faleceu Anthony Franciosa. Ela, uma atriz consagrada, ele um ator algo esquecido. Em comum, uma intensa relação amorosa em meados da década de 1950. Vi de perto esse romance. Antes disso, já tinha conhecido Shelley, uma das atrizes mais espontâneas com quem conversei em Hollywood. Sempre transmitia uma imensa alegria de viver e jamais dissimulava o seu temperamento amoroso. A primeira vez que a entrevistei, estava casada com Vittorio Gassman, talvez um dos mais belos atores do cinema italiano. Foi em 1952 nos estúdios da Universal quando filmava *Ao Compasso da Vida*. De maneira simpática me pediu para ajudá-la a retocar as unhas. Atendi. Nesse papo bem-humorado, fez referência ao fogo dos homens latinos. Shelley ainda era esbelta, tinha aquele corpo provocante. Já Anthony Franciosa, entrevistei em 1955 quando ele dava seus primeiros passos em Hollywood. Vinha do teatro de Nova York. Era oito anos mais jovem que Shelley. Amável, disse que estava noivo da atriz. Uma maneira elegante, equivalente ao "estou ficando" de hoje. Nem poderia usar outras palavras, pois ainda estava legalmente casado com a sua primeira mulher. O matrimônio com Shelley aconteceu em 4 de janeiro de 1957. No ano seguinte, eu a entrevistei na Fox quando filmava *O Diário de Anne Frank*. Sempre bem-humorada, afirmou ter engordado bastante para dar mais realismo à sua personagem, Petronella Van Dan, mãe do rapaz interpretado por

ARQUIVO PESSOAL

Shelley Winters esbanja alegria com Dulce

Richard Beymer. Mas pretendia emagrecer depois. O esforço lhe valeu o Oscar de melhor atriz coadjuvante. Porém, nunca mais voltou à antiga forma. Ficou mais matrona. E o matrimônio também acabou ao descobrir que Franciosa a traiu com Lauren Bacall, então viúva de Humphrey Bogart. Na época da separação, muitos afirmaram que Franciosa havia sido interesseiro, uniu-se a Shelley apenas por carreirismo. Não acredito, ele era um ator respeitado e politizado. E embora tenha se casado depois mais duas vezes, parece que nunca a deixou de amar. Por sua vez, Shelley teve vários amores, mas só se casou com o seu último companheiro, Gerry DeFord, em 13 de janeiro de 2006, um dia antes de morrer. Cinco dias depois, porém, o falecimento de Franciosa, aos 77 anos, dá a impressão de que o amor dos dois foi além da vida, como muitos acreditam.

Agora você pode adquirir nossos produtos com todo o conforto e sem sair de casa, acessando a nossa loja virtual.

Oliver Vídeo

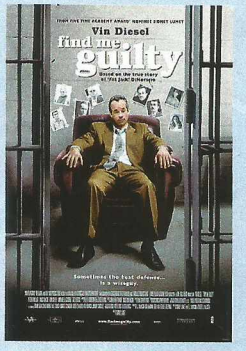
www.oliverdvdvideo.com.br

Oliver Vídeo

Pouso Alegre (35) 3421 2061
Itajubá (35) 3623 5391

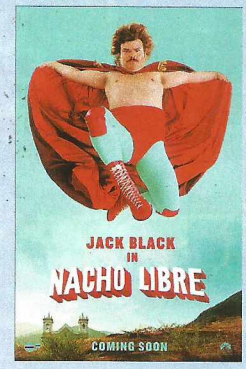
cartaz em cartaz

FIND ME GUILTY



O QUE ACHAMOS: Vin Diesel. Cabelo. Medo. Muito medo.

NACHO LIBRE



O QUE ACHAMOS: Jack Black. Luta Livre. Barrigão. Hilário.

PIRATAS DO CARIBE 2

O QUE ACHAMOS: Legal, mas como o prestígio de Orlando Bloom caiu, hein?

VIVA A PERESTRÓICA!

HQ sobre império russo do futuro vira filme

Não sabemos se este filme realmente verá a luz do dia. Mas que a Universal está fazendo tudo certo, isso está. O estúdio adquiriu os direitos da revolucionária série de quadrinhos *Red Star*, de Christian Gossett, que misturava design 3D e desenhos tradicionais e imaginava um mundo do futuro no qual o Império russo era a maior potência do planeta. Essa mistura de ficção científica, épico de guerra e drama pessoal ainda teria a direção de Timur Bekmambetov, nascido no Casaquistão e responsável pela trilogia *Guardiões da Noite*, maior sucesso das bilheterias russas. O cineasta também está cotado para assumir *Wanted*, gibi sobre um adolescente que descobre a origem de seu pai: um supervilão. Dá-lhe Gorbachev!

O Joel Silver russo?

JOGO CINEMATOGRÁFICO

James Cameron em projeto multimídia

Ele já fez o filme mais bem-sucedido da história. Desceu ao fundo do mar em submarinos especiais. E ainda planeja uma ida ao espaço. Não é à toa que James Cameron não deseja filmar nenhum longa perto do normal para substituir *Titanic*. Sua atual obsessão, inclusive, passa longe de qualquer mediocridade. Cameron está trancado em sua mansão, desenvolvendo um mundo virtual para ser usado como palco para um game, cujos cenários também servirão para uma produção cinematográfica. Intitulado *Projeto 880*, o roteiro "da ficção científica viajadona" chegará primeiro ao formato de jogo multiplayer, abrindo caminho para os cinemas, meses ou anos depois. "Vamos criar um mundo para as pessoas e, mais tarde, apresentar uma narrativa nesse mundo", explicou o cineasta. Então, crianças, deixem o futebol de lado e comecem a pedir um videogame de presente de aniversário.

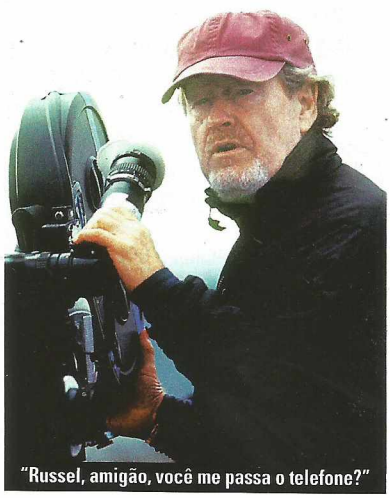
BEM, ESTOU APENAS IMAGINANDO QUE
MINHA MÃE
PODE TER COMEÇADO ESTES BOATOS.

PAUL BETTANY *comenta sobre os rumores de sua participação na continuação de* Batman Begins *como o vilão Coringa.*

O PODEROSO SCOTT

American Gangster pode ter diretor de *Gladiador*

Um dos sonhos do diretor Antoine Fuqua (*Dia de Treinamento*) foi destroçado por Ridley Scott. O diretor de *Blade Runner* está em negociações avançadas com a Universal para assumir *American Gangster*, sobre um chefão das drogas do Harlem, nos anos 70, que descobre uma maneira diferente de traficar heroína: nos caixões de soldados americanos mortos no Vietnã. Scott só deve assumir o comando caso consiga convencer Russell Crowe, sua estrela em *Gladiador* e no inédito *A Good Year*, a dividir, como um policial, os créditos com Denzel Washington, que seria o tal rei do crime. Caso o estúdio desista, mais outros dois estão de olho no longa, há anos na geladeira de Hollywood.


"Russel, amigão, você me passa o telefone?"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cromwell e Bryce: os Stacy ganham corpo e cara

TRAGÉDIA ARACNÍDEA

Mais dois nomes no inchado *Homem-Aranha 3*

Se depender do número de possibilidades de tramas, *Homem-Aranha 3* provavelmente vai ser mais longo que *O Senhor dos Anéis*. Os dois últimos nomes confirmados no já imenso elenco (James Franco, Thomas Hayden Church, Dylan Baker e Topher Grace, cada um deles com chances de ser o vilão do filme) são James Cromwell e Bryce Dallas Howard. Cromwell viverá o capitão Stacy, pai de Gwen Stacy, que ganha a cara de Bryce. Para quem não é familiar com a história do Cabeça-de-teia, Gwen é a primeira namorada séria de Peter Parker e culpa o herói pela morte do pai (ops). Ela é morta quando o Aranha tenta salvá-la de uma queda provocada pelo Duende Verde – situação parecida com a mostrada no primeiro longa, mas com Mary Jane no lugar da lourinha. Daqui a pouco, até o Aranha-Móvel vai aparecer na produção.

o fim da espera

O novo James Bond está completo. E há razões de sobra para *Cassino Royale* ser legal.

1 JEFFREY WRIGHT

O eterno Basquiat do cinema assume o papel clássico de Felix Leiter, agente da CIA e versão americana de James Bond no filme.

2 EVA GREEN

"É tão linda que é indecente", disse Bertolucci quando deu à atriz seu primeiro papel em *Os Sonhadores*. Como Vesper Lynd, ela promete ser uma bond girl inesquecível.

3 PAUL HAGGIS

O roteirista de *Menina de Ouro* e diretor de *Crash* foi confirmado como o responsável pela lapidação do roteiro escrito por Neal Purvis e Robert Wade.

4 MADS MIKKELSEN

Ok, o nome Le Chiffre vai gerar dezenas de piadas em português, mas o dinamarquês Mads Mikkelsen provou em *Rei Arthur* que pode ser confiável e brutal ao mesmo tempo.

5 SEM BRASILEIROS

Os rumores bizarros sobre uma cena parecida com o assassinato do brasileiro Jean Charles, em Londres, foram categoricamente negados pelos produtores.

CORBIS

em cena

■ **JAVIER BARDEM** acertou para estrelar a adaptação de *Amor nos Tempos do Cólera*, clássico de Gabriel Garcia Marquez, atualmente nas mãos de Mike Newell (*H.P. e o Cálice de Fogo*). Bardem fará o homem que dedica sua vida a ganhar uma moça de família, que recusou seu amor por outro cara mais rico.

■ **GENNDY TARTAKOVSKY**, criador das séries *Samurai Jack*, *Star Wars: Guerras Clônicas* e *O Laboratório de Dexter*, dirigirá a seqüência de *O Cristal Encantado*, de 1982. *Power of the Dark Crystal* será uma mistura de animação digital e bonecos live-action.

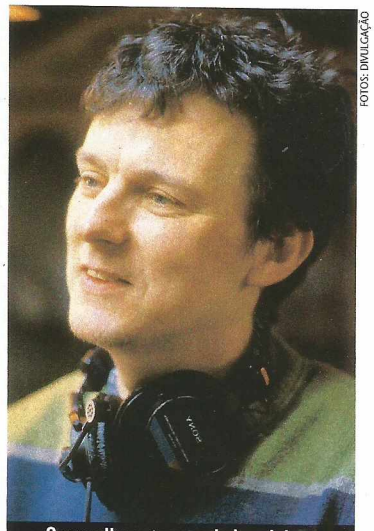
■ *O Ultimato Bourne*, terceiro filme da série estrelada por **MATT DAMON**, começa a ser filmado em agosto, com previsão de lançamento para o meio do próximo ano. Paul Greengrass volta à direção, assim como Damon, Julia Stiles e Joan Allen retornam ao elenco.

■ **ADAM SANDLER** e Kevin James (*Hitch – Conselheiro Amoroso*) vão se casar. Em *I Now Pronounce You Chuck and Larry*, os dois bombeiros gays se unem sob a direção de David Dobkin (*Penetras Bons de Bico*) e roteiro da dupla Alexander Payne (*As Confissões de Schmidt*) e James Taylor.

O TEMPO E O ESPAÇO

Gondry, Clowes e Jack Black. Juntos? Oba

Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças é considerado por muitos difícil, maluco e confuso. Queremos ver a opinião dessas pessoas quando forem ao cinema assistir a *Master of Space and Time*. Desde já um dos filmes mais esperados dos últimos anos, a adaptação da obra do escritor cyberpunk Rudy Rucker pode colocar, lado a lado, Michel Gondry (diretor de *Brilho Eterno...*), Daniel Clowes (genial autor de quadrinhos underground como *Mundo Cão*, adaptado para o cinema) e Jack Black (*King Kong*) numa história bizarra acerca de um cientista que está entediado com o mundo e cria seu próprio universo para brincar. Imagine um *Guia do Mochileiro das Galáxias* com teses alucinadas de física, filosofia e matemática. Melhor não...



Quem olha esta cara de bonzinho...

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SALVEM NOSSOS ANTEPASSADOS

Projeto digitaliza as primeiras revistas de cinema do Brasil

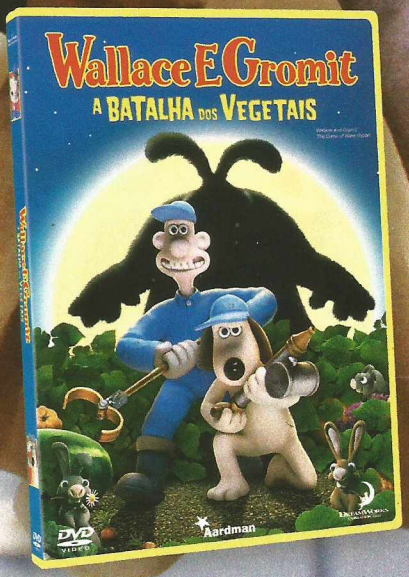
Você tem alguma idéia de como a imprensa especializada em cinema se comportava no Brasil entre as décadas de 20 e 50? Bem mais comportada que a SET, esperamos. Você vai poder conferir, a partir deste mês, todo o conteúdo das duas primeiras revistas de cinema do Brasil, *Cinearte* e *A Scena Muda*. Ele será colocado em um hot site do Museu Lasar Segall (www.museusegall.org.br), responsável pelo projeto com parceria da Petrobras, com mais de 110 mil páginas à disposição de pesquisadores e curiosos. O investimento no projeto de restauração e digitalização das publicações é de 420 mil reais, dando uma idéia precisa da produção editorial e cinematográfica brasileira no começo do século passado. Que tal algumas palavras bonitas sobre a gente daqui a setenta anos?

CHEGA DE BAGUNÇA, COELHADA!

Wallace E Gromit

A BATALHA DOS VEGETAIS

PEGUE O SEU EM DVD!



Aardman

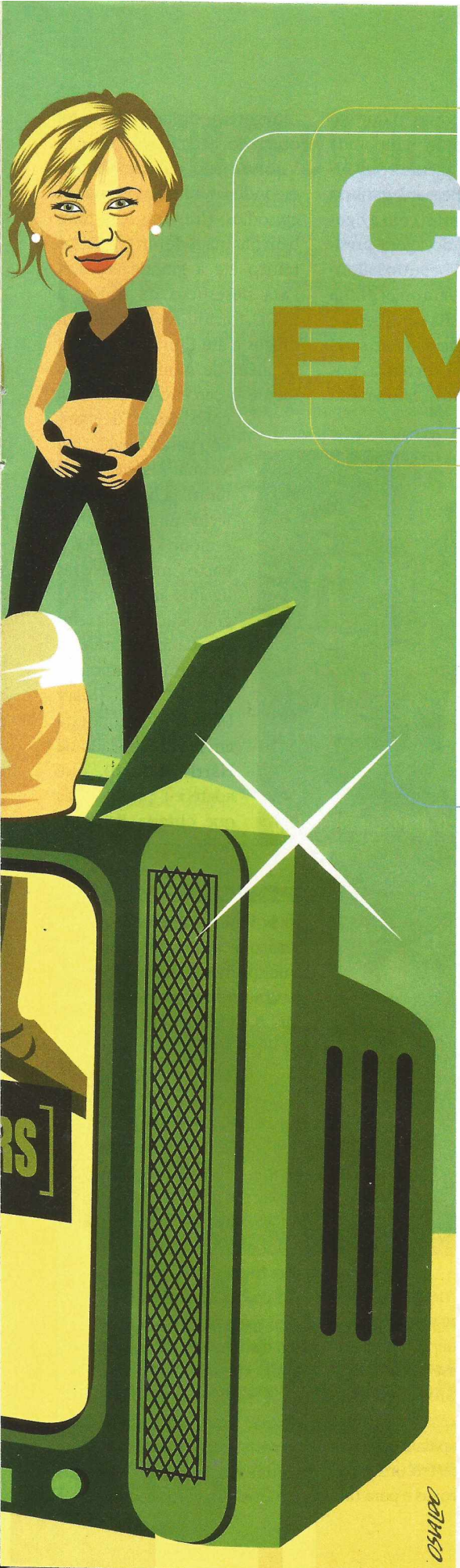
0800 113 961

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

TM & © 2005 Aardman Animations Ltd. © 2005 DreamWorks Animation LLC e DreamWorks L.L.C. Todos os Direitos Reservados.

DREAMWORKS ANIMATION SKG

entourag
24
BAND OF BROTHE
CSI:
CRIME SCENE INVESTIGATION



CINEMA EM CASA

Hoje em dia a televisão não fica a dever nada para o cinema. Tanto que cada vez mais é comum ver astros de Hollywood investindo na telinha, seja estrelando séries, seja fazendo participações especiais, seja dirigindo episódios. SET selecionou **24 RAZÕES** para você ficar em casa e curtir agentes federais, náufragos, bobalhões, famílias bizarras, médicos loucos e tantas outras figuras que deixam a vida mais divertida.

Por Ricardo Matsumoto de Los Angeles e Rodrigo Salem

1 24 HORAS

No início, tudo parecia parte de uma conspiração para impedir o sucesso de *24 Horas*. Quando a série estava prestes a estrear na televisão americana em setembro de 2001, o atentado ao World Trade Center aconteceu. O canal Fox, então, resolveu adiar o lançamento para esperar a poeira baixar. A razão estava logo na cena de abertura, onde um 747 era destruído por uma explosão provocada por uma terrorista. A seqüência foi drasticamente reduzida e todas as referências ao atentado foram retiradas no decorrer do programa. Quase dois meses depois, *24 Horas* foi ao ar com a América ainda abalada com o 11 de Setembro. Não era um bom sinal para este programa que oferecia um conceito inovador.

Criada por Robert Cochran e Joel Surnow, a série tem como protagonista o incorruptível agente da C.T.U. (Counter Terrorist Unit, ou Unidade Antiterrorista) Jack Bauer. Interpretado por Keifer Sutherland (filho do também ator Donald Sutherland e que fez relativo sucesso nos>>

cinemas nos anos 80 e 90 com *Os Garotos Perdidos*, *Os Jovens Pistoleiros* e *Linha Mortal*), o personagem era um homem de família que passava maus bocados no que seria o pior dia de sua vida. Cada um dos 24 episódios aconteceriam em tempo real e equivaleriam a uma hora, incluindo os espaços comerciais. O artifício já havia sido bastante utilizado no cinema – como no clássico western *Matar ou Morrer* e em *Tempo Esgotado*, estrelado por Johnny Deep –, mas na TV era novidade.

A missão inaugural de Bauer era proteger o candidato à presidência dos Estados Unidos, o senador David Palmer (Dennis Haysbert), de um atentado. Além disso, corria contra o tempo para descobrir o paradeiro da esposa e da filha que foram raptadas. Com um ritmo ágil e o uso eficiente de divisão de

A partir da segunda temporada, Keifer Sutherland passou a atuar também como co-produtor executivo

FOTOS: FOX

Elenco crescente: durante os anos, Jack Bauer foi ganhando colegas, inimigos e enfrentando novas ameaças

cenas, a recepção do público foi calorosa no início, mas a série foi perdendo audiência na metade da primeira temporada. Com uma média de 9 milhões de espectadores (relativamente baixa para um show com orçamento generoso), ela correu o risco de ser cancelada – apesar de na época ser o segundo programa mais visto da emissora, atrás apenas de *Os Simpsons*, e ter tido um final surpreendente. A crítica especializada, porém, não poupava elogios e, felizmente, a Fox decidiu dar uma segunda chance para *24 Horas*.

MAIOR ESCALA

O segundo ano contou com uma ameaça em maior escala, uma arma nuclear que cai nas mãos de terroristas. O aumento do perigo e da responsabilidade de Bauer salvar o mundo surtiu efeito, e o programa ganhou espectadores.

Além disso, *24 Horas* contou com a ajuda do megassucesso *American Idol* (exibido nos Estados Unidos pela Fox), que passava no horário anterior e dava uma ajudinha na audiência – que manteve a média em 11 milhões de espectadores. A história foi bem amarrada e recheada de surpresas, o que garantiu a próxima temporada com louvor. O agente Tony Almeida (Carlos Bernard) ganhou importância, assim com a figura imponente do agora presidente Palmer. Por outro lado, o público aprendeu a odiar a filha Kim Bauer (Elisha Cuthbert), e sua grande capacidade em sempre se meter em encrencas nos piores momentos. Sutherland passou a atuar nos bastidores, como co-produtor executivo, a partir deste ano.

A terceira fase dividiu opiniões. Ficou claro que a idéia era dar uma nova cara para a série. Depois de passar um bom tempo infiltrado em um cartel mexicano de drogas e para não estragar seu disfarce, Bauer foi obrigado a consumir drogas. Virou viciado, segredo esse que escondeu durante os primeiros episódios. Um vírus letal também nas mãos de um chefão do tráfico era a grande ameaça. Para desespero de todos, a C.T.U. tornou-se cabide de empregos e até Kim foi trabalhar lá, além de namorar secretamente o parceiro do pai. Aí a coisa quase descambou para a novela mexicana. A série, entretanto, já havia estabelecido um público fiel, e mesmo com altos e baixos, manteve os fãs ligados até o final. O grande achado da temporada foi a estréia da sempre mal-humorada Chloe O'Brian (Mary Lynn Rajskub, que está em *Firewall* ao lado de Harrison Ford), que apareceu pouco, mas que obteria destaque no futuro.

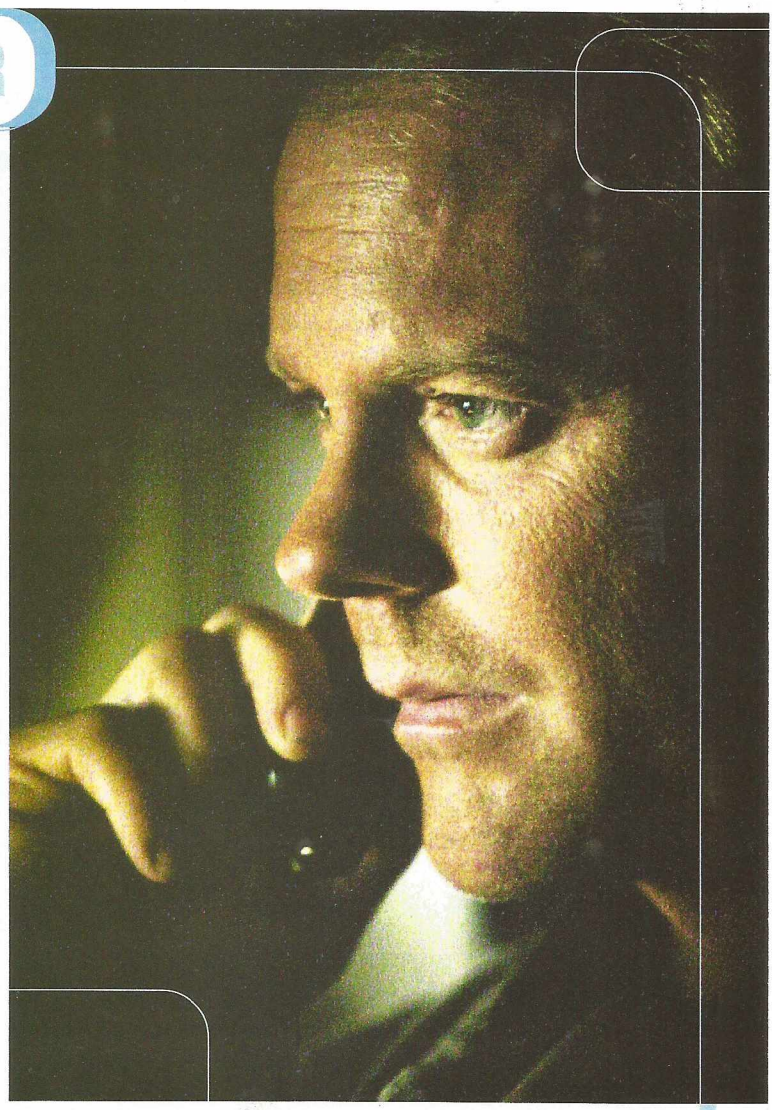
POPULARIDADE

Foi apenas a partir do quarto ano que *24 Horas* passou de queridinho da crítica para virar realmente um programa popular. A idéia de adiar o lançamento da temporada, que acontecia geralmente entre setembro e novembro, para janeiro de 2005 foi brilhante. A série seria mostrada na metade do tempo, em seis meses e sem repetições. Dessa forma, os fãs teriam sempre um episódio inédito semanal. Algo que o canal Fox brasileiro já adotava, sempre colocando no ar dois episódios seguidos por vez. A estratégia funcionou e o programa ganhou audiência.

A trama lembrava o segundo ano, com Jack enfrentando terroristas dispostos a sabotar usinas nucleares nos Estados Unidos. Em certo momento, a

DURO DE MATAR

Keifer Sutherland conversou com SET durante as filmagens do longa-metragem *The Sentinel*, em que interpreta um agente do serviço secreto que investiga uma possível ameaça ao presidente dos Estados Unidos. Parece mais uma missão para o "duro de matar" Jack Bauer? Sim, a não ser pelo fato de que Michael Douglas é o herói e Sutherland é seu perseguidor. O filme dirigido por Clark Johnson (o mesmo de *S.W.A.T.*) conta com a participação de Eva Longoria (da série *Desperate Housewives*) e deve chegar em breve ao Brasil.



Você tem feito bastante sucesso na televisão, mas continua atuando no cinema. Você acha que é importante manter sua carreira cinematográfica?

Sabe, acho que hoje praticamente não existe mais uma linha que separa o cinema e a televisão. Temos 500 canais a cabo só nos Estados Unidos e um grande número desses especializados em filmes... Quero dizer, quando comecei a trabalhar, tudo girava em torno do cinema. Sei que a carreira de meu pai foi construída lá. Para vê-lo atuando, ou Paul Newman e Robert Redford, você precisava pagar os 5 dólares do ingresso. E isso era o que separava o cinema da televisão. Era uma época em que havia apenas três grandes redes de TV. Eu posso ligar o aparelho e, com o TeVo (*sistema de gravação digital*), assistir ao que quiser a qualquer hora. Quando quero ver Tom Cruise ou Brad Pitt, ligo a televisão e nem preciso sair de casa. E isso sem contar os DVDs... O que eu gosto do cinema é que há mais tempo para se trabalhar. Não há a mesma adrenalina e energia da que temos em *24 Horas*, mas é uma experiência que gosto de reviver quando posso.

Você tem tempo de assistir a seu próprio programa?

Quando você trabalha em uma série como essa, sua vida é uma loucura. Eu não assisto como deveria. A não ser que haja algum problema (*Sutherland é um dos produtores*). Você fica tão ocupado em trabalhar na produção que é praticamente impossível ter tempo para ver.

Qual parte do processo de filmagens que você gosta mais?

Entre os avisos de "ação" e "corta" (*risos*). Eu tenho trabalhado em um ritmo tão frenético nesses últimos anos em *24 Horas* que, para ser sincero, tenho a impressão de me "perder" quando estou em cena. E adoro cada momento.

Não está na hora de Jack Bauer ir para o cinema?

Temos conversado muito sobre isso. O grande problema é achar roteiristas com tempo de sobra para escrever a história. E o maior desafio é tentar fazer algo em tempo real que funcione no período de duas horas. Bem, pode acontecer ainda este ano. Quem sabe? Não tenho certeza, mas estamos trabalhando na idéia.

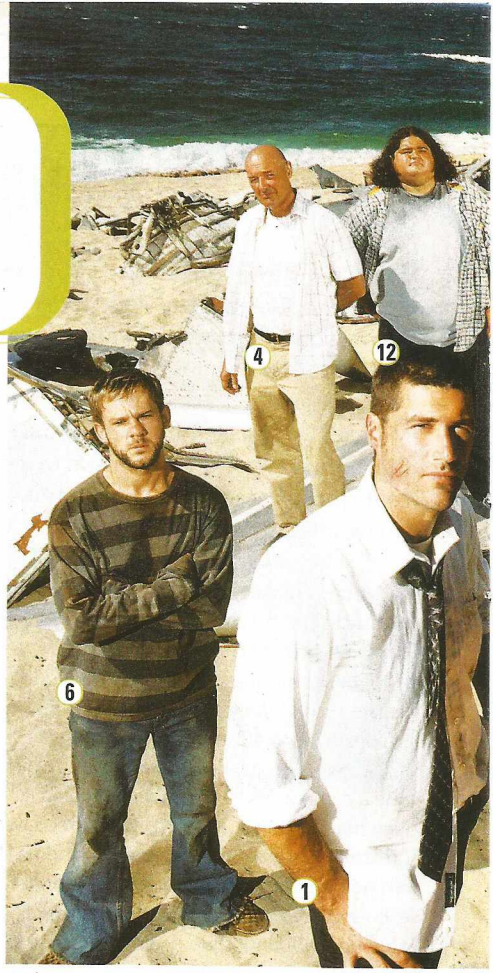
série passou a ser criticada pelo excesso de cenas violentas – em especial as incontáveis torturas aplicadas por Bauer e sua equipe para extrair informações vitais dos suspeitos. Foi uma temporada recheada de exageros, mas ficou provado que, mesmo no limite, a fórmula funciona com perfeição. O final surpreendente deu a idéia de que a quinta temporada seria diretamente ligada com a conclusão do quarto dia.

Hoje, o programa conquistou seu espaço e mostra que tem muito ainda a oferecer. Tanto que, nos Estados Unidos, a estréia da quinta temporada foi arrasadora. Só nos dois primeiros episódios, exibidos em seqüência, a audiência chegou ao pico de17 milhões de espectadores, o mais alto de sua história. Para não estragar nenhuma surpresa, basta dizer que a assinatura de um importante acordo entre os Estados Unidos e a Rússia dá o pontapé inicial na trama. Com qualidade cinematográfica, ele não deixa nada a dever para qualquer longa-metragem de ação. O ritmo está mais ágil que nunca, e cada episódio traz uma nova e bombástica revelação. O público nem terá tempo para respirar. O elenco recebeu bons reforços, como Sean Austin (da saga *O Senhor dos Anéis*), um fã assumido do programa que interpreta um jovem promissor que é posto no comando da C.T.U., além de Peter Weller e Julian Sands. E que venham outros dias ruins para Jack Bauer enfrentar.

2

LOST

Perdidos em uma ilha deserta, grupo de sobreviventes tenta descobrir os segredos da ilha misteriosa



Desde *Arquivo X* não surgia uma série com tema sobrenatural que criasse uma aura tão mitológica como *Lost*. Cercado de teorias, debates e muitas especulações, o programa virou fenômeno de audiência e ganhou uma legião de fãs disposta a mergulhar de cabeça na história do fatídico vôo 815 da Oceanic Air. Isolados em uma ilha durante uma viagem entre Sydney, na Austrália, e Los Angeles, os 48 passageiros que escaparam da morte não só lutavam pela sobrevivência, mas lidavam com estranhos acontecimentos. O que parecia ser apenas uma história de isolamento e conflitos, recebeu toques de ficção científica e suspense. Onde eles estariam? Há realmente monstros na ilha? Quais segredos o lugar esconde?

Todas essas questões intrigaram a audiência logo de cara. O sucesso foi imediato e transformou *Lost* em mania. No Brasil não foi diferente. Tanto que a série seguiu os passos de *24 Horas* e, além de ser exibida no canal AXN, chegou à TV aberta no início do ano. Com a estréia da segunda temporada – que está obtendo audiências mais altas que a anterior nos Estados Unidos –, os fãs estão ansiosos para descobrir quais surpresas a ilha misteriosa reserva.

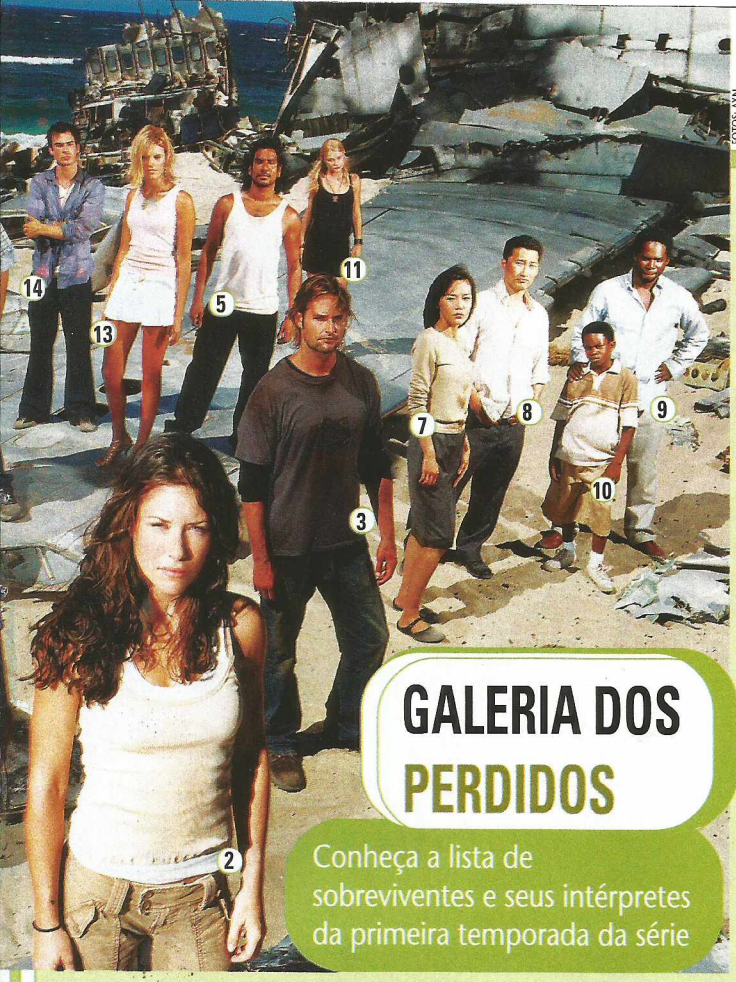
O JANTAR

Toda a mística em torno de *Lost* não deixa de ser curiosa, já que o programa nasceu de forma quase acidental. No dia 8 de janeiro de 2004, o produtor J.J. Abrams estava jantando com o colega Bryan Burk, na época envolvido na produção de *Alias*. Abrams desenvolvia um projeto de uma série chamada *The Catch*, um novo programa que contava o dia-a-dia dos caçadores de recompensa na cola de fugitivos da polícia. Em determinado momento, ele colocou na mesa o roteiro de *Nowhere*, um projeto que Lloyd Braun – então presidente da rede ABC – pessoalmente havia lhe enviado. O conceito era simples: um bando de pessoas preso em uma ilha deserta. Braun havia proposto o argumento, mas não gostou do roteiro que encomendara e resolveu remeter a Abrams, que já era um dos principais nomes do canal graças ao sucesso de *Alias*. Burk deu uma lida rápida, desaprovou e resolveu ir direto ao motivo do encontro, que era apresentar uma nova proposta para outro programa. Ele sempre quis fazer uma série de ficção científica. Abrams teve uma idéia nesta hora e disse: "E não poderíamos fazer isso em uma ilha deserta?". Como em um passe de mágica, a dupla se empolgou com a idéia.

No dia seguinte, Abrams chamou novamente Burk para desenvolver melhor o conceito. O problema era que ele estava enrolado até o pescoço escrevendo *The Catch*. Burk sugeriu uma ajuda do desconhecido Damon Lindelof, jovem e promissor roteirista do programa *Crossing Jordan*. Lindelof era fã de *Alias* e não queria desperdiçar a oportunidade. Passou o final de semana quebrando a cabeça para criar uma premissa convincente. Quando o roteirista encontrou pela primeira vez Abrams e Burk na segunda-feira, a empatia foi imediata. O personagem principal iria se chamar Jack, acordaria no meio de uma floresta e seria surpreendido por um cão labrador que o guiaria para a praia, onde ele ajudaria sobreviventes que tentavam escapar dos destroços. Uma clara homenagem a *Alice no País das Maravilhas*. O único porém: eles queriam matar o personagem ainda no início da história.

Abrams levava os dois projetos paralelamente. Os executivos da ABC haviam adorado o roteiro de *The Catch*, e ele estava a um passo de se tornar realidade. Abrams então aproveitou a deixa para enviar um rascunho de quinze páginas de *Lost* e teve uma grande surpresa. Um dia depois o canal havia dado sinal verde para a produção imediata do piloto de... *Lost*. Algo fora do comum, >>

Burk, Abrams e Lindelof: trio responsável pelo nascimento do programa, que sempre traz uma surpresa a cada episódio



FOTOS: AXN

GALERIA DOS PERDIDOS

Conheça a lista de sobreviventes e seus intérpretes da primeira temporada da série

1 **JACK SHEPHARD (Matthew Fox)** QUEM É: Brilhante cirurgião especializado em coluna, cujo falecido pai era outro famoso médico que teve sua carreira destruída pela bebida. QUEM INTERPRETA: Matthew Fox ficou famoso na série *O Quinteto* (*Party of Five*) nos anos 90, desde então sumiu do mapa.

2 **KATE RYAN (Evangeline Lilly)** QUEM É: Uma fugitiva da justiça que esconde um passado obscuro e estava sendo levada de volta aos Estados Unidos por um agente federal. QUEM INTERPRETA: Ilustre desconhecida, Evangeline Lilly é uma canadense de 26 anos que fez rápidas aparições em séries como *Tru Calling* e *Smallville*. Hoje, namora o colega Dominic Monaghan.

3 **SAWYER (Josh Holloway)** QUEM É: Golpista e estelionatário, Sawyer parece não se incomodar em ser o vilão mau-caráter da ilha mesmo tendo algumas raras recaídas de bondade... QUEM INTERPRETA: Holloway é um ex-modelo que virou ator e costumava aparecer em pontas de programas como *Angel*, *C.S.I.* e outros.

4 **JOHN LOCKE (Terry O'Quinn)** QUEM É: É um caçador nato, um sujeito preso a uma cadeira de rodas que é curado milagrosamente e troca o emprego chato por uma aventura na selva. QUEM INTERPRETA: Veterano da TV, Terry O'Quinn trabalhou com J.J. Abrams em *Alias*, onde viveu um papel semi-regular. Tem uma longa carreira, que inclui participações de destaque em séries como *Millennium* e *JAG*.

5 **SAYID JARRAH (Naveen Andrews)** QUEM É: O iraquiano Sayid é um ex-soldado de seu país especializado em torturas. Estava na Austrália trabalhando secretamente para a CIA, infiltrado em um grupo terrorista. QUEM INTERPRETA: O descendente de indianos nascido na Inglaterra Naveen Andrews fez algumas participações em filmes como *Poderoso Joe*, *O Paciente Inglês* e a refilmagem de *Rollerball*.

6 **CHARLIE PACE (Dominic Monaghan)** QUEM É: Membro de uma conhecida banda de rock inglesa ao lado do irmão, Charlie tem um sério problema com drogas, em especial a heroína. QUEM INTERPRETA: Famoso por seu papel na saga *O Senhor dos Anéis*, Dominic Monaghan nasceu em Berlim e aos 12 anos foi morar em Manchester, na Inglaterra.

7 **SUN KWON (Yoon-jin Kim)** QUEM É: Casado com Jin, Sun é filha de um poderoso homem de negócios na Coréia. Ela se apaixona por Jin, um sujeito de origem humilde. QUEM INTERPRETA: A coreana Yoon-jin Kim é uma estrela das artes marciais em seu país. Viveu bastante tempo em Nova York e resolveu tentar a sorte na pele da doce Sun.

8 **JIN-SOO KWON (Daniel Dae Kim)** QUEM É: Filho de um pescador, Jin é obrigado a fazer trabalhos sujos para satisfazer o pai de Sun e ter sua bênção em seu casamento. QUEM INTERPRETA: Kwon é um rosto conhecido, com pontas em séries, como *24 Horas*, e filmes, como o recente *Crash*.

9 **MICHAEL DAWSON (Harold Perrineau)** QUEM É: Depois da morte da ex-mulher, Michael vai para a Austrália para buscar seu filho Walt. QUEM INTERPRETA: Outro veterano do cinema e da TV, Perrineau pode ser visto em papéis de destaque em *Romeu + Julieta* (de Baz Luhrmann) e nas duas seqüências de *Matrix*.

10 **WALT LLOYD (Malcolm David Kelley)** QUEM É: Filho de Michael, Walt parece possuir estranhos poderes. Tem um cachorro labrador chamado Vincent. QUEM INTERPRETA: Até conseguir seu papel em *Lost*, Kelley havia aparecido em comerciais de TV e também na série *Malcolm*.

11 **CLAIRE LITTLETON (Emilie De Ravin)** QUEM É: Grávida, Claire é abandonada pelo namorado e decide ir para Los Angeles onde um casal deseja adotar sua criança. QUEM INTERPRETA: A australiana de 24 anos Emilie é pouco conhecida. Vive em Los Angeles e já apareceu em programas como *Roswell* e *C.S.I. Miami*.

12 **HUGO "HURLEY" REYES (Jorge Garcia)** QUEM É: Ganhador da loteria que, depois de ficar rico, só teve azar em sua vida graças a uma série de misteriosos números. QUEM INTERPRETA: Jorge Garcia também saiu do anonimato graças a *Lost*. Comediante, ele fez apenas pontas em séries como *Spin City* e *Segura a Onda*.

13 **SHANNON RUTHERFORD (Maggie Grace)** QUEM É: Mimada e esnobe, Shannon é protegida por Boone depois da trágica morte de seu pai. Não tem uma boa relação com a madrasta. QUEM INTERPRETA: A jovem de 22 anos está engrenando no cinema, estrelando recentemente o terror *A Névoa*.

14 **BOONE CARLYLE (Ian Somerhalder)** QUEM É: Meio-irmão de Shannon, Carlyle vive tirando a jovem das maiores enrascadas e vai para a Austrália para resgatá-la. QUEM INTERPRETA: Ex-modelo, Somerhalder tem um papel de destaque no filme *Regras da Atração* e também um papel semi-regular em *Smallville*.

já que este processo geralmente demorava meses. A única ressalva era o destino de Jack. Pressionado por todos os lados, Abrams e Lindelof mudaram de idéia e pouparam a vida do protagonista. Se não bastasse isso, corriam contra o tempo para produzir o piloto. Abrams assumiu a direção e resolveu dar toda a atenção para o projeto, adiando assim *The Catch* indefinidamente. Pouco mais de duas semanas depois daquele jantar, a pré-produção havia começado. Em tempo recorde, sua equipe escolheu o elenco e o local de filmagem. A Austrália foi a primeira opção, mas a distância de Los Angeles era um grande problema. A solução encontrada foi parar no meio do caminho, mais precisamente no Havaí.

FOTOS: AKN

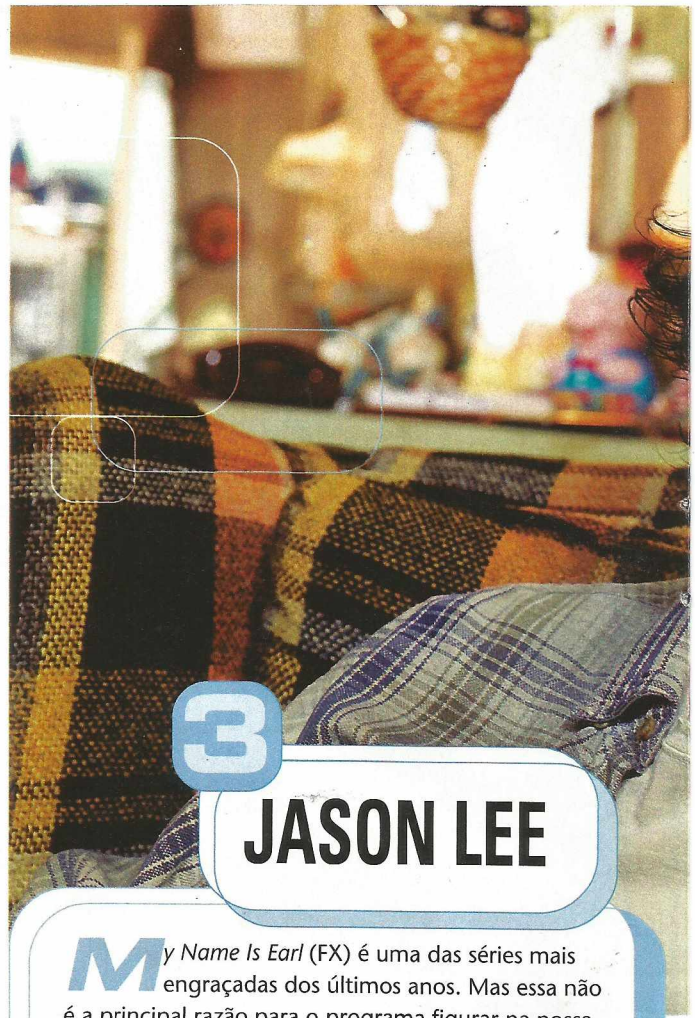
Conflitos: Sayid usa seu talento na tortura em um flashback, enquanto os sobreviventes buscam respostas

No final das contas, o custo do piloto ficou em 12 milhões de dólares, um valor estratosférico. Para se ter idéia, só o avião utilizado custou 200 mil dólares e teve de ser trasportado pelo mar até o local das filmagens. Por ironia do destino, a Disney então demitiu Braun por ter aprovado tal exagero – antes de *Lost* se tornar um dos maiores sucessos da emissora. Uma grande injustiça.

INOVAÇÃO

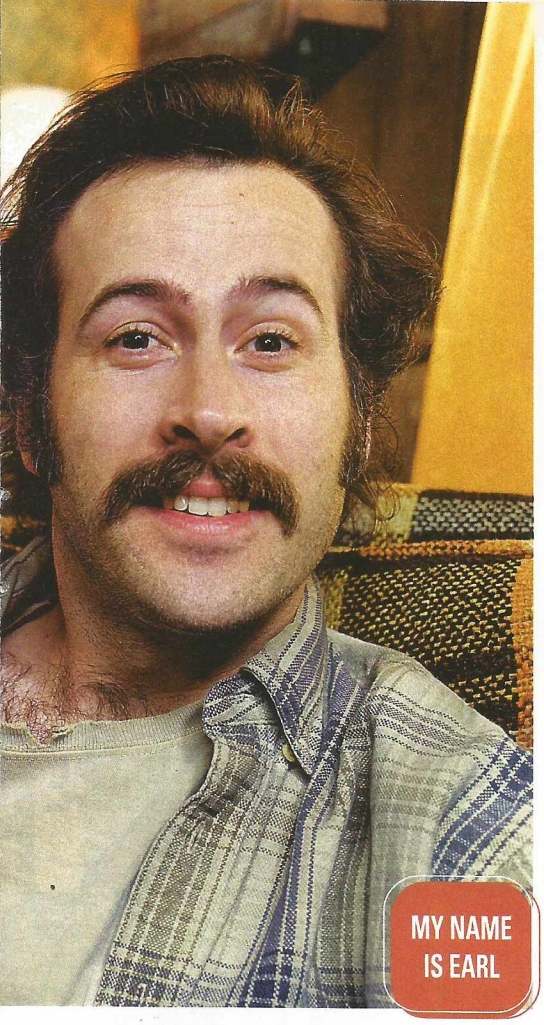
O público foi seduzido logo de cara. Era de longe a série mais inovadora da temporada. Grande parte da razão da boa aceitação de *Lost* era colocar os personagens acima do tema, como Chris Carter ensinou em *Arquivo X*. Mesmo com toda a badalação em descobrir a verdade e as conspirações governamentais, o programa focava mesmo na relação entre Mulder e Scully. Além disso, o entrelaçamento das histórias de cada um deles colocava mais lenha para os espectadores criarem suas próprias teorias. O uso de cenas de flashback não era nenhuma novidade, mas a técnica dava possibilidades ilimitadas para explorar o passado dos sobreviventes. Entre uma trama e outra, eles descobriam novos mistérios na ilha.

A primeira temporada serviu como apresentação. Com tantos personagens principais – quatorze apenas no ano de estréia –, o público teve uma pequena idéia do que cada um deles representava. Ainda é cedo para falar se *Lost* terá ou não vida longa. Se depender da equipe de Abrams e Lindelof e da boa audiência, sim. Tanto é que eles resolveram aumentar o elenco no segundo ano, com destaque para a presença de Michelle Rodriguez (que já havia aparecido em um episódio do ano de estréia). Os fãs aguardam com ansiedade.



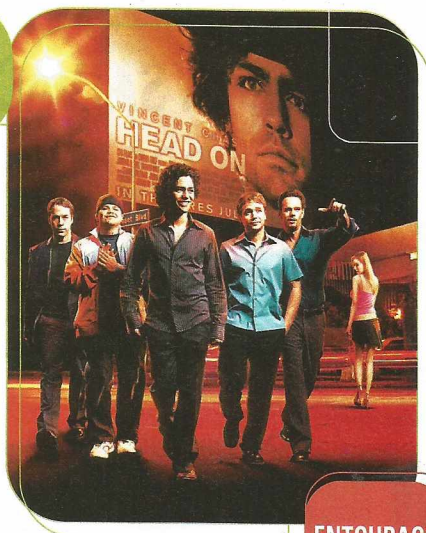
3 JASON LEE

My Name Is Earl (FX) é uma das séries mais engraçadas dos últimos anos. Mas essa não é a principal razão para o programa figurar na nossa lista. É por causa dela que o mundo finalmente se rendeu ao talento de Jason Lee. Ex-skatista profissional, Lee ganhou notoriedade entre os nerds com sua interpretação hilária de um fã de quadrinhos tagarela em *Barrados no Shopping*, de Kevin Smith. O cineasta gostou tanto da repercussão do personagem que arrumou outro trabalho em seguida para o ator. No drama *Procura-se Amy*, ele desbanca Ben Affleck como o parceiro de criação machista – basicamente, a continuação de seus diálogos no filme anterior. Voltou a trabalhar com Smith em *Dogma* e *O Império (do Besteirol) Contra-Ataca* e tinha tudo para caminhar para o estrelado depois de *Quase Famosos*, fazendo o líder da banda de Cameron Crowe, *Vanilla Sky* e *O Apanhador de Sonhos*. A fama total não veio, apesar de ter embolsado uma bela grana para viver o vilão Síndrome em *Os Incríveis*. *My Name Is Earl* chegou para mudar tudo isso. Tornou-se a série cômica de estréia mais bem-sucedida da temporada, batendo até mesmo *Joey*. Parte da culpa recai em Jason Lee, agora reconhecido e até indicado para o Globo de Ouro: ele faz o protagonista, Earl, um ladrão vagabundo que descobre o carma, ganha uma bolada na loteria e lista tudo o que fez de errado na vida para poder corrigir – e viver melhor de acordo com sua nova filosofia. Tema interessante que obtém traços de genialidade com a simpatia pueril de Lee.



MY NAME IS EARL

4 SEXO



ENTOURAGE

Um dia, a televisão foi considerada uma diversão para toda a família. Que se dane o passado. As TVs por assinatura propiciaram a criação de séries adultas não podem ser vistas por criancinhas. Afinal, quando é que imaginaríamos duas mulheres se beijando e se despindo numa série estrelada por lésbicas (*The L Word*, da Warner)? Ou as peripécias sexuais do dr. Christian Troy (Julian McMahon) em *Nip/Tuck* (Fox), que equilibra cirurgia plástica com mulheres maravilhosas seminuas? O sexo mudou, mas não é sinônimo de mau gosto. Quando Tony Soprano descarrega seu amor bruto em *Família Soprano* (HBO), não é por acaso. Quando o astro Vince Chase encontra uma legião de beldades nuas querendo um pedaço seu, é porque serve ao propósito de *Entourage* (HBO). No final, até séries como *Roma* (HBO) usam o sexo para contar a mesma história de um ângulo diferente. Vai reclamar?

5 PRESENÇA DE DIRETORES FAMOSOS

Eles não precisam, mas querem. Com a vida ganha e milhões nas contas bancárias, cineastas famosos geralmente só querem perder tempo com férias no Caribe. Coisa do passado. *Família Soprano* teve Peter Bogdanovich (*A Última Sessão de Cinema*) e Steve Buscemi (mais conhecido por seus papéis, como no recente *A Ilha*) na direção em diversos capítulos. Bryan Singer (*X-Men*) dirigiu o piloto de *House* e o segundo episódio da primeira temporada. Quentin Tarantino, fanático por *C.S.I.* (Sony), arregaçou as mangas e dirigiu (e argumentou) os episódios finais da última temporada da série, exibidos no ano passado – tão barra-pesada que repercutem até hoje. Michael Apted (*007 – O Mundo Não É o Bastante*) ficou em *Roma* por três capítulos e Doug Liman (*A Identidade Bourne*) conduziu o piloto de *The O.C.* (Warner). A notícia mais animadora vem da ilha de *Lost*: J.J. Abrams (*Missão: Impossível III*) já havia comandando o piloto, mas o final da segunda temporada terá ninguém menos que Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*) na cadeira de diretor.

C.S.I.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

6 A SALVAÇÃO DOS ATORES MALDITOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

COMMANDER IN CHIEF

O que fazer quando você perde sua grandeza em Hollywood e nenhum outro filme interessante surge pela frente? Televisão, é claro. Mas, ao contrário de anos anteriores, hoje não é vergonha nenhuma escapar da maldição do cinema e encontrar a salvação na TV. Geena Davis (*Thelma & Louise*) saiu da humilhação total para seu elogiado papel de presidente dos Estados Unidos na ótima *Commander in Chief* (Sony), que também traz Donald Sutherland. Patrick Dempsey (*Namorada de Aluguel*), ídolo teenager dos anos 80, virou galã quarentão em *Grey's Anatomy* (Sony) – mesmo caso de Freddie Prinze Jr. (*Scooby-Doo*), que estrela a oscilante *Freddie* (Warner). Vincent D'Onofrio (*A Cela*) e Linda Fiorentino (*Dogma*) estão seguros nos braços de *Law & Order: Criminal Intent* (Sony) e *E.R.* (Warner), respectivamente. Até mesmo James Caan, ignorado há uma década, segura *Las Vegas* (AXN) com sua força, assim como Patricia Arquette em *Medium* (Sony), Jennifer Love Hewitt em *Ghost Whisperer* (Sony) e Mary-Louise Parker em *Weeds* (GNT). Quem será o próximo?

7 AMEAÇAS QUE VÊM DO CÉU

4400

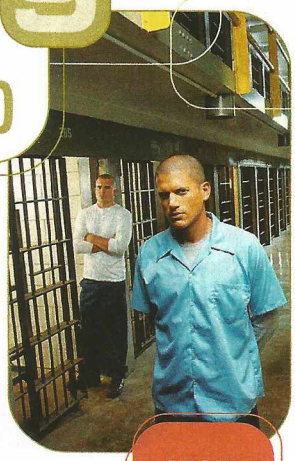
Desde a extinção de *Arquivo X* que não vemos tantas ameaças alienígenas povoando a televisão. *4400* (Universal) conta a história de milhares de pessoas que foram abduzidas por ETs e retornam ao presente ano depois do sumiço – algumas alteradas, outras enfrentando um futuro que nunca imaginaram. *Invasion* ainda é um mistério: sabemos que aliens se aproveitaram de um furacão para invadir uma cidade e que podem ter possuído certas pessoas, mas o resto continua uma incógnita – a enrolação já está gerando críticas nos EUA. *Surface* fala de monstros marinhos, contudo, em um determinado episódio, vemos estrelas cadentes caindo na água. Já a nova e elogiada roupagem de *Battlestar Galactica* (TNT) chega à segunda temporada, continuando a aventura da preservação dos últimos terráqueos no espaço.

8 A NOVA FACE DO HORROR

SURFACE

Enquanto o cinema se perde em remakes fajutos e antigas franquias, a televisão dá um banho de roteiro e diversão quando o assunto é terror. Monstros bacanas são as atrações de *Supernatural* (Warner), sobre uma dupla de irmãos que percorre os Estados Unidos investigando casos de lendas que se tornam realidade, e *Surface* (Universal), ficção científica de primeira acerca de aparições de uma raça de monstros submarinos pré-históricos, cuja existência está sendo mantida em segredo pelo governo americano. No campo mais discreto do horror, *Medium* é o grande destaque. Patricia Arquette é uma dona de casa que ajuda a promotoria local com suas premonições durante o sono. Ao contrário de similares, ela erra, nem sempre sabe o que está acontecendo, nem mesmo entende alguns sonhos – além de proteger sua família. *Ghost Whisperer* segue a mesma linha, apesar de ser mais inofensivo: Jennifer Love Hewitt fala com espíritos e os ajuda a irem embora depois de resolver casos mundanos.

9 O RETORNO DOS FILMES DE PRISÃO

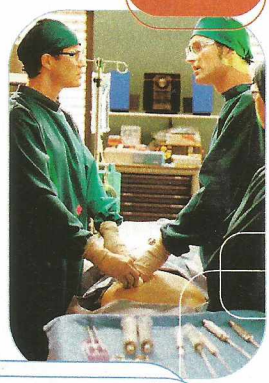


PRISON BREAK

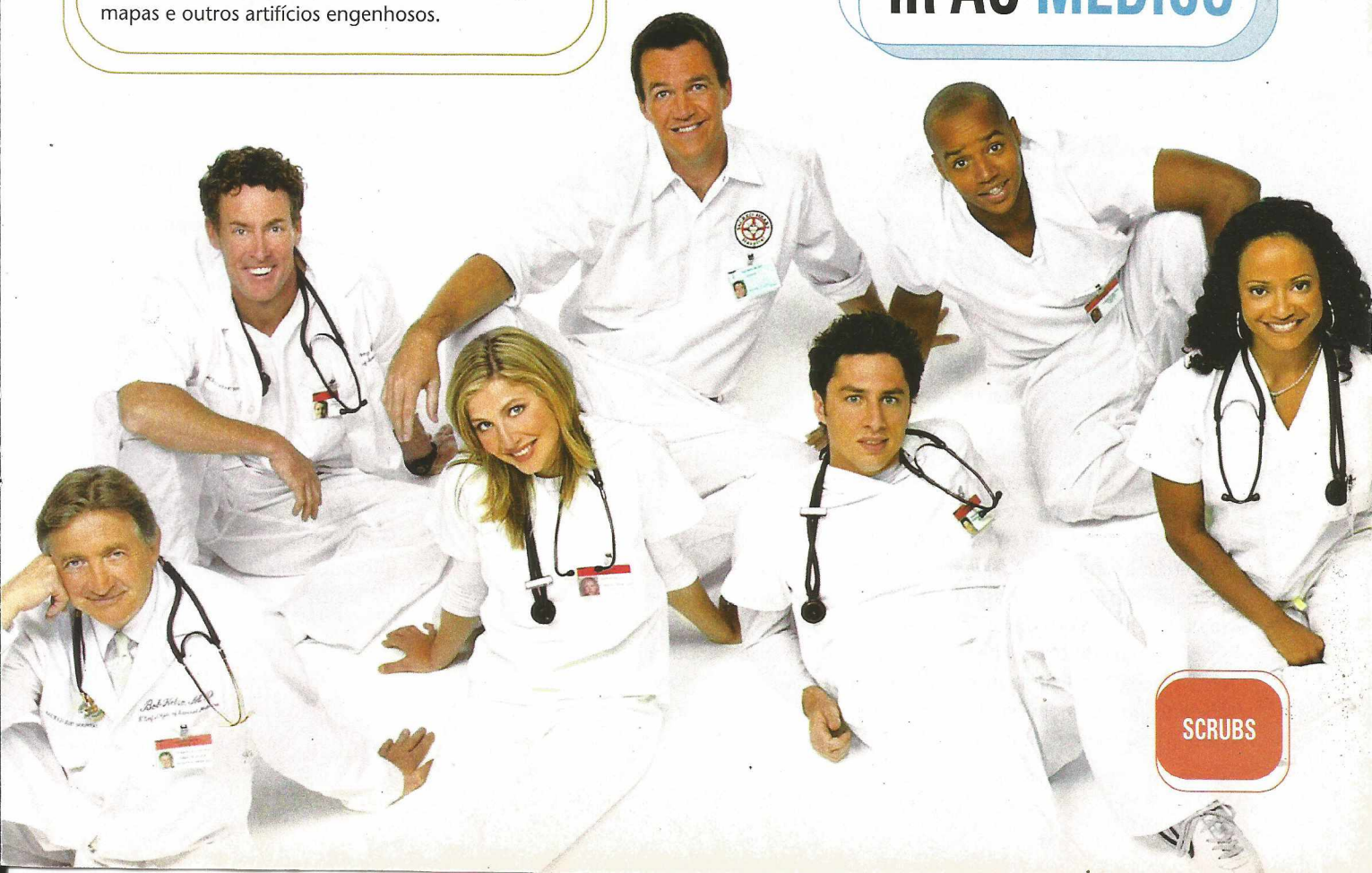
Se o cinema não consegue produzir uma obra-prima sobre prisão desde *Um Sonho de Liberdade*, o mesmo não acontece com a televisão. *Oz* tornou-se referência há alguns anos, mas nunca alcançou o grande público. Não é o caso de *Prison Break* (Fox). Criada para servir de tapa-buraco na ausência de *24 Horas*, a série virou um sucesso inesperado, dando uma dor de cabeça das boas para os executivos da Fox, que não sabiam como interromper a temporada para a volta de Jack Bauer, nem qual dia de exibição seria o definitivo. Tudo porque a mistura de drama de prisão, teoria conspiratória governamental e uma pitada de MacGyver caiu no gosto do público, transformando Wentworth Miller no novo símbolo sexual da telinha: ele é preso para poder libertar o irmão (Dominic Purcell), acusado de assassinato e residente do corredor da morte, usando tatuagens-mapas e outros artifícios engenhosos.

Ok, chegamos à conclusão de que *E.R.* é uma série eterna. Mas por que parar por aí? Marque uma consulta com o humor surreal de *Scrubs*, a primeira comédia decente num hospital, depois vá fazer uma plástica com a dupla de *Nip/Tuck*, tendo cuidado para não se meter com traficantes que mandam drogas em seios postiços ou com uma viciada em sexo ou uma gata que não é uma gata (Famke Janssen, de *X-Men*). Se não der certo, apele para a equipe de Patrick Dempsey em *Grey's Anatomy* – mas peça pela doutora Sandra Oh (*Sideways*). Se tudo isso não resolver, seu caso é para Gregory House, de *House*, que já duvidou da sexualidade de um candidato a senador, peitou um chefe bilionário e não larga suas pílulas contra a dor.

NIP/TUCK



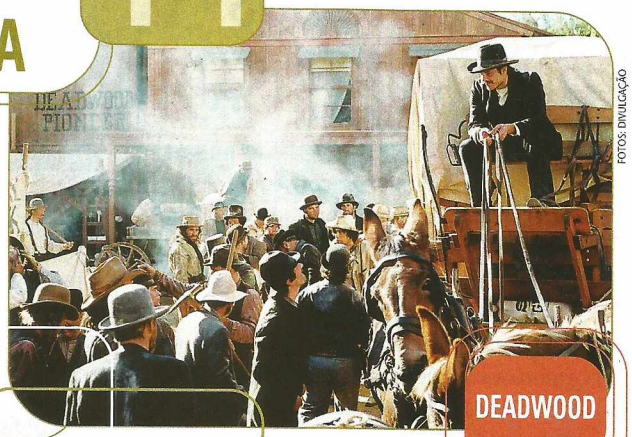
10 NÃO PRECISA IR AO MÉDICO



SCRUBS

11 O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Se você não curte muito ficar vendo documentário em outros canais, os produtores curtem menos ainda. Por isso mesmo, fatos históricos cada vez mais ganham espaço como programas ficcionais, cujos temas tentam olhar para um lado inexplorado da história. Em *Roma*, ao custo de 100 milhões de dólares, observamos a ascensão do Império Romano sob o olhar de dois soldados comuns. *Deadwood* (Fox) vira o Oeste americano de cabeça para baixo, sem maneirar na violência, física e psicológica. A HBO também continua investindo em minisséries do gênero. Depois de *Da Terra à Lua* e *Band of Brothers*, Steven Spielberg conta a história dos nativos americanos em *Into the West*, acompanhando a trajetória de um jovem branco e outro índio.



DEADWOOD

FOTOS: DIVULGAÇÃO

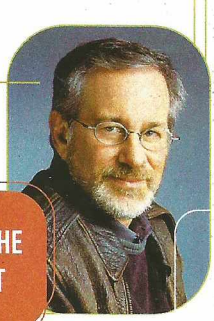
FAMÍLIA SOPRANO

12 A NOVA MÁFIA

Família Soprano demora para aparecer, mas quando o faz, é sempre melhor. Nascida em 1999, a série criada por David Chase chocou o mundo com seus limites quase invisíveis de excesso de violência e sexo. Nunca a TV havia visto tanta mulher apanhando, homens sendo assassinados sem a menor cerimônia e sexo selvagem. Claro que nada disso adiantaria se não houvesse uma grande história por trás. E *Família Soprano* é a nova encarnação de *O Poderoso Chefão*: Tony Soprano (James Gandolfini) é o chefão da máfia de Nova Jersey. Um homem poderoso e temido, mas que mostra fragilidade quando começa a sofrer ataques de pânico e precisa consultar uma psiquiatra. Nesses seis anos (a nova temporada começa em março nos EUA e, provavelmente, abril no Brasil), a série destruiu mitos sobre o glamour da máfia, criou personagens antológicos, ficou ainda mais barra-pesada, estudou a psicologia da família chefiada por um homem tão incomum e tornou-se o melhor filme (sim, filme) sobre mafiosos desde *Os Bons Companheiros*.

13 O ENVOLVIMENTO DE HOLLYWOOD

- Bryan Singer (produtor, *House*)
- Mark Wahlberg (*Entourage*)
- Will Smith (produtor, *Everybody Hates Chris*)
- Chris Rock (criador e produtor, *Everybody Hates Chris*)
- McG (produtor, *Supernatural* e *The O.C.*)
- Brett Ratner (produtor, *Prison Break*)
- Kelsey Grammer (produtor, *Medium*)
- James L. Brooks (produtor, *Os Simpsons*)
- Steven Spielberg (produtor, *Into the West*)



INTO THE WEST

14 COMÉDIAS REVOLUCIONÁRIAS

Esqueça *Friends*, *Joey* e *Everybody Loves Raymond*. O humor na televisão está a anos-luz de distância destes sitcoms ultrapassados e da maioria das comédias cinematográficas. Inovação é a palavra-chave de vários shows, principalmente *Arrested Development* (Fox), sobre uma família de desajustados que já uniu Saddam Hussein e Michael Moore num mesmo episódio – seu humor é tão peculiar que, mesmo ganhando prêmios e a crítica, não conseguiu manter a audiência. A terceira (e provavelmente última) temporada estréia em este mês no Brasil. Quem não está a perigo é *My Name Is Earl*, que abusa de flashbacks e diálogos nonsense para se tornar uma das séries mais bem escritas da atualidade. *Scrubs* (Sony) também se utiliza do surrealismo para brincar com o dia-a-dia dos médicos de um hospital, capitaneada por um texto original que mescla risadas com lágrimas e a atuação carismática de Zach Braff. Já *Extras* (HBO), nova série do gênio Ricky Gervais (*The Office*) tem participações especiais de astros (Ben Stiller, Kate Winslet), muito constrangimento (Winslet explicando como fazer sexo por telefone é de cair no chão de rir) e doses animalescas do típico humor britânico sobre figurantes em grandes filmes. Por último, porém não menos interessante, *Gilmore Girls* (Warner) escapa do conceito lacrimoso com diálogos pop brilhantes e atrizes que o cinema pagaria para ter o tempo todo.

ARRESTED DEVELOPMENT

15 O FIM DO POLITICAMENTE CORRETO

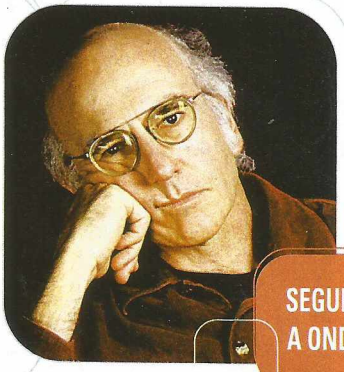
Tente adivinhar de qual série as situações abaixo saíram:

A) Uma bomba nuclear explodir em solo americano.
B) Uma protagonista ser estuprada sem nunca se vingar do atacante.
C) Uma dona de casa traficante de drogas.
D) Um agente da CIA idiota e fascista, dono de um peixinho dourado que é a reencarnação de Hitler.
E) A frase: "Desculpe, eu não falo empregadês", proferida por uma perua ianque quando ouve espanhol.

Respostas: a) *24 Horas*; b) *Família Soprano*; c) *Weeds*; d) *American Dad*; e e) *My Name Is Earl*.

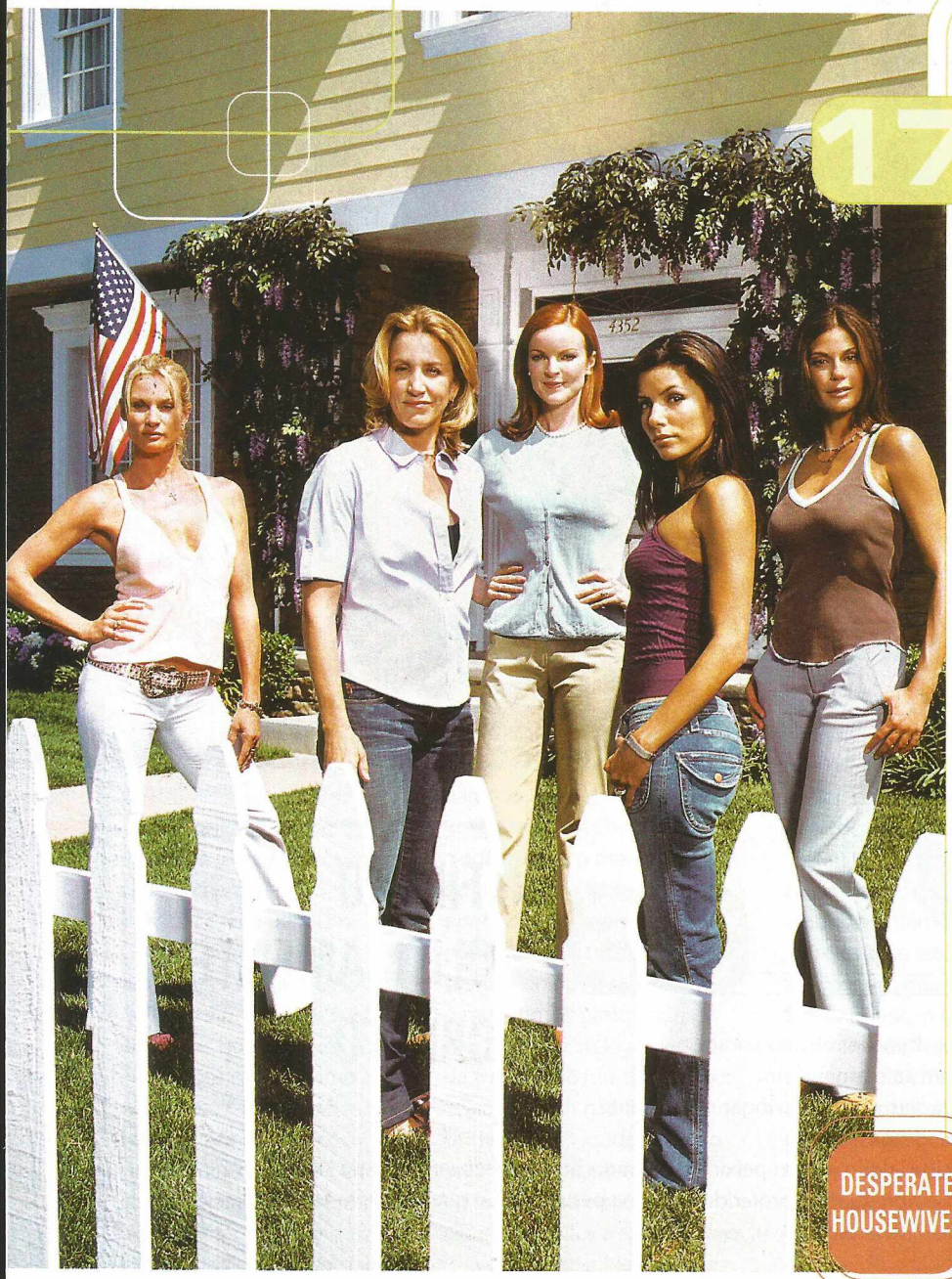
16 A VIDA SEM SEINFELD

Larry David, co-criador de *Seinfeld*, saiu da série porque não agüentava o ritmo e a pressão de novas idéias semanais. Mesmo assim, o sujeito reaparece na HBO em *Segura a Onda*, a única série que pode se gabar de ser herdeira direta das aventuras de Jerry, George, Elaine e Kramer. Em episódios de meia hora, uma câmera acompanha David em suas desventuras, como numa espécie de pseudodocumentário bizarro acerca da vida do comediante. As situações são sempre constrangedoras e cotidianas (ou sobre o nada, como preferem os tradicionalistas) e o clima de realidade só ajuda a deixar o ambiente ainda mais engraçado.



SEGURA A ONDA

17 DONAS DE CASA DESESPERADAS



DESPERATE HOUSEWIVES

Como justificar a presença de *Desperate Housewives* (Sony) nesta lista? Seria porque a série se tornou um fenômeno de audiência sem comparação nos dias de hoje? Talvez porque seu roteiro destrincha com uma autocrítica brilhante a vida "normal" dos subúrbios tediosos dos Estados Unidos? Pode ser o fato de um mistério sempre rondar Wisteria Lane? Alguém aposta na presença deliciosa de Teri Hacther (*Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman*), como uma charmosa mãe divorciada e atrapalhada? Ou o fato de nos reconhecermos nas famílias de Felicity Huffman (mãe de gêmeos que larga uma carreira para cuidar da casa) e Marcia Cross (fanática por arrumação e sem controle sobre os filhos)? Quem sabe por causa da gostosura mimada de Eva Longoria? Não importa, a segunda temporada está aí e, apesar dos números impressionantes, recebeu críticas da imprensa especializada. Bem, caso alguma tragédia aconteça em 2006, sempre há *Weeds* (GNT) para nos deliciarmos. A "verdadeira dona de casa desesperada", como fez questão de lembrar Mary-Louise Parker ao receber o Globo de Ouro, precisa vender maconha para manter o status quo após a morte do marido e cuidar de dois filhos – um adolescente e um pirralho brilhante. Nem precisava ter Kevin Nealon (*Saturday Night Live*) e Elizabeth Perkins, mas já que vocês fizeram isso, parabéns.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MANDRAKE

O BRASIL NA TRILHA CERTA

18

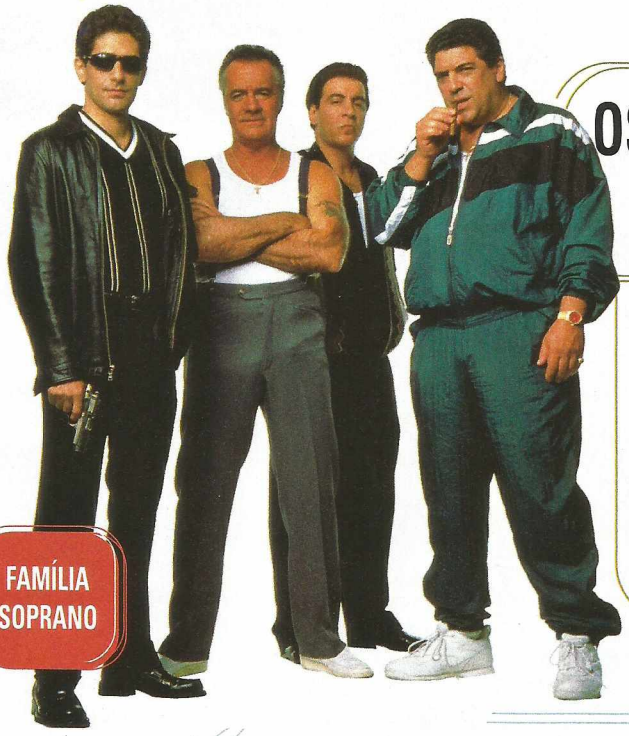
As recentes séries nacionais não devem nada às americanas – nem às antigas produções brazucas, engessadas no formato "novela de poucos capítulos". Seriados como *Mandrake, Filhos do Carnaval* (ambas do canal por assinatura HBO) e *Cidade dos Homens* (Globo) apostam em linguagem de cinema, escalação inspirada de elenco e temas contemporâneos para se destacarem como opções de qualidade. *Mandrake* acompanha as desventuras de um advogado criminalista especializado no submundo (Marcos Palmeira); *Filhos do Carnaval* explora a saga de um bicheiro carioca (Jece Valadão); e *Cidade dos Homens* segue o cotidiano de dois jovens favelados (Darlan Cunha e Douglas Silva) e seu contato com o crime. O diferencial destas produções vem de sua gênese: elas são frutos de parcerias dos canais exibidores com produtoras independentes como a O2 (*Cidade de Deus*) e Conspiração (*2 Filhos de Francisco*). Com seus contatos e respaldo no mercado, essas produtoras conseguem atrair diretores de cinema como Fernando Meirelles e Cao Hamburguer para assinar séries na telinha. Quem ganha é o público.

19

O MAU HUMOR SARCÁSTICO DE HUGH LAURIE

Hugh Laurie não tem uma face reconhecível. Se você não tiver nascido na Inglaterra, provavelmente não vai se lembrar dele, nem mesmo se falarmos que o ator está em *O Pequeno Stuart Little* e *Razão e Sensibilidade*. Mas apostamos nossa credibilidade como você nunca se esquecerá de Laurie após um episódio de *House*. No papel-título do doutor/gênio Gregory House, ele provavelmente é dono das melhores respostas grosseiras da televisão hoje em dia. É uma aula de sarcasmo e ironia que conquistou os americanos e o impediu de assumir o papel de Perry White em *Superman – O Retorno*. Para quem nunca colocou o olho na série, House é o chefe da equipe de diagnósticos de um hospital de luxo que encara os casos mais cabeludos da medicina, como uma espécie de Sherlock Holmes mal-humorado. A primeira temporada está sendo reprisada à exaustão no Brasil, mas os novos capítulos aportam por aqui em abril. Já não era sem tempo.

HOUSE



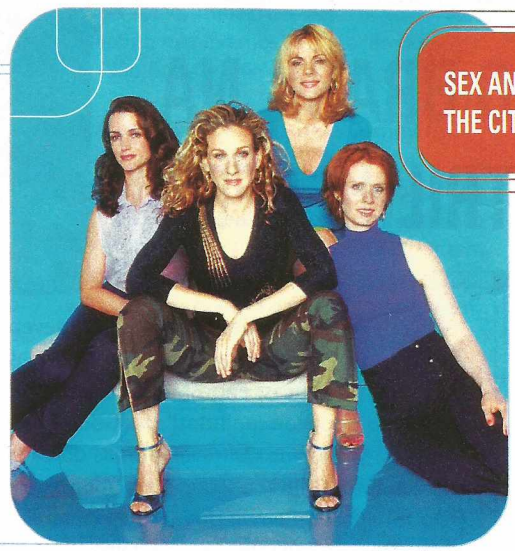
FAMÍLIA SOPRANO

20 OS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Era uma vez uma série de TV segurada apenas pelo talento de um astro. Pode ter certeza, ela não viveu feliz para sempre. Hoje em dia, não basta apenas concentrar a ação em um protagonista forte. Os personagens secundários possuem a mesma importância e são capazes de salvar ou derrubar uma série. Caso de *Joey* (Warner), que não conseguiu se firmar sem os "*Friends*" e vê um futuro negro pela frente. Hoje, nenhuma série de sucesso está focada em um personagem principal, nem mesmo *Entourage* e *Two and a Half Men* (Warner). Nossos favoritos? O gordo-nerd Hurley (*Lost*), o negrão boa-praça Crabman (*My Name Is Earl*) e a mal-humorada Chloe (*24 Horas*).

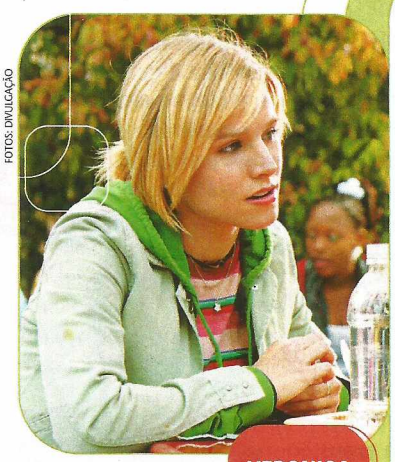
21 A HBO

O slogan "Não é TV, é HBO" tem muito de verdade: o canal por assinatura mudou a cara da televisão ao flertar com o cinema e ousar até mais que as produções voltadas para a tela grande. Tudo começou com *Sex and the City*, em que a sexualidade do quarteto de protagonistas quebrou padrões e tabus televisivos. *Família Soprano*, *A Sete Palmos*, *Band of Brothers* e *Roma* mantiveram a excelência de seus seriados e minisséries, enquanto telefilmes como *The Gathering Storm*, *Conspiracy* e *Warm Springs* mostraram a maneira de fazer obras adultas de conteúdo histórico sem soar chatas como aulas. São telefilmes premiados que não fariam feio na tela grande.



SEX AND THE CITY

FOTOS: DIVULGAÇÃO

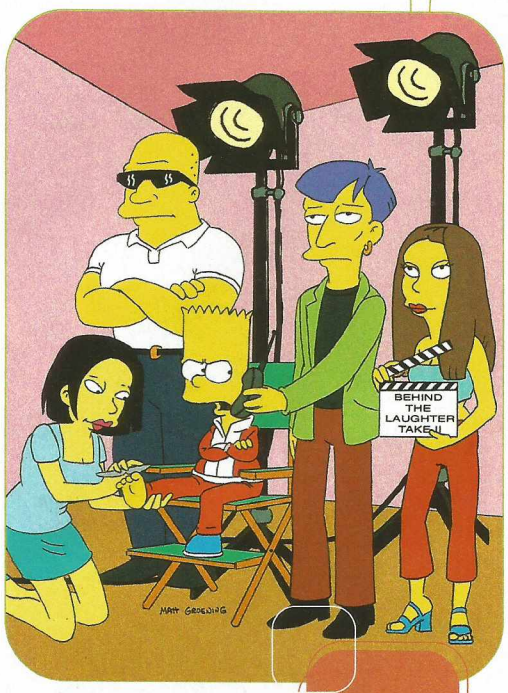


VERONICA MARS

22 VOCÊ SE SENTE MAIS INTELIGENTE

Passe uma semana ligado em séries televisivas e você terá boas chances de arrumar um diploma. Os programas, antigamente tão mastigados e fúteis, estão cada vez mais herméticos e especializados. E o público não se cansa de ouvir muito, não entender quase nada e, no final, ficar com a sensação de ter aprendido algo. A fórmula é a que move a franquia número um da TV: *C.S.I.* Os três shows (*Las Vegas*, *Miami* e *Nova York*) estão sempre entre os primeiros lugares de audiência, entregando os casos mais inusitados para uma equipe de médicos forenses resolver. *Crossing Jordan* também fala sobre a mesma profissão, mas consegue ser original ao focar na vida pessoal da protagonista. Na segunda franquia mais rica da atualidade, o espectador aprende acerca de direito (*Law & Order*, Universal) e curiosidades psicológicas, históricas e criminais (*L&O: Criminal Intent*). Em *Monk* (Universal), além de se divertir com Tony Shaloub, podemos impressionar a namorada ao descobrir o culpado antes do ex-detetive que sofre de Transtorno Obsessivo-Compulsivo. O que precisamos descobrir é: o que fazer para *Veronica Mars* (TNT), sobre uma menina em busca de assassinos, ser notada pelos fãs de *Buffy*?

23 ANIMAÇÃO DE GENTE GRANDE



OS SIMPSONS

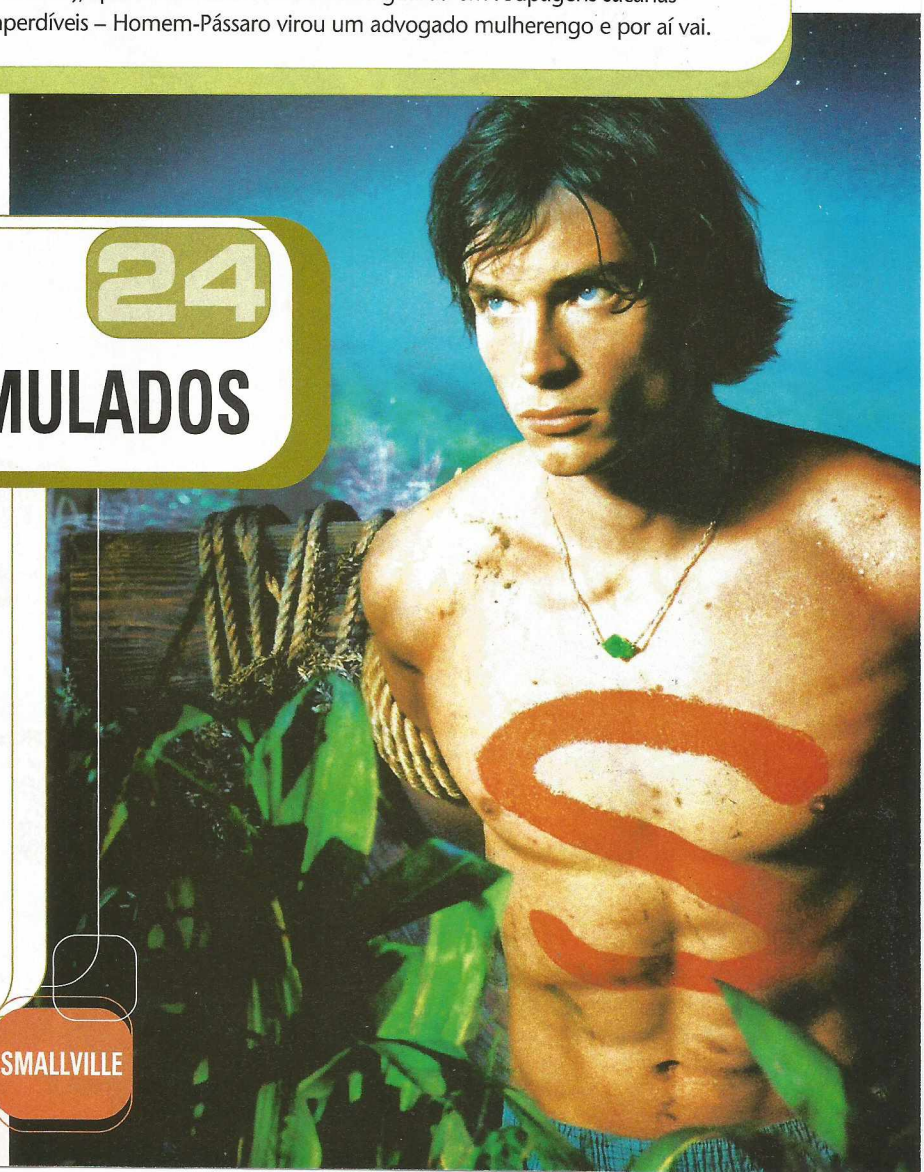
Crianças viram adultos, mas há adultos que nunca deixam de ser crianças. É seguindo esta filosofia que o mundo da animação acordou para uma faixa etária diferente, dona de uma exigência militar e de um pensamento crítico. Quando *Os Simpsons* (Fox) surgiu, há mais de dez anos, não existia nada parecido com a família "comum" de Springfield, liderada por Homer, hoje um ícone da cultura pop e sem data de validade. O pioneirismo da série de Matt Groening gerou uma legião de fãs, entre eles Matt Stone e Trey Parker, que causaram a segunda revolução dos desenhos adultos no final dos ano 90 ao lançar *South Park* (Multishow). Considerada uma das animações mais polêmicas e contundentes da história, a trama de quatro garotinhos de uma pequena cidade do Colorado não poupa ninguém, de Aids a Tom Cruise. Os dois facilitaram a aparição de *Uma Família da Pesada* e *American Dad* (ambos da Fox), que não tiveram a mesma recepção de público, mas ganharam fãs fiéis. Agora, se você ainda prefere seus dias de infância, não pode perder *Adult Swim* (Cartoon), que coloca os heróis da velha guarda em roupagens sacanas imperdíveis – Homem-Pássaro virou um advogado mulherengo e por aí vai.

ADULT SWIM

24 HERÓIS REFORMULADOS

Smallville (Warner) não é nenhuma novidade, mas o conceito de focar uma série sobre o Superman sem o Superman é novinho em folha. Claro que os autores Alfred Gough e Miles Millar souberam "jogar o jogo" ao longo das quatro temporadas, misturando participações especiais (inclusive Christopher Reeve), referências aos quadrinhos e nenhuma decisão extrema (casar o herói ou colocá-lo de uniforme). Nesta nova temporada, o episódio 100 trará a morte de um personagem da turma principal e mais o General Zod. Não é à toa que a dupla também está ressuscitando *Aquaman*, que deve aportar apenas no segundo semestre com uma trama parecida: Arthur Curry é o dono de uma loja de aparelhos de pesca submarina até descobrir seus genes atlantes.

Colaborou André Gordirro



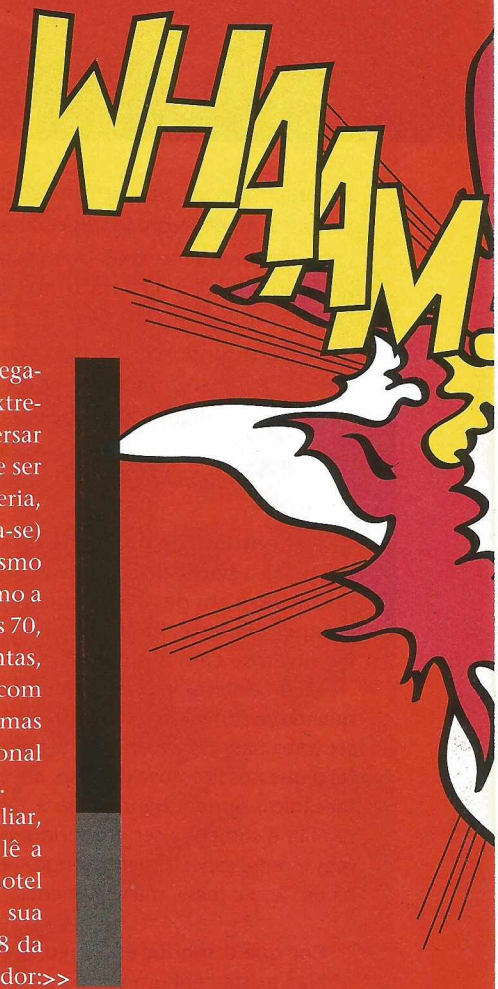
SMALLVILLE

WARNER

HERÓI À MODA ANTIGA

Harrison Ford, que volta aos cinemas distribuindo socos e pontapés em *Firewall*, conta como o segredo de sua paixão pelo cinema está nos bastidores, as vantagens de ser independente e, claro, por que ele mal pode esperar por *Indiana Jones 4*

Por Roberto Sadovski, de Santa Monica, Califórnia

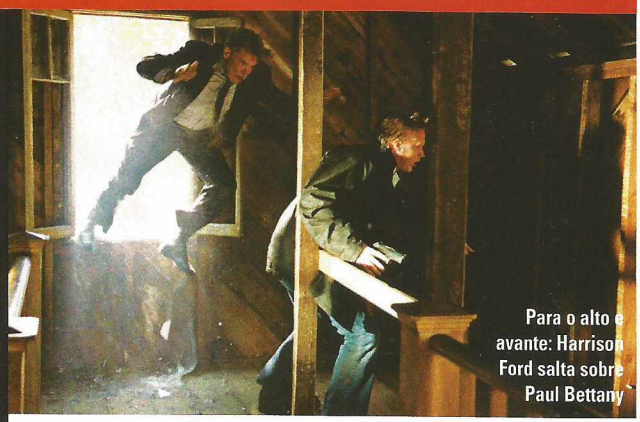


Uma entrevista com Harrison Ford chega carregada com uma certa aura. Dizem que o ele é extremamente mal-humorado. Que odeia conversar com a imprensa. Que, em algumas ocasiões, consegue ser grosseiro. Ok, é verdade. Não o mau humor ou a grosseria, mas a verdade é que o "Astro do Século" (passado, diga-se) não entrou nesse negócio para fazer amigos, ou mesmo para ser famoso: é a tal "aura". Cinema é, para ele, como a carpintaria – atividade à qual Ford se dedicava nos anos 70, quando os bicos como ator não pagavam todas as contas, pouco antes de ele ser alçado à condição de astro com *Guerra nas Estrelas*. A maratona não só das entrevistas, mas também das sessões de fotos, das pré-estréias, da ocasional fofoca que chega aos tablóides, faz parte do "pacote".

O que Ford tem de sobra é um senso de humor peculiar, que demorou, mas aflorou na entrevista que você lê a seguir, conduzida não em Hollywood, porém num hotel na praia de Santa Monica – "porque é mais perto de sua casa", explicou uma assessora. Eram pouco mais de 8 da manhã quando o ator recebeu SET com modos de estivador:>>

"LEIO MUITOS ROTEIROS COM PERSONAGENS QUE EU ACREDITO ESTAR MUITO VELHO PARA INTERPRETAR"

Família em perigo: Ford, Virginia Madsen e cia. em momento de tensão



Para o alto e avante: Harrison Ford salta sobre Paul Bettany

FOTOS: WARNER

ele preparava um bizarro sanduíche carregado de cebola, tomate e picles, recheio que obviamente ia parar no chão com a primeira mordida (nem o astro é capaz de controlar a gravidade). O "trabalho" era, claro, divulgar o thriller *Firewall*, no qual Harrison faz um típico Harrison, o sujeito ordinário envolvido numa situação extraordinária – no caso, um especialista em segurança digital obrigado a roubar 100 milhões de dólares do banco no qual trabalha para salvar a vida de mulher e filhos. Enquanto *Indiana Jones 4* não chega, é claro...

Ao contrário de boa parte de seus filmes, que são iniciados a partir de seu envolvimento, *Firewall* já se encontrava em desenvolvimento, inclusive com uma equipe diferente, há alguns anos. Quando o senhor envolveu-se com o projeto?

Os produtores iniciam os projetos, eu não faço isso. Mas quando me envolvi com *Firewall*, vi um roteiro que precisava ser trabalhado, era a opinião de outras pessoas envolvidas e foi o que nós fizemos. Mas isso, até onde eu sei, faz parte da mecânica, sempre há trabalho a ser feito no texto quando um filme começa a ser produzido. Eu gosto deste processo, mas este foi especialmente longo – estou envolvido com ele há um ano e meio, mais ou menos.

Por que o senhor escolheu *Firewall* em particular?

Não existe nenhum segredo, eu só achei que o personagem era muito bom e que o filme poderia ser divertido para a platéia. Existia um gancho dramático e emocional, mas ao mesmo tempo tinha seu valor como diversão escapista.

Neste filme o senhor calou a boca de muitos críticos que o consideraram "muito velho" para fazer filmes de ação, mostrou que está em forma...

É um truque... (*risos*) Mas a verdade é que ao longo dos anos eu aprendi como fazer certos tipos de cena, e gosto desse tipo de trabalho físico. Sem falar que elas são orquestradas como uma dança, então são seguras e eficientes para as câmeras.

O diretor Richard Loncraine mencionou que o set de *Firewall* tinha conexão *wireless*, refletindo um pouco o tema do longa. O senhor faz uso dessa tecnologia?

Richard... (*morde o sanduíche, o recheio vai ao chão*) é fanático por tecnologia, e pediu para que o set fosse conectado assim... (*mastiga o que sobra da cebola*) Desculpe, estou sendo grosseiro... Eu não sou muito ligado em computadores e coisas assim. Uso um computador, claro, só não sou muito interessado neles.

Mas o quanto dessa tecnologia que é mostrada no filme é real, e o quanto é liberdade artística?

Tivemos o cuidado de fazer muita pesquisa para validar os processos que você vê na tela – o equipamento dos bandidos, a caracterização dos personagens. Conversamos também com muitos profissionais do ramo de segurança tecnológica sobre as circunstâncias e eles disseram que o que criamos era, de fato, muito próximo da realidade. Mesmo quando eles diziam que algumas coisas eram improváveis, eu argumentava que meu personagem estava sob pressão... Afinal, o que eles fariam se soubessem que sua mulher e filhos corriam risco de vida? Protegeriam um banco, protegeriam anônimos? É essa densidade dramática que faz o filme mais interessante.

O roteiro sofreu muitas alterações quando o senhor se envolveu em *Firewall*?

Sim, bastante.

Foram alterações para validar o uso da tecnologia?

Alterações para que ele ficasse melhor (*risos*). Tínhamos a mesma ambição original, mas achamos melhor acrescentar alguns elementos.

Seu personagem usa um iPod, por exemplo – o que não existia quando o roteiro foi escrito. Foram alterações assim?

Mais ou menos nessa linha, mas também em relação à reação dos personagens à situação. O script foi escrito creio que há bem mais de cinco anos, tinha outro nome, mas tudo faz parte do processo.

O senhor está com 63 anos, e ainda protagoniza um thriller de ação com desenvoltura. O que significa, para o senhor, envelhecer nesta indústria?

Envelhecer causa muitos efeitos em nossa vida, e também em filmes. O mais óbvio é que a platéia dos cinemas tem mudado, está ficando cada vez mais jovem. E é claro que essa platéia quer ver sua representação na tela, alguém igualmente jovem. E eu não tenho problemas com isso, é uma das realidades da vida. Este é um dos efeitos. Pessoalmente, recebo roteiros com alguns personagens que eu acho que estou fisicamente muito velho para interpretar, o que também não é um problema. Outros personagens, entretanto, que se encaixam perfeitamente em minha idade.

Ainda assim o senhor se encontra em melhor forma do que, digamos, a média dos homens com sua idade...

Eu me sinto muito bem. Claro que não sou mais jovem, mas me sinto bem. Mas eu jogo tênis, é meu único esporte... Claro, se vou fazer um filme que pode exigir mais fisicamente sigo um programa de exercícios para ficar mais flexível, com mais fôlego.

O que me leva à inevitável pergunta sobre *Indiana Jones 4*...

(*Risos*) Deixe-me colocar dessa forma: quando eles estiverem prontos, eu estarei pronto.

E eu acredito que o senhor não interpretará o personagem muito longe de sua idade...

É claro que eu envelheci, afinal já são, não sei... dezesseis anos desde *Indiana Jones e a Última Cruzada*. Não vamos nem tentar fingir que a história acontece imediatamente depois daquele filme. O tempo passou.

Ou seja, nada de ficar pendurado embaixo de um caminhão...

(*Risos*) Nunca faço todas as cenas perigosas. Eu faço o que chamo de "atuação física": correr, saltar, cair, esmurrar pessoas, ser esmurrado (*mais risos*)... Faço o que existe dentro do limite do razoável. Saltar de um cavalo para um tanque em movimento não é uma boa idéia para a segurança do processo, ou mesmo para a continuidade da produção. Mas, como disse antes, é tudo ensaiado, coreografado. E os dublês estão lá para garantir que as cenas sejam perfeitas. E seguras.

A conversa da volta de Indiana Jones existe desde *A Última Cruzada* – mas ela tomou mais força nos últimos cinco, seis anos. Voltar a interpretá-lo ainda o deixa empolgado?

Com certeza! Eu adoro os filmes, tenho muito prazer em fazê-los com George (*Lucas*) e Steven (*Spielberg*) – e sei que a platéia também fica empolgada. É um negócio bom para todo mundo (*risos*).

Em relação a dar à platéia o que ela espera, seu personagem em *Firewall* é, de certa forma, "típico de Harrison Ford" – ou seja, o sujeito comum jogado em uma situação incomum. Em retrocesso, o senhor acredita que seria benéfico explorar um outro tipo de personagem, fugindo deste perfil que o público espera de um filme em que o senhor é o protagonista?

Acredite, se eu tivesse encontrado mais personagens assim, com certeza os faria. Sou afortunado por estar numa posição em que posso fazer minhas escolhas, e que também posso cometer erros. Mas eu tentei aumentar a percepção da platéia sobre minha... utilidade, por assim dizer, em gêneros diferentes, com personagens diversos. Mas, apesar de reconhecer que sou uma espécie de "mercadoria", tenho um grau de independência desse processo (*pausa*). Eu fiz *K-19* porque quis fazer *K-19*, e ainda acho que é um bom filme, embora tivesse consciência do risco comercial. Meu próximo filme, *Manhunt*, é sobre a captura do assassino de Abraham Lincoln, é para isso que isso serve (*aponta para a barba*)...

O senhor vai muito ao cinema?

Não muito, para falar a verdade não sou um fã. Mas sou fascinado pelo processo de dar vida a algo que existe apenas no papel. Admiro essa visão de transformar palavras em realidade palpável, em traduzir uma idéia para algo físico. É por esse processo que eu nutro uma paixão verdadeira.

E como o senhor nunca dirigiu um filme?

Porque é muito difícil, dá muito trabalho e o pagamento é uma miséria (*risos*).

O senhor participou do filme de um amigo de seu filho, inclusive foi creditado como "Jethro, o Motorista do Ônibus"...

Um amigo de meu filho tem essa empresa que fabrica parafina para *snowboards*, e eles fizeram um curta para promover o material. Então eu passei um dia com eles, meio que bancando o palhaço...

Deve ter sido divertido, rodar alguma coisa em família, longe da pressão de fazer um filme grande...

Eu só faço os filmes grandes porque eles são divertidos. Na verdade, faço quase tudo porque acho que será divertido.

Em *Firewall*, seu personagem tem a identidade roubada. Se o senhor pudesse ser outra pessoa por um dia, quem seria?

(*Longo e desconfortável silêncio*) Bem, eu não posso decidir entre Kofi Annan e Brad Pitt. Eu simplesmente não consigo (*gargalhadas*).

"EU ESTOU NUMA POSIÇÃO EM QUE POSSO FAZER MINHAS ESCOLHAS, E TAMBÉM POSSO COMETER ERROS"

PEQUENOS FILMES GRANDES NEGÓCIO$

ANJOS DA NOITE: A EVOLUÇÃO MOSTRA COMO PRODUÇÕES MODESTAS PODEM VIRAR VERDADEIRAS MINAS DE OURO PARA OS ESTÚDIOS DE CINEMA

POR RICARDO MATSUMOTO, DE LOS ANGELES

Em um mercado onde pipocam tantas superproduções com orçamento que ultrapassam os 100 milhões de dólares, é bom saber que ainda existe espaço para aquele filme modesto que cai nas graças do público. Muitos deles fazem tanto sucesso, que os estúdios resolvem investir alto em uma continuação. Esse foi o caso de *Anjos da Noite: Underworld*. Lançado em 2003, ele não oferecia nenhum grande atrativo. Contava com um diretor estreante, atores quase famosos e orçamento relativamente baixo – algo em torno de 20 milhões de dólares, menos que o salário de algum astro como Tom Cruise. De repente, como quem não queria nada, o filme surpreendeu nas bilheterias e repetiu a dose na venda de DVDs e também nas locadoras.

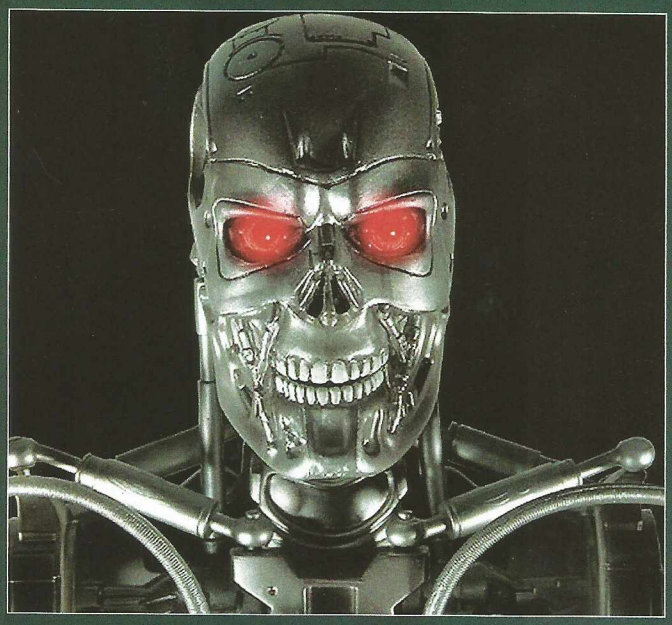
Filmado em Budapeste, o primeiro *Anjos da Noite* era uma movimentada aventura que mostrava a vampira sedutora Selene (Kate Backinsale, vista recentemente em *O Aviador*) no meio de uma guerra entre sua raça e os lobisomens conhecidos como Lycans. Na metade da trama, surgia Michael Corvin (Scott Speedman), jovem médico que, sem saber, descendia do clã dos primeiros imortais. Passa então a ser perseguido pelos dois lados. Selene se apaixona por Corvin, e este é transformado em um ser híbrido – meio vampiro, meio lobisomem.

Quando era assistente de arte e começava a trabalhar em comerciais, o diretor Len Wiseman conheceu Kevin Grevioux e Danny McBride, que trabalhavam em Hollywood como dublês de cenas perigosas. O trio ficou amigo e juntos bolaram toda a história. Com um visual ao estilo *Matrix*, ritmo ágil e uma trilha rock'n'roll, a aventura recuperou seu investimento logo no seu final de semana de estréia. Usava efeitos especiais engenhosos e pouca iluminação para disfarçar o baixo orçamento. No Brasil, a primeira parte foi lançada pelo selo independente Europa Filmes e também foi bem-sucedida nas bilheterias.

ORÇAMENTO GENEROSO

Para realizar *Anjos da Noite: A Evolução*, Wiseman – que trabalhou na equipe técnica de vários blockbusters como *Homens de Preto*, *Stargate* e *Independence Day* – pôde contar com orçamento mais generoso: 50 milhões de dólares. O filme é maior em todos os aspectos. Tem cenários grandiosos,

COLUMBIA



O Exterminador do Futuro 2, *Mad Max* e *A Batalha de Riddick*: exemplos de filmes modestos e continuações milionárias que já pintaram nas telas de cinema

efeitos especiais aprimorados e uma história bem mais complexa e ousada. Mesmo assim está longe de ser considerada uma superprodução.

Para reduzir drasticamente os custos de produção, uma das estratégias adotadas pelos estúdios é realizar as filmagens Canadá. Com o dólar mais barato e a mão-de-obra de primeira, cidades como Vancouver e Toronto viraram quase filiais de Hollywood. Não só longa-metragens, como muitas séries de TV são feitas por lá. Basta pegar um vôo de duas horas e meia em Los Angeles que você já está em Vancouver, local escolhido por Wiseman. Rodar uma produção ali significa uma economia de no mínimo 30 ou 40 por cento.

A trama mostra o início do conflito entre as duas raças e traz de volta a dupla central formada por Kate e Speedman e revela coisas que haviam sido apenas citadas no original. Além deles, o elenco também retornou, incluindo o veterano ator Bill Nighy (que atualmente está filmando as continuações de *Piratas do Caribe*) reaparece como Viktor, um dos líderes dos vampiros que havia morrido no primeiro longa depois de trair sua pupila Selena.

ESTRELADO POR MEL GIBSON, O PRIMEIRO *MAD MAX* CUSTOU A BAGATELA DE 350 MIL DÓLARES E FATUROU 100 MILHÕES DE DÓLARES NOS CINEMAS MUNDIAIS

GRANDES SUCESSOS

Anjos da Noite não foi o único nem o primeiro caso de produção modesta que conquistou uma ou mais seqüências. Em 1979, um filme australiano chamado *Mad Max* – que custou a bagatela de 350 mil dólares – chamou a atenção não só por trazer um jovem Mel Gibson em início de carreira, mas por ter faturado 100 milhões de dólares nos cinemas mundiais. Isso motivou a produção de duas continuações bem mais pretensiosas – todas bem-sucedidas. Nos anos 80, houve dois grandes exemplos, coincidentemente estrelados por dois futuros astros da ação. O primeiro foi *Rambo – Programado para Matar*. Sylvester Stallone já havia chamado a atenção com a série *Rocky* e tinha certo prestígio depois da indicação para o Oscar (pela atuação e o roteiro do filme original), mas a história do veterano de guerra que é hostilizado em sua volta para casa parecia uma produção modesta. O bom resultado nos cinemas, entretanto, garantiu nada menos que duas seqüências (com o quarto filme a caminho), onde o drama foi deixado de lado. Ele acabou se tornando o maior herói da era do presidente Ronald Reagan. O segundo foi lançado em 1984 e era estrelado por um calado Arnold Schwarzenegger. Tratava-se de uma engenhosa ficção científica dirigida por um então desconhecido James Cameron e que atraiu multidões aos cinemas. Com um custo de pouco mais de 6 milhões, o filme arrecadou quase 80 milhões no mundo, foi copiado até a exaustão e originou uma badalada continuação em 1991 – o filme mais caro da história na época – e outra em 2003.

A INTERNET EXPLODE

Em 1999, o fenômeno *A Bruxa de Blair* mostrou que nem era preciso contar com equipamentos profissionais para faturar milhões. Bastava uma boa divulgação na Internet e muito boca a boca. Com um custo de menos de 30 mil dólares e um jeitão amador com o uso de câmeras de mão, o filme entrou no *Livro dos Recordes* depois de arrecadar 240 milhões de dólares nos cinemas mundiais. Tornou-se o longa mais lucrativo da história. O fenômeno obrigou a pequena produtora Artisan a aproveitar o embalo e a encomendar a *Bruxa de Blair 2: O Livro das Sombras* – que custou 15 milhões de dólares. Usando um formato tradicional, o terror não chegou aos pés do predecessor e, apesar de um boa bilheteria, não deu continuidade à série.

Outro caso recente foi a ficção científica *A Batalha de Riddick*. Só o salário de Vin Diesel (quase 12 milhões de dólares) equivalia à metade do orçamento do filme original, *Eclipse Mortal* – que em 2000 havia feito certo barulho e ganhado status de cult. Com o lançamento em home vídeo, a produção estrelada pelo brutamontes conquistou fãs e motivou a Universal a aprovar uma continuação de mais de 100 milhões de dólares. A idéia provavelmente era transformá-lo em um novo *Exterminador do Futuro*. Não deu certo. Diesel, que havia pulado fora das seqüências de *Velozes e Furiosos* e *Triplo X* (se bem que ele não perdeu muita coisa, apesar de + *Velozes* + *Furiosos* ter conseguido uma excelente bilheteria) para criar uma possível franquia com o personagem Riddick, quase viu sua carreira ir para o buraco. Só foi salvo por outra produção de orçamento mais modesto, a comédia bobinha *O Pacificador* que foi um estrondoso sucesso. Com o bom resultado, uma continuação deve ser questão de tempo. Resta torcer para que ninguém invente gastar uma fortuna para financiar uma nova aventura com Diesel como babá de um bando de arruaceiros. Aí já é demais... •

Kate em *Anjos da Noite: A Evolução*: tiroteios e sangue

FOTOS: COLUMBIA/DIVULGAÇÃO

LIGAÇÕES PERIGOSAS

A história do diretor americano Len Wiseman é curiosa. Hoje com 30 anos, ele começou a carreira no departamento de arte de filmes como *Stargate* e *Independence Day*. Em sua estréia na direção em 2003 com *Anjos da Noite: Underworld*, ele não só foi reconhecido pelo sucesso como roubou a namorada de um de seus atores. Kate Backinsale entrou no projeto como companheira de Michael Sheen (com quem tem uma filha), que interpretava o líder dos lobisomens, Lucian, e saiu como noiva de Wiseman, agora esposa. Isso que é um diretor que sabe o que quer.

Por que uma seqüência?

Porque havia muito para contar. O público também queria. Para falar a verdade, nunca achei que haveria a continuação tão cedo. Estava cogitando fazer um ou dois filmes antes de pensar numa seqüência para *Underworld*. Mas o interesse era grande e o estúdio realmente queria que acontecesse logo para aproveitar o sucesso do primeiro.

Houve pressão durante a produção?

Muita. Porque como diretor você quer fazer algo diferente, tentar coisas novas. Eu falei para o estúdio que desejava trabalhar em outro filme primeiro, daí pularia para a seqüência. Eles responderam com um sonoro: "Precisa ser agora!". A partir de então houve muita discussão e negociação sobre o que aconteceria no filme, qual seria o orçamento e tal... No final das contas foi bom, porque falei: "Ok, nós faremos agora, mas preciso de certas coisas. Vocês conseguem arranjar?". Então tive muitas regalias.

Como é trabalhar com sua esposa?

É mais fácil porque você já possui um relacionamento com a pessoa. Ao mesmo tempo é estranho, porque acabamos passando muito mais tempo juntos que o normal. Nossos trabalhos são bem diferentes. O diretor tem a pressão, convive mais com o pessoal da produção e ela se preocupa com a interpretação, o figurino... Ela só fica brava porque eu sempre tenho a palavra final durante as filmagens (*risos*). Em compensação, ela tem a liberdade de reclamar o que quiser comigo a qualquer hora.

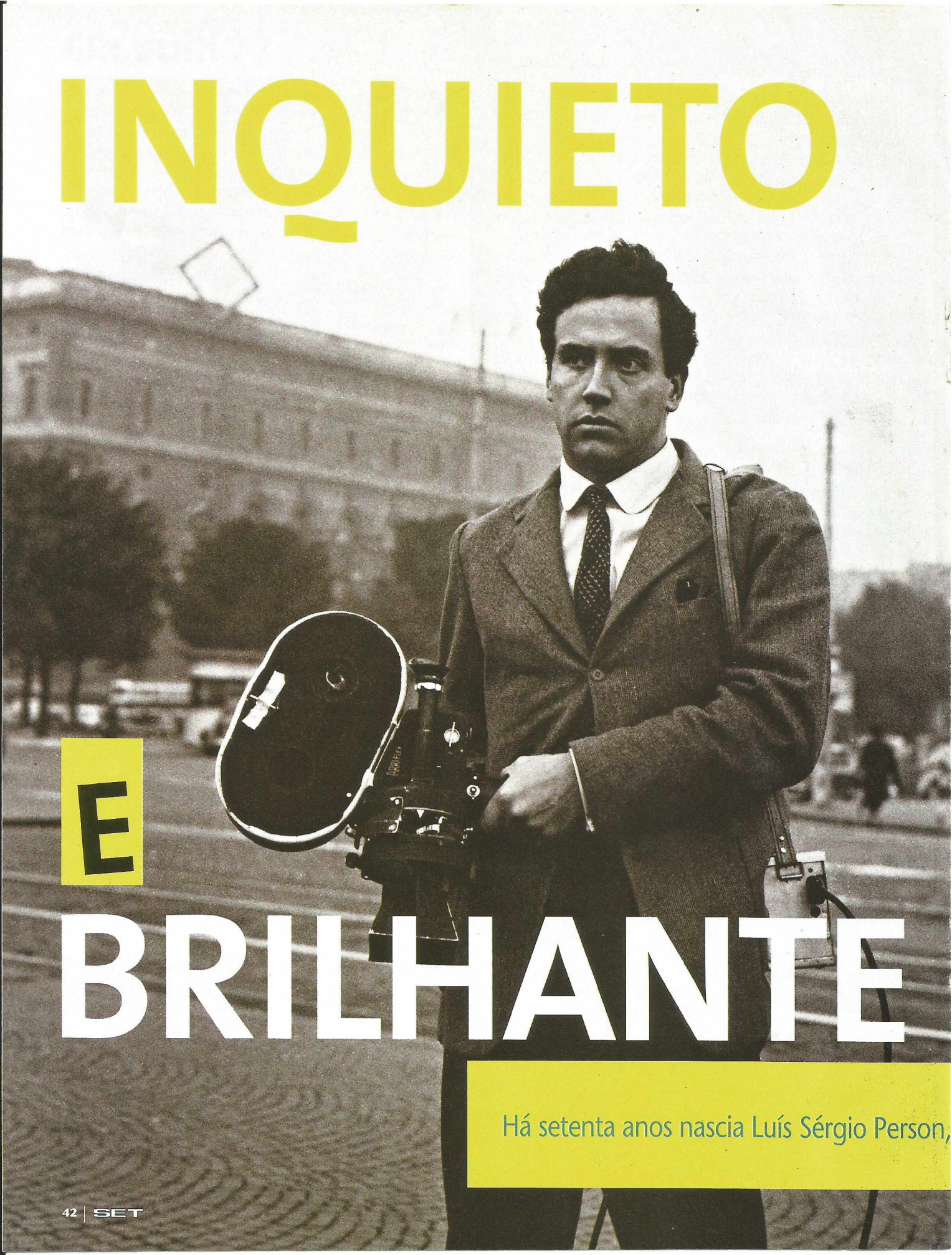
E você mesmo dirigiu a cena de sexo entre Kate e Speedman, ou deixou para o diretor de segunda unidade?

Eu dirigi sim, é meu trabalho. Mas era Scott (*Speedman*) que estava em uma situação constrangedora. Porque como diretor eu sou muito metódico, preciso orientar cada movimento da cena. E isso não ia mudar por ser uma cena de sexo. Eu sabia que a pressão estaria em cima dele, porque ele tinha de vir na minha frente e falar: "Então, o que eu devo fazer. Como devo fazer amor com sua esposa?" (*risos*).

Já existe planos de um terceiro?

Sim. Tivemos várias conversas se haveria uma terceira parte. Quem sabe, contar as origens. E isso é algo pouco explorado nos filmes de hoje. Veja *Blade*, por exemplo. Adoro a série, mas ela sobrevive como um conto moderno. Já *Underworld* tem anos e anos de história para explorar. Eu gostaria de fazer uma seqüência que mostrasse como tudo começou.

INQUIETO E BRILHANTE

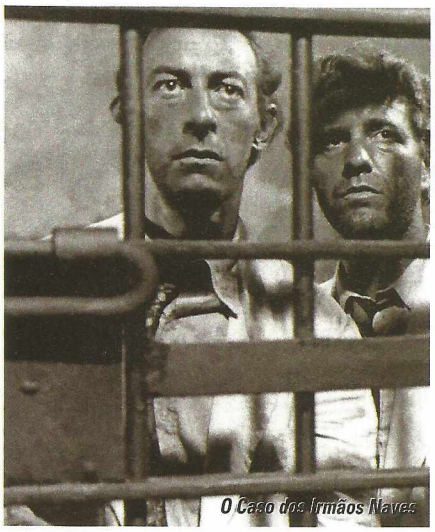


Há setenta anos nascia Luís Sérgio Person,

Dizer que a morte de um jovem artista é prematura parece lugar-comum. Mas a frase tem tudo a ver com o falecimento de Luís Sérgio Person em 7 de janeiro de 1976, pouco antes de completar 40 anos. Um desastre automobilístico nas imediações de Itapecerica da Serra, São Paulo, onde morava com a família, tirou de cena um dos mais brilhantes cineastas de nossa história. Até então, Person tinha feito alguns curtas e apenas cinco longas marcantes. Hoje está claro que, com a sua personalidade carismática e sincera, ele poderia ter construído nos trinta anos seguintes uma filmografia mais extensa e inegavelmente carregada de inquietude e imaginação.

Nascido em São Paulo em 12 de fevereiro de 1936, Person quase se tornou advogado. Mas desde jovem, ele já gostava de tudo o que se relacionasse com cinema e teatro, tanto que fez teatro amador na escola. Por volta de 1956, abandonou a Faculdade de Direito e se engajou de vez no grupo teatral que pouco antes havia criado. A motivação principal era ser ator, mas não demorou muito para adaptar e dirigir teleteatros, inclusive alguns com a grande Cacilda Becker. Os seus primeiros trabalhos profissionais no cinema deram-se por volta de 1957 nos estúdios da Maristela. Inicialmente foi co-roteirista do diretor Alfredo Palácios em *Casei-me com Um Xavante*, comédia que tinha os engraçados e populares Pagano Sobrinho e Maria Vidal nos papéis principais. Person interpretou um jornalista nessa trama sobre um homem que, depois de permanecer desaparecido por vários anos, é encontrado como cacique de uma tribo de xavantes – mas ele não quer retornar para sua sufocante esposa e nem abandonar a sua condição de líder que lhe permite ter várias mulheres. Em seguida, estimulado por Palácios, que tinha olho clínico para vislumbrar talentos, dirigiu *Marido Barra Limpa*, com Maria Vidal e um ator até então pouco conhecido: Ronald Golias. Este, que morreu no fim de 2004, tornou-se um dos humoristas mais populares do país. O filme ficou inacabado até 1967, quando foi concluído com novas cenas dirigidas por Renato Grecchi e lançado com o título *Um Marido para Três Mulheres*.

Desiludido com o cinema, Person foi trabalhar na área comercial, na direção de sua empresa de ferramentas. Mas em 1961 ele voltou à sua grande paixão, indo estudar no Centro Sperimentale di Cinematographia, em Roma. Fundada em 1935 pelo governo de Mussolini, a escola conseguiu não ser atingida em sua essência pelos ideais fascistas e transformou-se em um sólido berço de ensino do artesanato cinematográfico. Beneficiou-se também da força do neo-realismo, o movimento concretizado no pós-guerra italiano que possibilitou a fama de gente como De Sica, Rossellini e Visconti, entre outros. Nessa atmosfera, Person foi assistente de Luigi Zampa na comédia *Anni Ruggenti* (inédita no Brasil), com Nino Manfredi, e fez os curtas-metragens *L'Ottimista Sorridente*, *Al Ladro* e *Palazzo Doria Pamphili*, este último sobre a suntuosa sede da embaixada do Brasil em Roma.


O Caso dos Irmãos Naves

ENERGIA E RENOVAÇÃO

De volta ao Brasil, em 1964, arregaça as mangas e finalmente começa a fazer o longa que abriria os olhos da imprensa para seu talento. A estréia de *São Paulo S.A.* em 1965 foi um sopro de energia e renovação em uma fase onde boa parte da crítica só festejava aqueles que, oficialmente, pertenciam ao cinema novo. E não é que alguns quiseram colocá-lo nesse movimento? "Eu poderia dizer que, num tom meio sério, meio de brincadeira, vejo como um caso engraçado, sem muito sentido essa necessidade de enquadramento. Não posso dizer que faço parte de um grupo", disse Person quando o entrevistei em 1967 para a extinta revista *Filme & Cultura*.

De fato a sua obra era extremamente individual, de acordo com seus anseios criativos que não se preocupavam em se ajustar a este ou aquele dogma. Daí a verdade que existiam em todos os seus filmes, embora *São Paulo S.A.* e *O Caso dos Irmãos Naves*, feito em seguida, sejam os mais consagrados. O primeiro, bem sublinhado pela música de Cláudio Petraglia, foi um grande impacto por expor pela primeira vez na tela a festejada pujança da capital paulista, o seu progresso industrial, como contraponto da angústia existencial de gente da classe média. No caso, a família liderada por Carlos (Walmor Chagas), inspetor de qualidade na então recente indústria automobilística do Brasil e que acaba se tornando sócio de uma firma de auto-peças. O segundo, uma narrativa seca e contundente que >>

São Paulo S.A.

que em sua curta existência criou uma obra singular e referencial *Por Alfredo Sternheim*

FOTOS DIVULGAÇÃO

Person em dois tempos: (1) Sandra Bréa e Paulo José em *Cassy Jones, o Magnífico Sedutor*; (2) Ronald Golias à frente de *Marido Barra Limpa*

trazia influência do cinema árido de Francesco Rosi (de *O Bandido Giuliano*), contava a história de um clamoroso erro judiciário acontecido no Brasil de 1937, durante a ditadura de Getúlio Vargas, quando dois homens (Juca de Oliveira e Raul Cortez) foram condenados a quinze anos de prisão por um crime que não cometeram. "*São Paulo S.A.* é um filme feito de uma experiência pessoal, de ambições e frustrações individuais", disse o cineasta, confirmando que o seu roteiro nasceu na fase em que esteve afastado do cinema, da TV e do teatro. "Já *O Caso dos Irmãos Naves* parte de um fato, de uma situação, de um ambiente totalmente estranhos a mim." Essas afirmações e as diferenças na forma e no conteúdo desses dois filmes já evidenciavam que ele de maneira alguma pretendia se prender a um só gênero, uma só temática, como a da denúncia social.

Definitivamente, acomodar-se na fama não era a sua – e os seus longas seguintes comprovaram essa postura. Em 1968 escreveu e dirigiu *Procissão dos Mortos*, o segundo episódio de *Trilogia do Terror*, que incluía tramas dirigidas por Ozualdo Candeias e José Mojica Marins. Na sua história com Lima Duarte e Cacilda Lanuza, conseguiu mesclar com originalidade o sobrenatural, a inocência das crianças e a mítica dos guerrilheiros, que poderiam ser aqueles que, na época, enfrentavam o regime militar no Brasil.

FAZENDO HUMOR

Dois anos depois, novamente por meio de sua produtora, a Lauper Filmes (a empresa que tinha como sócio o montador e também diretor Glauco Mirko Laurelli), realizou *Panca de Valente*. Foi o maior fracasso de sua carreira, tanto comercialmente como com a crítica que não embarcou nessa paródia aos faroestes italianos, tão populares na época. Nesse clima de bangue-bangue, o humor era gerado por um delegado desastrado e ingênuo, única esperança da população de Espalha Brasa para enfrentar um bando destemido.

Mas Person não desanimou. Durante algum tempo dedicou-se a comerciais e, por meio de sua empresa, produziu em 1970 *A Moreninha*. Dirigido por Laurelli, essa versão do clássico romance de Joaquim Manuel de Macedo possibilitou um dos melhores musicais do nosso cinema. Apesar da fama de intelectual, Person gostava de musical e comédia. Tanto que, na década de 1960, começou a dirigir *SSS contra a Jovem Guarda*, filme nessa linha com Roberto Carlos, Wanderléia e outros cantores desse movimento da nossa MPB. Só que a produção não foi adiante. Ele voltou ao gênero e começou *Cassy Jones, o Magnífico Sedutor*. No lançamento paulistano em abril de 1973, muitos ficaram espantados em ver o cineasta de dois premiados filmes densos e naturalmente politizados assinar essa farsa em torno de um conquistador que, repentinamente, se sente atormentado pelas mulheres que o cercam. Também um personagem sufocado, em crise existencial, como o Carlos de *São*

***Panca de Valente*: paródia aos faroestes italianos**

"*São Paulo S.A.* é um filme feito de ambições e frustrações individuais"

Paulo S.A. Só que o conflito de Cassy, interpretado com espontaneidade por Paulo José, é exposto com humor malicioso que jamais resvala na grossura e que, em determinadas cenas, remete o espectador ao clima do cinema de pastelão. Extremamente elaborado, mas nem por isso menos comunicativo, o filme serviu ainda para promover o charme e incrível desembaraço da falecida Sandra Bréa em ótimos números musicais. Embora rotulado por alguns como popularesco, *Cassy Jones* foi escolhido pela Associação Paulista de Críticos de Arte como o melhor filme nacional do ano e ganhou no Festival de Gramado o Kikito de melhor diretor.

Apesar do sucesso artístico e das bilheterias, Person deu um tempo à direção

Uma vida em reflexos: Eva Wilma em *São Paulo S.A.*

cinematográfica e, junto com seu sócio Laurelli e com a esposa, a também cineasta Regina Jehá, dedicou-se ao teatro. Transformou um cinema no conhecido Auditório Augusta que inaugurou por volta de 1973 dirigindo a comédia musical *El Grande de Coca-Cola*, com Suely Franco, Armando Bogus e Cacilda Lanuza. Em seguida, assinou outros espetáculos de gêneros bem diversos: *Entre Quatro Paredes*, de Jean-Paul Sartre, e *Orquestra de Senhoritas*, comédia de Jean Anouilh. Foi um grande êxito e um marco por ter nas personagens femininas atores consagrados como Paulo Goulart e Ney Latorraca. Nesse meio tempo, Person dirigiu em 1975 um curta-metragem, *Vicente do Rego Monteiro*, documentário sobre o conhecido pintor pernambucano. Ele morreu quando já trabalhava em um querido projeto: a adaptação para o cinema do livro *A Hora dos Ruminantes*, de J.J. Veiga. Mas seus filmes aí estão, para todo o sempre, lembrando a sua natural, versátil e inquieta força criadora.•

MARINA PERSON

"ELE NÃO SE SENTIA PRESO A NENHUM GÊNERO"

Desde a infância, Marina Person respirou cinema. Filha de Luís Sérgio Person e da também cineasta Regina Jehá, ela se formou nessa área pela USP. Atropelada pelo governo Collor nos seus planos de dirigir, não abandonou a paixão e foi falar sobre cinema na TV. Atriz em algumas ocasiões, como no recente *Bens Confiscados*, ela não deixou de prosseguir com a sua atividade de documentarista e fez, inclusive, um filme sobre Person em 2003. A seguir, um papo com essa jovem que tem uma visão muito precisa sobre a obra e a influência de seu consagrado pai.

Quando foi que você tomou maior consciência da importância do cinema de Person?

Desde pequena. Eu cresci em uma época pré-vídeo cassete. Ele tinha um projetor 16 milímetros e super 8, fazia sessões em casa. Adorava receber pessoas com churrasco, piscina. Quando o Sol caía, fazia as projeções. Estava com 7 anos quando papai morreu. Lembro bem. Acho que foi com 13 ou 14 anos que comecei a prestar atenção quando falavam da importância de *São Paulo S.A.* e de *O Caso dos Irmãos Naves*. Já na ECA fui estudar realmente os seus filmes.

O seu documentário, *Person*, começou como curta?

Foi. Foram várias etapas. Finalizei como curta. Mas tinha muito material e decidi batalhar para ser um longa. A TV Cultura deu um suporte que permitiu ampliar o trabalho. Passou primeiro na TV com 50 minutos e agora, seguindo o caminho inverso, vamos exibir em cinemas, com 70 minutos. Pretendo lançar no Festival de Documentários de São Paulo.

Hoje, o que você aponta como o mais expressivo da obra de Person?

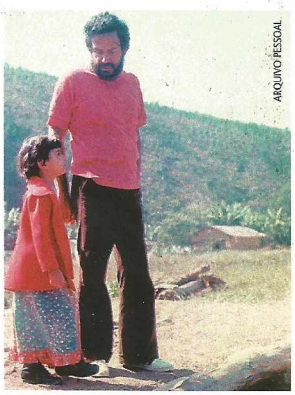
São Paulo S.A. Mas ele gostava mais de *O Caso dos Irmãos Naves*. Dizia que era o seu filme mais completo. Eu, quanto mais vejo *São Paulo S.A.*, mais me emociono. Ele está entre os meus favoritos, como estão os de Kubrick, do Almodóvar, do Coppola, do Truffaut...

Em uma conversa com Person, ele reclamou dos que lhe cobravam o fato de querer mudar de gênero...

É verdade. Depois dos *Naves*, animado com o sucesso, ele ia fazer um filme que tinha tudo a ver: *A Hora dos Ruminantes*. Estava tudo armado. Mas o produtor, o Mário Civelli, deu para trás. Como indenização por cair fora, ele deu o negativo já adquirido, em cor. Com esse material, meu pai trocou por preto-e-branco e fez uma comédia, *Panca de Valente*, certo de que ia ser sucesso. Mas foi um fracasso. Por isso, passou um bom tempo fazendo filme de publicidade. Com esse dinheiro, fez *Cassy Jones*. *Panca de Valente* tem a sua graça, mas eu gosto menos. Mas *Cassy Jones* é maravilhoso.

Você acha que o Person teria se ajustado aos rumos que o cinema nacional tomou, na base do mecenato oficial?

Acho que sim. Mas é importante lembrar que ele tinha uma filosofia de usar o dinheiro ganho com um filme para produzir outro. Hoje, acho que isso não funciona muito. E ele fazia filme para o público. Apesar de reconhecer o valor de certos filmes herméticos e a necessidade de se fazer filmes de arte, não era o cinema que gostava de fazer. Atingir o público era muito importante para ele. E ele não se sentia preso a nenhum gênero. Ele dizia: "Vocês cobram um cinema mais engajado, mas eu não estou nem aí, faço o gênero que eu quiser". Para ele o fato de ser intelectual não era impedimento para brincar com qualquer gênero. E ele gostava de fazer comédia... Mas fez também *São Paulo S.A.* e *O Caso dos Irmãos Naves*. Por que não?



ARQUIVO PESSOAL

Pais e filhos: Luís Sérgio Person e Marina aproveitando o campo

MELHORES de 2005

Batman Begins e o furacão *2 Filhos de Francisco* ficam na frente em um ano de bons filmes e muitas surpresas

O ano de 2005 ficou marcado como um ano de alerta. Foi quando a receita das bilheterias, se não caiu a níveis alarmantes, sofreu uma queda capaz de deixar os produtores preocupados. Novas mídias começaram a mostrar que o cinema, apesar de ainda ser o melhor dos lugares para se curtir um filme, perde seu espaço e precisa de uma injeção de ânimo. A pirataria, maior chaga da indústria, ainda não encontrou remédio – era possível, por exemplo, encontrar cópias de *King Kong* em camelôs dias antes de sua estréia. Ainda assim, 2005 foi um ano marcante. Testemunhamos o último sopro da maior saga da história do cinema com *Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith*. Acompanhamos a volta do Cavaleiro das Trevas com *Batman Begins* – escolhido com justiça pelo leitor de SET como melhor filme do ano. Observamos, de camarote, Brad e Angelina (nos tablóides e em *Sr. & Sra. Smith*), Katie e Tom (este último ainda campeão de bilheteria com *Guerra dos Mundos*). E, com orgulho, vimos o público render-se ao cinema brasileiro, triunfante como arte, espetacular como negócio, em *2 Filhos de Francisco*, o grande campeão de nossa votação. Pena que muitos filmes de peso de 2005 só chegaram ao nosso cinema este ano. A briga em 2007 será boa!

FILME ESTRANGEIRO

***Batman Begins* – 29%**

***Harry Potter e o Cálice de Fogo* – 16.5%**

***King Kong* – 14%**

Crítica: *Marcas da Violência*

Desde que George Clonney enterrou a franquia do Cavaleiro das Trevas com *Batman & Robin*, os fãs esperam ansiosos pelo dia em que seu herói favorito iria reaparecer nas telonas. Apesar de concorrer com o final de um das maiores sagas cinematográficas de todos os tempos (*Star Wars*) e uma invasão alienígena comandada por Steven Spielberg (*Guerra dos Mundos*), a reinvenção mais realista e pé no chão do Homem Morcego, comandada por Christopher Nolan, não só faturou alto nas bilheterias mundiais como também ganhou a preferência do leitor. O bruxinho até jogou seu feitiço, mas acabou na segunda colocação, seguido de perto pelo gorila gigante.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FILME NACIONAL

***2 Filhos de Francisco* – 53%**

Cidade Baixa – 12.5%

Cinema, Aspirinas e Urubus/O Casamento de Romeu e Julieta – 6.5%

Crítica: *2 Filhos de Francisco*

O preconceito musical, principal barreira comercial para os produtores de *2 Filhos de Francisco*, acabou se tornando seu maior aliado. Quem poderia imaginar que a cinebiografia de uma dupla sertaneja seria a maior bilheteria do ano e o filme preferido de mais da metade dos "eleitores". Já no início das apurações, o filme pulou na frente dos concorrentes e garantiu, com esmagadora folga, o título de melhor filme nacional de 2005.

DIRETOR ESTRANGEIRO

Christopher Nolan (*Batman Begins*) – 20%

Fernando Meirelles (*O Jardineiro Fiel*)/Peter Jackson (*King Kong*) – 20%

Clint Eastwood (*Menina de Ouro*) – 19%

Crítica: Clint Eastwood (*Menina de Ouro*)

Não é de estranhar que Christopher Nolan tenha sido o vencedor nesta categoria. Afinal, sua reinvenção do Cavaleiro das Trevas também ganhou como melhor filme estrangeiro. Mesmo sendo brasileiro, Fernando Meirelles dirigiu um filme gringo e fez bonito com a segundo colocação. Clint Eastwood não deve se importar muito com a terceira posição, pois levou o Oscar e ainda conquistou o voto da imprensa especializada.

DIRETOR NACIONAL

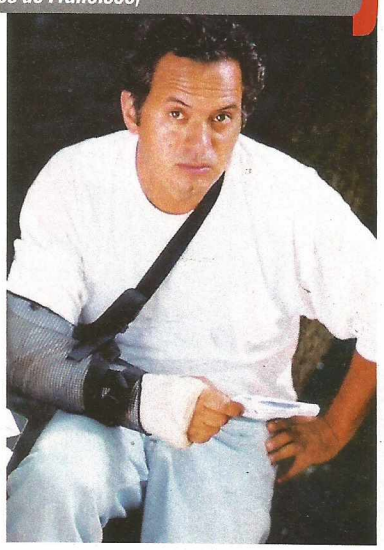
***Breno Silveira (2 Filhos de Francisco)* – 56%**

Sérgio Machado (*Cidade Baixa*) – 17%

Mauricio Farias (*O Coronel e o Lobisomem*) – 10.5%

Crítica: Breno Silveira (*2 Filhos de Francisco*)

Diretor de fotografia em inúmeros longas-metragens e filmes publicitários, Breno Silveira resolveu se arriscar como diretor de cinema com a biografia de Zezé Di Camargo e Luciano. Ainda bem. Sua estréia foi o grande vencedor dos Melhores de 2005 e lhe reservou a escolha de melhor diretor nacional do ano, tanto pelo público, quanto pela crítica.



ATOR ESTRANGEIRO

Jamie Foxx (*Ray*) – 30%

Johnny Depp (*Em Busca da Terra do Nunca*) – 25%

Ralph Finnes (*O Jardineiro Fiel*) – 16.5%

Crítica: Jamie Foxx (*Ray*)

A atuação de Jamie Foxx em *Ray* pode ter sido barbada para o Oscar do ano passado, mas na eleição de SET dos Melhores de 2005 a disputa foi acirrada e o resultado só foi definido nos últimos dias de apuração. Johnny Depp buscou votos lá na Terra do Nunca e mesmo assim só conseguiu bater Ralph Finnes pela vice-liderança. Alguma dúvida sobre a escolha dos críticos?

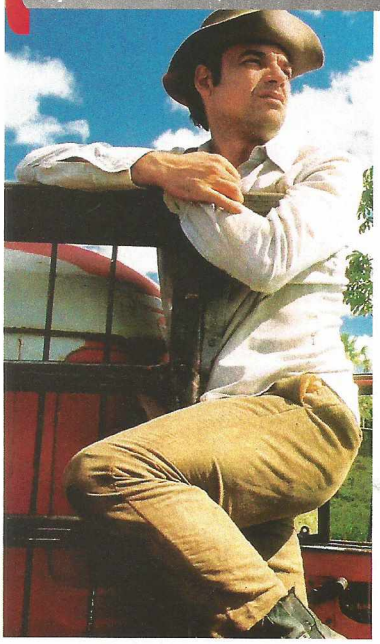
ATOR NACIONAL

Ângelo Antonio (*2 Filhos de Francisco*) – 51.5%

Lázaro Ramos (*Cidade Baixa*) – 16%

Wagner Moura (*Cidade Baixa*) – 15%

Crítica: Lázaro Ramos (*Cidade Baixa*) e João Miguel (*Cinema, Aspirinas e Urubus*)



"Mas esse sujeito é o Francisco", exclamou a mãe de Zezé Di Camargo e Luciano ao passar por Ângelo Antonio durante as filmagens de *2 Filhos de Francisco*. E quem seriam os leitores de SET para discordar de uma afirmação como essa, e uma atuação como a dele no maior sucesso do ano passado? Na opinião dos críticos, um empate técnico elegeu Lázaro Ramos e o desconhecido João Miguel, do ótimo *Cinema, Aspirinas e Urubus*.

ATRIZ ESTRANGEIRA

Hilary Swank (*Menina de Ouro*) – 42%

Naomi Watts (*King Kong*) – 19.5%

Kate Winslet (*Em Busca da Terra do Nunca*) – 19%

Crítica: Hilary Swank (*Menina de Ouro*)

Muitos diriam que seu primeiro Oscar foi um golpe de sorte e muito mérito da personagem em *Meninos Não Choram*. Mas Hilary Swank provou que, apesar de escolhas equivocadas de 1999 até o ano passado, tem talento de sobra ao interpretar uma boxeadora com muita força de vontade e um destino injusto em *Menina de Ouro*. Os gritos de Naomi Watts frente ao gorila gigante parecem agradar aos leitores, que mais uma vez colocaram Kate Winslet entre as finalistas.

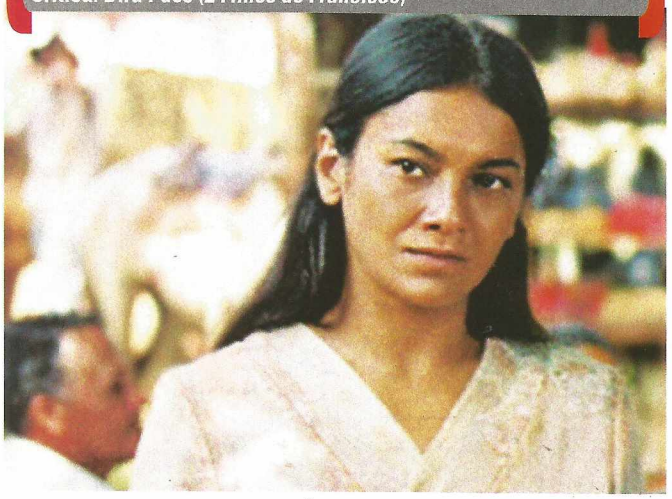
ATRIZ NACIONAL

Dira Paes (*2 Filhos de Francisco*) – 43.5%

Fernanda Montenegro (*Casa de Areia*) – 24.5%

Maria Luisa Mendonça (*Jogo Subterrâneo*) – 13%

Crítica: Dira Paes (*2 Filhos de Francisco*)



E lá vem *2 Filhos de Francisco* novamente no topo da lista. Dira Paes, um dos maiores talentos do cinema nacional, encarnou a personagem sofrida e cheia de esperança com perfeição e passou a perna em ninguém menos que Fernanda Montenegro para garantir o primeiro lugar. Os críticos também tiraram o chapéu para a atriz, dando-lhe, ainda, o primeiro lugar.

ATOR COADJUVANTE ESTRANGEIRO

Morgan Freeman (*Menina de Ouro*) – 43%

Ed Harris (*Marcas da Violência*) – 13%

Paul Giamatti (*A Luta pela Esperança*) – 11%

Crítica: Thomas Haden-Church (*Sideways*)

O personagem de Morgan Freeman em *Menina de Ouro* representou um desafio diferente, mais contido, para um ator de tamanho talento. Assim, a maneira como ele narra a história, dando ritmo e clima para o drama comandado por Clint Eastwood, mostrou-se tão essencial que lhe rendeu o Oscar – e também o primeiro lugar na lista de SET. A crítica preferiu Thomas Haden-Church, o futuro Homem-Areia de *Homem-Aranha 3*, que em *Sideways* interpretou um bebedor de vinho e mulherengo incondicional.

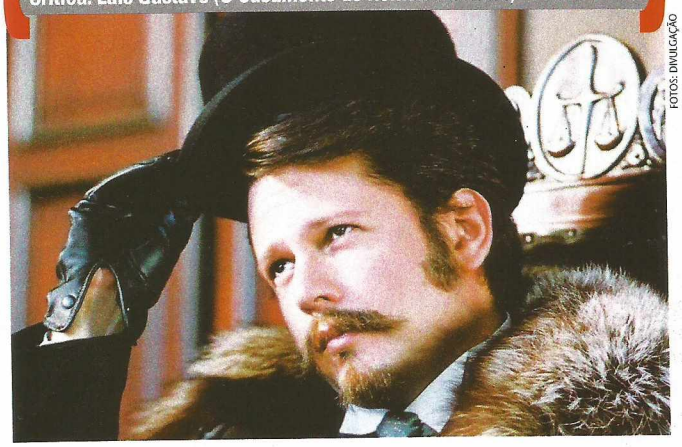
ATOR COADJUVANTE NACIONAL

Selton Melo (*O Coronel e o Lobisomem*) – 39%

Luís Gustavo (*O Casamento de Romeu e Julieta*) – 24%

Lima Duarte (*2 Filhos de Francisco*) – 21%

Crítica: Luís Gustavo (*O Casamento de Romeu e Julieta*)



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trabalhar em *O Coronel e o Lobisomem* obrigou Selton Melo a atuar vestido com uma roupa especial para que posteriormente os efeitos especiais o transformassem na tal aberração da natureza do título. Mesmo transfigurado por efeitos especiais – algo incomum para atores brasileiros –, Senton manteve o alto nível de atuação e garantiu o apreço de quem votou. Já Luís Gustavo, são-paulino roxo, trocou a camisa e agradou a crítica com seu palmeirense invocado.

ATRIZ COADJUVANTE ESTRANGEIRA

Natalie Portman (*Perto Demais*) – 53.5%

Rachel Weisz (*O Jardineiro Fiel*) – 25%

Cate Blanchett (*O Aviador*) – 12%

Crítica: Rachel Weisz (*O Jardineiro Fiel*)

Concorrer com Julia Roberts pelas atenções em um filme não é trabalho fácil. Mas Natalie Portman, que será vista careca no mês que vem em *V de Vingança*, realizou o feito e recebeu o Globo de Ouro pela atuação em *Closer – Perto Demais*. Se fosse votar nesta eleição, o diretor Fernando Meirelles provavelmente escolheria Rachel Weisz – assim como fez a imprensa especializada – por seu papel forte em *O Jardineiro Fiel*.

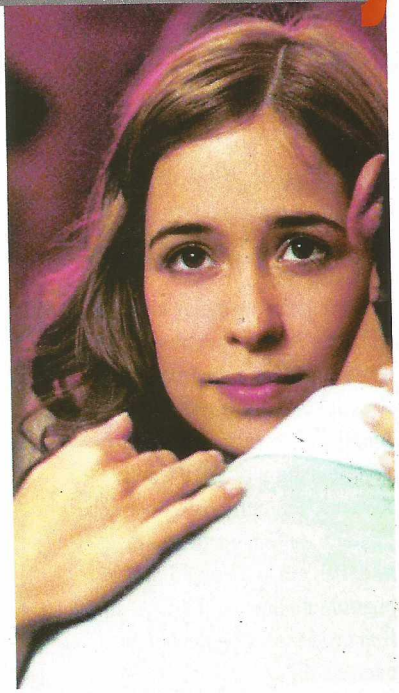
ATRIZ COADJUVANTE NACIONAL

Paloma Duarte (*2 Filhos de Francisco*) – 40%

Ana Paula Arósio (*O Coronel e o Lobisomem*) – 21%

Julia Lemmertz (*Jogo Subterrâneo*) – 17%

Crítica: Julia Lemmertz (*Jogo Subterrâneo*) e Vera Holtz (*Bendito Fruto*)



Pode apostar: *2 Filhos de Francisco* vai abocanhar qualquer prêmio que disputar. Mais uma vez o filme que ninguém botava fé terminou no primeiro lugar de nossa eleição. Paloma Duarte não dividiu cenas com o avô Lima Duarte durante as filmagens, mas brilhou no papel de Zilú Camargo, mulher de Zezé – e nem sempre é fácil interpretar uma pessoa que está na mídia e leva às inevitáveis comparações. O empate entre Julia Lemmertz e Vera Holtz na votação dos críticos demonstra que a safra de atrizes brasileiras talentosas vai muito bem, obrigado.

REVELAÇÃO ESTRANGEIRO

Freddie Highmore (ator, *Em Busca da Terra do Nunca*) – 52.5%
Paul Haggis (diretor, *Crash – No Limite*) – 27%
Katie Leung (atriz, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*) – 10%
Crítica: Paul Haggis (*Crash – No Limite*)

Protagonizar o drama *Em Busca da Terra do Nunca* ao lado de Johnny Depp rendeu bons frutos ao pequeno Freddie Highmore. Além de logo em seguida estrelar *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, novamente ao lado de Depp, o garoto prodígio conquistou mais da metade dos votos na categoria que revela os astros de amanhã. Do lado da crítica, a revelação foi Paul Haggis, veterano dos bastidores da indústria que ganhou os holofotes ao escrever *Menina de Ouro* e agora, também como diretor de *Crash – No Limite*.

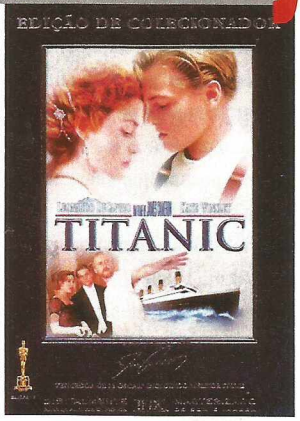
REVELAÇÃO NACIONAL

Breno Silveira (diretor, *2 Filhos de Francisco*) – 43.5%
Dablio Moreira (ator, *2 Filhos de Francisco*) – 20%
Marcelo Gomes (diretor, *Cinema, Aspirinas e Urubus*) – 17%
Crítica: Breno Silveira (*2 Filhos de Francisco*)

Desta vez, *2 Filhos de Francisco* coloca não uma, mas duas pessoas entre os três mais votados pelo leitor de SET – se não fosse pelo devido mérito, caberia a instauração de uma CPI! Mas o fato é que o trabalho de Breno Silveira em sua estréia como diretor é realmente surpreendente – tanto para quem só assiste, como para quem faz a crítica. O sucesso do longa ao menos garante mais bons filmes com sua assinatura.

DVD ESTRANGEIRO

***Titanic Edição de Colecionador* – 26%**
Os Incríveis – 24.5%
Batman Begins – 23%
Crítica: *Batman Begins*



Finalmente a maior bilheteria de todos os tempos ganhou um DVD à altura. A *Edição de Colecionador* de *Titanic* tem tantos extras que até incluíram as sátiras de programas de televisão e do MTV Movie Awards. *Os Incríveis* é diversão do começo ao fim, e trouxe extras bacanas em sua versão digital – seguido de perto pela volta do Homem-Morcego, que obteve a escolha da crítica.

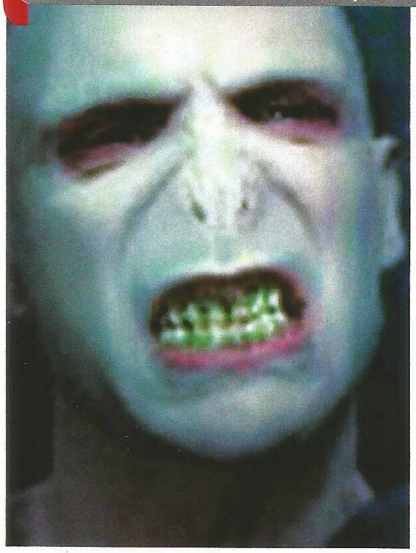
DVD NACIONAL

***2 Filhos de Francisco* – 40%**
Lavoura Arcaica – 27%
Meu Tio Matou Um Cara – 20%
Crítica: *Lavoura Arcaica*

No breve hiato de "apenas" quatro anos entre a estréia nos cinemas e o lançamento em DVD do drama *Lavoura Arcaica*, a redação de SET recebeu, sem exagero, centenas de e-mails e telefonemas perguntando exatamente quando isso aconteceria – o que justifica um louvável segundo lugar, que teria facilmente se convertido ao topo caso *2 Filhos de Francisco* não estivesse no páreo. A crítica preferiu-a ao épico de Luís Fernando Carvalho.

VILÃO

Lorde Voldemort (*Harry Potter e o Cálice de Fogo*) – 38.5%
Jigsaw Killer (*Jogos Mortais*) – 21%
Assassino Amarelo (*Sin City*) – 15%
Crítica: Assassino Amarelo (*Sin City*)



Provocar medo, causar pânico e aterrorizar o espectador são algumas das qualidades encontradas em um bom vilão. Ralph Fiennes, mesmo com muita maquiagem, alcançou o objetivo ao viver o inimigo de Harry Potter no quarto filme da série. Por outro lado, o assassino amarelo criado por Frank Miller e interpretado por Nick Stahl em *Sin City* cativou os jornalistas.

CENA DE AÇÃO

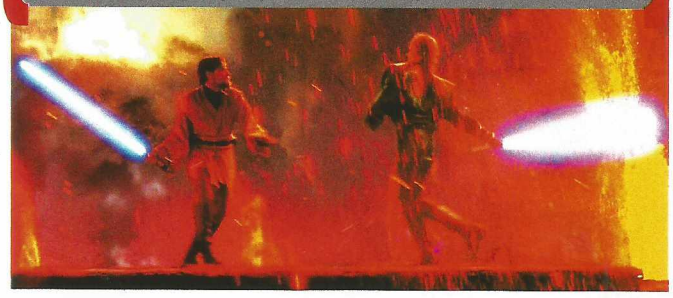
Invasão inicial de ETs em Guerra dos Mundos – 33.5%
Aniquilação de Jedis em *Star Wars: Ep. 3 – A Vingança dos Sith* – 18%
Caçada ao Batmóvel em *Batman Begins* – 16%
Crítica: Invasão inicial de ETs em *Guerra dos Mundos*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Steven Spielberg provou nos mínimos detalhes, com a ajuda de ótimos efeitos especiais, que ainda sabe como provocar histeria, caos e muita emoção com sua refilmagem do clássico *Guerra dos Mundos*. Tanto que os exigentes críticos também escolheram a cena que abre a aventura com Tom Cruise como a melhor de 2005.

CENA DE LUTA

Obi-Wan vs. Anakin em *Star Wars: Ep. 3 – A Vingança dos Sith* – 34.5%
Harry Potter vs. lorde Voldemort em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* – 22%
Angelina Jolie vs. Brad Pitt em *Sr. & Sra. Smith* – 15.5%
Crítica: Marv vs. qualquer pessoa em *Sin City*.

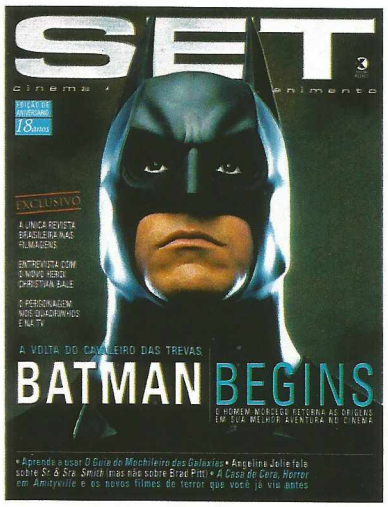


Muito tempo atrás, em uma galáxia muito, muito distante, fãs da mais conhecida saga espacial do cinema esperavam para ver o duelo entre o mestre e o aprendiz que resultaria na criação de um dos personagens mais famosos do cinema. Sem muita surpresa com o grande público, Obi-Wan e Anakin levam o prêmio de melhor luta enquanto Marv e seus comentários sarcásticos agradaram mais aos jornalistas especializados.

MELHOR CAPA DE SET

Junho: *Batman Begins* – 18%
Novembro: *Harry Potter e o Cálice de Fogo* – 16.5%
Abril (Sin City) /Maio (*Star Wars: Ep. III – A Vingança dos Sith*): – 12%

Apesar de o fim da saga *Star Wars* ter obtido quatro capas diferentes, o leitor de SET apontou sua preferência para a imagem sombria do Cavaleiro das Trevas em *Batman Begins* –uma capa exclusiva de SET, que ganhou mais densidade com o trabalho de nossa editora de arte, Marcia Chicaoka, que merece todos os méritos pelo visual da revista.



A VOZ DA CRÍTICA

Conheça as pessoas que votaram na eleição dos melhores de cada categoria

Alessandro Giannini (*Jornal da Tarde*), Alfredo Sternheim (SET), André Gordirro (SET), Anna Bels (SET) Christian Petermann (*Guia da Folha*), Luis Antonio Giron (*Época*), Maria Cândida (*Rede Record*), Mariane Morisawa (*Isto É Gente*), Miguel Barbieri Jr. (*Veja São Paulo*), Odair Braz Júnior (Herói), Pablo Miyazawa (*EGM*), Pablo Villaça (*Cinema em Cena*), Ricardo Matsumoto (SET), Roberto Sadovski (SET), Rodrigo Salem (SET), Sérgio Rizzo (SET/*Guia da Folha*), Suzana Uchôa Itiberê (*Revista da TVA*), Ticiano Osório (*Zero Hora*)

entr

ando numa FRIA

O animador brasileiro **CARLOS SALDANHA** sai da sombra de Chris Wedge e assume sozinho a direção de *A Era do Gelo 2* *Por André Gordirro*

É irônico imaginar que um carioca, nascido na terra do verão dos 40°C, tenha se dado tão bem em temperaturas abaixo de zero. Mas foi entre geleiras, mamutes e tigres dente-de-sabre que Carlos Saldanha, animador brasileiro radicado nos EUA há quinze anos, fez nome no restrito mercado de Hollywood. Ao co-dirigir o megassucesso *A Era do Gelo* e o posterior *Robôs*, ao lado de Chris Wedge, Saldanha galgou os degraus necessários para, finalmente, defender uma produção sozinho. Ele assina *A Era do Gelo 2*, que o reúne com o elenco original formado por Ray Romano, Dennis Leary, John Leguizamo e mais Queen Latifah, nova adição à gangue. Diretor dos estúdios Blue Sky, a divisão de animação da Fox, Saldanha fala sobre a responsabilidade de tocar o barco sozinho e sua carreira.

Uma vez nos falamos no Anima Mundi carioca, quando você veio divulgar o trabalho feito na animação dos insetos de *Joe e as Baratas* (1995), no Centro Cultural do Banco do Brasil. E dez anos depois você assume um dos filmes mais importantes da Fox deste ano...

Muito legal isso, né? Aquele foi o primeiro trabalho em cinema da Blue Sky. Na época éramos bem pequenos, tínhamos apenas vinte pessoas conosco. Depois daquele trabalho emendei a animação do pingüim de *Clube da Luta*. E a coisa toda cresceu, obviamente, com a compra da Blue Sky pela Fox, em 1999.

O que foi uma jogada inteligente da Fox, já que as animações tradicionais dela (*Anastacia*, *Titã*) não deram muito certo.

É, *Anastacia* foi até bem-sucedido, mas *Titã*... A Fox quis então entrar no mercado da computação gráfica, já que outros estúdios estavam fazendo parcerias, como a Disney, que se associara a Pixar, e a DreamWorks, que se juntou a Pacific Data Images. E foi um negócio bom para a Blue Sky também porque o cinema era a única saída para a gente. Só fazer comerciais não estava mais sendo vantajoso, já que a tecnologia de animação tinha barateado muito e até havia gente fazendo computação gráfica em casa. Ao nos juntarmos a Fox, ficamos em um patamar maior, prontos para entrar no mercado do cinema. Eu já era um dos diretores de animação da Blue Sky e mantive o cargo, só que vinculado aos filmes, agora.

Falando nisso, você tem crédito de co-direção no primeiro *A Era do Gelo*. O que era efetivamente seu na obra? Como era o processo de trabalho com Chris Wedge?

Animação é sempre um trabalho de colaboração. Você passa três anos em um projeto cercado por duzentas pessoas totalmente criativas, recebendo e dando sugestões e idéias. É difícil apontar o que é de cada um. Há seqüências em *A Era do Gelo* que tem muito de minha mão, como algumas cenas do esquilo Scrat e a morte da mãe do neném. Mas eu não gosto de fica apontando: "Eu fiz isso", "eu fiz aquilo". O meu trabalho era manipular o fluxo criativo dos animadores e colaboradores e manter o conceito do filme uniforme – dirigir, enfim. Eu levava essas idéias – e as minhas também – para o Chris e víamos o que funcionava e o que não funcionava. E ele ainda me apresentava as dele, que eu discutia e opinava. Mas o poder de aprovação final era do Chris.>>

FOTOS: FOX

"Desenho animado tem a questão do apelo visual – foi nosso caso com *A Era do Gelo* e o SCRAT: todo mundo quis ver o desenho do esquilinho"

Como você ganhou a direção de *A Era do Gelo 2*?

A Fox queria lançá-lo em 2006 e, para isso, tínhamos de começar o trabalho em 2004, assim que terminasse a produção de *Robôs*. Só que este último estourou o prazo, e a Fox me fez uma oferta: nos últimos seis meses de trabalho em *Robôs* eu dedicaria meu tempo meio a meio, me dividindo na co-direção daquele filme e na pré-produção de *A Era do Gelo 2*. Aceitei no ato.

Sentiu um frio na barriga com o convite?

Já estou acostumado, mas confesso que bateu a noção da responsabilidade, da pressão do cargo. E todo filme dá certo calafrio porque você só tem noção de como ele vai ficar quando está montado e pronto para exibição-teste. Como você e sua equipe estão há muito tempo inseridos em um projeto, perde-se um pouco da objetividade. O filme tem de ser visto por outras pessoas, por platéias, para você assimilar como ficou. E pelo prazo apertado, eu não tive margem de erro. As cenas tinham de ficar boas e prontas sem tempo para ser refeitas. No primeiro filme e em *Robôs*, tivemos a oportunidade de refazer muitas coisas que não achamos legais. Em *A Era do Gelo 2*, eu tinha de acertar de primeira. Realizamos apenas uma exibição-teste em novembro, com 60 por cento do filme completo, o restante mostrado apenas em storyboards, e a aprovação foi excelente. Não tivemos uma resposta tão boa assim com *Robôs*, por exemplo, que passou por umas seis exibições-teste. Isso me deu mais tranqüilidade.

E como vai ser o segundo *A Era do Gelo*, agora completamente em suas mãos? Você tinha participado da direção de elenco no primeiro?

O filme vai para onde eu imaginava que a história daqueles personagens iria. Não dava para fazer sem eles, porque aquele trio já é minha família. Vai ter muito mais ação, sem perder o traço emotivo – e a comédia, é claro. Tem mais Scrat neste; afinal, ele é o pivô da história. No primeiro, eu só participei de algumas sessões de dublagem; neste agora fiz quase todas. Ray, Dennis e John gostaram muito de retomar os personagens, e Queen Latifah está ótima.

Diante dos outros estúdios de animação, como você define o "estilo Blue Sky"?

Tecnicamente, estamos no topo do nível de criação e execução da animação. Nosso estilo é mais eclético que os demais. Como animadores, temos em nossa cabeça os princípios clássicos da Disney, adquiridos ao crescer vendo *Pinóquio*, *Bambi*, etc. Contudo, nossa inspiração vem da vontade de fazer diferente, de brincar com elementos de Chuck Jones, Hanna-Barbera e até de anime nos desenhos que assinamos.

Falando no estilo clássico da Disney, a animação tradicional, em celulóide, parece ter dado realmente lugar à computação gráfica. O estúdio deu fim àquela era com o fracasso de *Nem Que a Vaca Tussa*. De que maneira você, como pioneiro da técnica, encara essa supremacia atual de 3D?

Estamos em um ano muito interessante: teremos um recorde de lançamentos de animação, a maioria de computação gráfica. Com isso, o público terá acesso a muitas obras, e com certeza algumas serão muito boas, e outras vão ser medíocres. Vai haver uma percepção de que não basta ser feito em computador para ser bom. O que faz sucesso mesmo é ter uma boa história, ter personagens realmente interessantes. No caso de *Nem Que a Vaca Tussa*, de repente o público não quis ver um filme estrelado por vacas. Desenho animado tem uma questão de apelo visual – foi o nosso caso em *A Era do Gelo* com o Scrat. Todo mundo quis ver o desenho do esquilinho. E tem gente que veio atraída pelo mamute, por exemplo, por ele ser fofão, bonachão. Apesar do sucesso de *Robôs*, não tivemos essa reação do público. Não ficou um filme completo.

A compra da Pixar pela Disney foi boa para o mercado?

Claro que foi. Eu já imaginava que fosse acontecer. É o caso clássico do empregado que virou a mesa e se tornou patrão. A Pixar tem mais capacidade para gerenciar a parte criativa da Disney, que era o que eles precisavam.

Como é o trabalho na Blue Sky, agora que vocês são da Fox? Há liberdade para pegar, digamos, serviços para fora do estúdio?

Isso não. Mas temos liberdade criativa para desenvolver projetos, idéias, argumentos e personagens até que eles sejam aprovados pela Fox ou não. O estúdio tem mais de dez sugestões atualmente na mão, mas isso não quer dizer que necessariamente sairão da gaveta. Temos de pensar sempre dois a três anos à frente. O meu próximo projeto, seja ele qual for, só sairá em 2008, 2009...

Falando em novos projetos, você pensa em seguir os passos de Andrew Adamson (*Shrek*), que saiu da animação para a direção de filmes com atores em *As Crônicas de Nárnia*?

Não descarto a possibilidade. Tenho curiosidade, mas não sei se teria tempo. Isso sim me dá frio na barriga (*risos*). Na animação, estou no meu meio, sei o que fazer, conheço todo mundo. Filme live action tem toda aquela coisa de sindicato, hora para filmar com determinada luz, muita espera no set. Seria como começar de novo, do zero. Agora, se meu primeiro filme fosse como *As Crônicas de Nárnia*, eu estaria muito feliz.•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

DIVULGAÇÃO

70

TELEVISÃO

RIO 40 GRAUS

A série *Filhos do Carnaval* escancara a relação do samba com o jogo do bicho no Rio de Janeiro em uma produção da O2

DIVULGAÇÃO

56

CINEMA

RITMO DE UM SONHO

Terence Howard desponta como um dos novos grandes talentos do cinema neste drama sobre a ascensão de um gigolô que deseja se tornar rapper

IMAGEM

62

DVD & VÍDEO

CRASH – NO LIMITE

Em uma narrativa fragmentada, o roteirista e diretor Paul Haggis desenha um retrato da tensão racial e social de Los Angeles

DIVULGAÇÃO

74

MÚSICA

ARTIC MONKEYS

Conheça a banda mais celebrada deste mês na música pop internacional, reflexo do sucesso da era da Internet

DIVULGAÇÃO

79

GAMES

THE GODFATHER

A saga dos Corleone ganha uma participação muito especial: a sua, que passa de capanga a dom neste game espetacular

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.

UIP

"Um cigarrinho depois de umazinha, e para mim nem gorjeta, não é?"

RITMO DE UM SONHO

O hip-hop como alternativa ao nada num drama sem enfeites *Por Rodrigo Salem*

HUSTLE & FLOW, EUA, 2005. **DE** CRAIG BREWER. **COM** TERRENCE HOWARD, ANTHONY ANDERSON, TARYN MANNING, TARAJI P. HENSON, DJ QUALLS, PAULA JAI PARKER. 116 MIN. WWW.HUSTLEANDFLOW.COM. UIP. **DRAMA**

Qualquer filme que consegue levar ao Oscar uma canção chamada "A Situação É Difícil Lá Fora para Um Cafetão" já tem minha simpatia. No entanto, *Hustle & Flow – Ritmo de Um Sonho* é bem mais que subversão de instituições caretas como a Academia. É uma espécie de tapa na cara de músicos como Eminem ou 50 Cent, que almejam a glória fazendo o público ter pena de suas infâncias difíceis ou porque o pai os usava como saco de pancada. *Hustle & Flow* não chega a ser um documentário barra-pesada sobre como o gueto produz artistas, mas ainda assim é o mais próximo da sujeira e da falta de oportunidades que parte da população sofre no sul dos Estados Unidos. Kayne West, o rapper mais prestigiado do momento, falou logo depois da tragéda do furacão Katrina: "George Bush não liga para os negros". O longa de Craig Brewer, ainda um novato na função, é a resposta cinematográfica a esse discurso.

Vamos trocar New Orleans por Memphis. Djay (Terrence Dashon Howard) é um sujeito que cresceu com o mínimo de estudo e com a obrigatoriedade de ganhar dinheiro para ter um teto. Ele não chora por causa disso. Se arrumou como gigolô, mantém três prostitutas no seu *staff* e sabe que seu futuro é um muro de colisão. Sua única escapatória é poesia. Mas nada de "ele é talentoso, sofre um pouco e depois vira um rapper milionário que pisa na cabeça de qualquer um pela frente". Djay não sabe se é talentoso, apenas que só pode recorrer ao hip-hop para escapar do cotidiano: vigiar suas mulheres enquanto elas faturam vinte pratas por um tratamento completo atrás de um carro vagabundo. Ele pede ajuda a um amigo e inicia sua peregrinação para gravar uma música no quarto de casa. Quero que alguém me cite em *8 Mile* algo mais hardcore do que obrigar uma mulher a fazer sexo oral num dono de uma loja de instrumentos musicais para conseguir pagar um microfone de qualidade.

Essa vontade de se manter visceral não teria muito sustento sem Terrence Howard, um ator que trafega entre o elegante (*Crash*) e a podridão

(Djay) com desenvoltura superior à de Denzel Washington. Seu sotaque, seus movimentos e seu olhar passam um desespero que até mesmo os conservadores da Academia precisaram indicar para a categoria de melhor ator. Não pára por aí. O roteiro consegue equilibrar esse caminho rumo à redenção com certo humor. DJ Qualls, o magricela de *Caindo na Estrada*, leva as piores piadas, como na vez em que é questionado sobre sua cor. "Você notou que ele é branco?", questiona Djay. "Não. É que a pele desbotou", responde Anthony Anderson. Ludacris – hoje o rapper com mais futuro do cinema – ainda faz uma participação especial, e Taraji Henson brilha como uma prostituta de talento nato. Pena que é a mesma história contada de maneira diferente.
NOTA: 8

UM HERÓI DE NOSSO TEMPO

VA, VIS ET DEVIENS, FRANÇA/ISRAEL, 2004. **DE** RADU MIHAILEANU. **COM** YAËL ABECASSIS, ROSCHDY ZEM, MOSCHE AGAZAI, MOSCHE ABEBE, SIRAK M. SABAHAT. 140 MIN. ART FILMS. **DRAMA**

O romeno Radu Mihaileanu dirigiu em 1998 a divertida comédia *Trem da Vida*. Apesar da forma bem-humorada, o filme tratava de um assunto sério: a fuga de um grupo de judeus na Europa durante a invasão nazista de Hitler. Em *Um Herói de Nosso Tempo*, ele conta uma história parecida, só que de maneira mais dramática. Em 1984, milhares de refugiados etíopes lutavam pela sobrevivência em uma longa caminhada até o Sudão – onde americanos e israelenses ofereciam transportes para os judeus até a Terra Prometida. Disposta a dar ao filho Schlomo uma vida melhor, mulher ensina a criança a se fingir de órfão e passar por judeu. Chegando lá, ele é adotado por uma família de origem francesa.

ART FILMS

África: caminho para casa

O filme acompanha sua vida e mostra a luta do garoto para enfrentar o preconceito racial e seu sonho em reencontrar a mãe. Uma curiosidade: o ator Sirak Sabahat passou por um processo parecido com o de seu personagem, saindo de um campo de refugiados até Israel. ***R.M.***
NOTA: 8,5

GAROTA DA VITRINE

SHOPGIRL, EUA, 2005. **DE** ANAND TUCKER. **COM** CLAIRE DANES, STEVE MARTIN, JASON SCHWARTZMAN, BRIDGETTE WILSON-SAMPRAS, SAM BOTTOMS. 104 MIN. SHOPGIRL.MOVIES.GO.COM. FOX. **DRAMA**

Garota da Vitrine não se passa no Japão e não tem personagens apagando da memória suas agruras. Mas é, sem dúvida, um dos grandes filmes da safra comédia-romântica-inteligente. Baseado no romance *Shop Girl*, de Steve Martin – que também atua no filme –, a história mostra o dia-a-dia insípido de Mirabelle (Claire Danes), artista plástica que ganha a vida vendendo luvas numa loja de departamentos. Quase sufocada pela monotonia, Mirabelle encontra ar quando conhece dois homens. Um é Jeremy (Jason Schwartzman), garoto aparvalhado, sem muitas ambições mas bem-intencionado. O outro é Ray Porter (Steve Martin), homem charmoso, maduro e rico, mas solteiro convicto. No desenrolar desse triângulo amoroso sobram diálogos sensíveis para derreter a platéia feminina, e trapalhadas sensacionais de Schwartzman, que arrancarão sorrisos de identificação da ala masculina. ***Arianne Brogini***
NOTA: 8

FIREWALL

Em seu novo thriller, Harrison Ford mostra que ainda está em forma

EUA, 2006. **DE** RICHARD LONCRAINE. **COM** HARRISON FORD, PAUL BETTANY, VIRGINIA MADSEN, ROBERT PATRICK, ROBERT FORSTER, MARY LYNN RAJSKUB. 105 MIN. FIREWALLMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. **AÇÃO**

WARNER

"Então, você pode virar na próxima à direita e encostar, seu Indy"

Se fosse lançado no começo dos anos 90, *Firewall* seria um veículo perfeito para Harrison Ford. Neste thriller bacaninha dirigido no automático por Richard Loncraine (*Wimbledom*), Ford está em casa: ele é o sujeito comum (mas não tanto, já que é casado com uma gata e mora num lugar espetacular) metido numa sinuca. Jack Stanfield é especialista em segurança de um banco, o que o deixa numa posição vulnerável, explorada pelo bandidão Bill Cox (Paul Bettany), que invade sua casa e mantém sua família como refém e ameaçada de morte caso Jack não faça o que ele pede, isto é roubar eletronicamente 100 milhões de dólares. Atualmente, depois de uma seqüência inacreditável de *flops* (*K-19*, *Divisão de Homicídios*), o astro se beneficiaria com um projeto mais classudo, de peso – nem estou falando de *Indiana Jones 4*, mas algo que fizesse barulho, como um *O Código da Vinci* da vida. Pela expressão enfadonha de Ford de ponta a ponta de *Firewall*, é difícil estabelecer uma conexão com a platéia – hoje basicamente jovem, que dificilmente voaria aos cinemas só por seu nome na marquise. A prova maior foi a estréia de *Firewall* nos EUA: em uma temporada pré-Oscar de lançamentos de quinta, o longa não conseguiu nada melhor que uma quarta posição entre os mais vistos, atrás de *A Pantera Cor-de-Rosa*, *Premonição 3* e a animação *Curious George*. Não é o filme, Harrison, é o *timing*! ***Roberto Sadovski***
NOTA: 6,5

COLUMBIA

Russo, Quaid e a filharada – não, não o cachorro...

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS

YOURS, MINE AND OURS, EUA, 2006. **DE** RAJA GOSNELL. **COM** DENNIS QUAID, RENE RUSSO. 90 MIN. WWW.YOURSMINEANDOURSMOVIE.COM. COLUMBIA. **COMÉDIA**

Dennis Quaid e Rene Russo protagonizam – ao lado de dezoito crianças! – esta refilmagem simpática e quadrada do filme de 1968 com Lucille Ball e Henry Fonda. Um almirante da Marinha americana (Quaid), viúvo que cuida da extensa prole com rigor militar, reencontra uma namoradinha de adolescência (Russo), artista plástica também viúva e com um número equivalente de filhos e que acredita numa educação extremamente liberal: saltam as faíscas e – bingo! – eles estão casados. Unidos sob o mesmo teto, porém, os irmãos por acidente se detestam de cara, mas se unem para terminar o casamento de seus pais. Até o roteiro previsível encaixa-se como uma luva nesta comédia que por pouco não esbarra na pieguice ao fortalecer uma instituição em baixa: a família. ***R.S.***

NOTA: 6

UM LUGAR PARA RECOMEÇAR

AN UNFINISHED LIFE, EUA/ALEMANHA, 2005. **DE** LASSE HALLSTRÖM. **COM** ROBERT REDFORD, JENNIFER LOPEZ, MORGAN FREEMAN. 107 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/ANUNFINISHEDLIFE/ IMAGEM. **DRAMA**

Jennifer Lopez é uma boa atriz. Aliás, ela foi uma boa atriz. Depois de virar símbolo sexual, dublê de cantora, noiva de Ben Affleck e uma abreviatura, J.Lo passou a carimbar cada um de seus filmes com: "Perigo, péssima atuação a bordo". Numa tentativa desesperada de obter o prestígio de volta, ela convenceu Lasse Hallström (*Chocolate*) a lhe passar o papel da mãe que foge do marido violento e busca proteção na casa do ex-sogro (Robert Redford) em *Um Lugar para Recomeçar* – nome bem adequado. Redford, por sua vez, aceita a presença da ex-nora para conviver com a neta, mas a presença da moça traz a lembrança do filho morto num acidente, do qual todos culpam Lopez. Se esse dramalhão é pouco, Morgan Freeman faz o outro morador da fazenda, homem mutilado por um urso. Hallström não poupa o açúcar no melado, indo buscar metáforas irritantes (ursos, cavalos, terras) e o máximo de personalidades forjadas. Dentro do emaranhado de clichês (homens durões com coração de manteiga; mulheres fortes que procuram proteção), o longa até perde beleza plástica. É um filme parado no tempo, mas, ironicamente, sem a mínima vontade de ser lembrado para sempre. ***R.SI.***

NOTA: 5,5

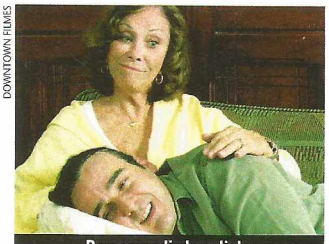
O GATÃO DE MEIA-IDADE

BRASIL, 2006. **DE** ANTÔNIO CARLOS DA FONTOURA. **COM** ALEXANDRE BORGES, JULIA LEMMERTZ, CRISTIANA OLIVEIRA. 92 MIN. DOWNTOWN FILMES. **COMÉDIA**

Não é preciso conhecer a tira homônima de Miguel Paiva para curtir essa comédia de costumes sobre um sujeito quarentão às voltas com as limitações da idade madura, mas que ainda tem um pé na adolescência no que diz respeito aos hábitos e ao trato com as ex-namoradas. É óbvio que a piada surte mais efeito se você estiver se aproximando dessa fase da vida. O elenco (liderado por um divertido Alexandre Borges) está à vontade e o roteiro não se sobrecarrega com discursos "profundos" sobre as transformações impostas pela maturidade. Se fosse mais enxuto, seria mais eficaz. ***Eduardo Torelli***

NOTA: 7

DOWNTOWN FILMES



Borges: pedindo colinho

MULHERES DO BRASIL

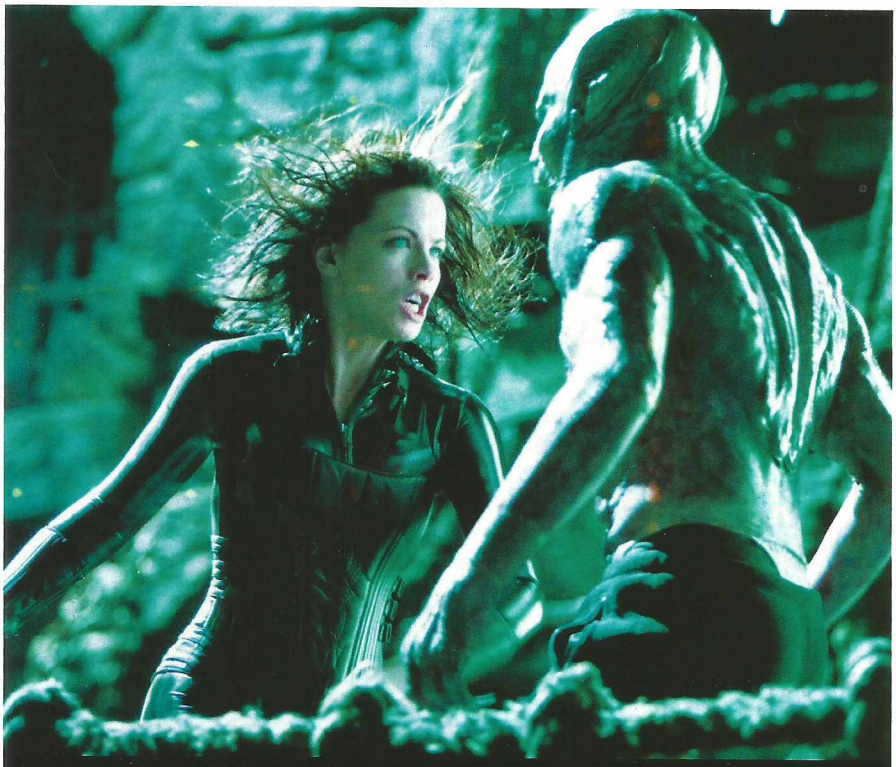
BRASIL, 2006. **DE** MALU DE MARTINO. **COM** CAMILA PITANGA, DIRA PAES, BETE COELHO. 113 MIN. WWW.EHFILMES.COM.BR. PLAYARTE. **DRAMA/DOCUMENTÁRIO**

Em seu primeiro longa, Malu de Martino oferece cinco relatos sobre mulheres de várias regiões do país mesclando ficção e documentário. Uma opção de risco para o equilíbrio da narrativa. Mas a diretora se sai bem, exceto no segundo episódio: a trama com a líder sindical (Dira Paes) tem o interesse diluído justamente pelo peso maior dos depoimentos das artesãs de Alagoas. Já na parte de Curitiba, as entrevistas com as prostitutas interagem plenamente com o conflito. No geral o filme é extremamente comunicativo, demonstrando domínio da linguagem e poder de síntese da diretora. Essas virtudes ficam mais patentes no primeiro episódio, que mostra a transformação de uma jovem de família na Bahia (Camila Pitanga) e, depois, na saga da porta-bandeira (Roberta Rodrigues) no Carnaval do Rio. Só a última parte, com intenções de humor, é que não se impõe. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa IstoÉ Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Guia da Folha/UOL News	SET	MÉDIA
A PANTERA COR-DE-ROSA	-	-	-	5.0	-	2.0	2.0	6.0	-	3.0	6.5	7.0
BOA NOITE E BOA SORTE	9.0	8.0	8.0	9.0	8.0	6.0	6.5	9.0	8.5	8.0	9.0	8.0
CAPOTE	-	-	6.5	9.5	9.0	-	6.5	-	9.0	8.5	8.5	7.5
CRIME DELICADO	5.0	-	7.0	-	-	9.0	4.0	-	8.5	8.0	8.0	7.0
JOHNNY & JUNE	7.0	5.0	4.5	8.5	8.0	5.0	7.5	7.0	6.5	7.5	7.5	7.5
MEMÓRIAS DE UMA GUEIXA	-	3.0	5.0	8.0	9.0	-	5.0	-	4.5	4.0	6.0	7.0
MUNIQUE	9.0	8.5	6.0	9.5	7.0	8.0	6.5	8.5	9.5	8.0	9.5	6.5
...BROKEBACK MOUNTAIN	8.0	8.5	8.0	9.5	8.0	10.0	10.0	7.0	9.0	8.5	9.5	8.5
PONTO FINAL – MATCH POINT	7.5	9.5	8.5	9.0	9.0	9.0	7.5	-	10.0	8.0	8.5	8.5
SYRIANA	6.5	7.5	6.5	8.5	6.0	-	7.0	-	10.0	8.0	8.0	6.5



COLUMBIA

"Não é aqui que estão fazendo os testes para a quarta parte de *Matrix*?"

ANJOS DA NOITE: A EVOLUÇÃO

Kate Backinsale e Scott Speedman voltam para mais um capítulo da guerra entre vampiros e lobisomens

UNDERWORLD EVOLUTIONS, EUA, 2006. DE LEN WISEMAN. COM KATE BACKINSALE, SCOTT SPEEDMAN, TONY CURRAN, SHANE BROLLY, BILL NIGHY. 103 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/UNDERWORLDEVOLUTION/. COLUMBIA. **AVENTURA**

Anjos da Noite ganhou um belo "upgrade". O filme B deu lugar a uma produção mais elaborada, caprichada e violenta. Dependendo do ponto de vista, isso pode ser uma boa ou uma má notícia. Se você achava que o grande charme do primeiro filme era justamente seu lado modesto, que compensava as deficiências do orçamento com criatividade, vai odiar a seqüência. Caso contrário, é bem possível que aprove as mudanças. A história de *Anjos da Noite: A Evolução* começa no exato ponto em que o original terminou, com a vampira Selene (Kate Backinsale) e o híbrido Michael Corvin (Scott Speedman) em fuga depois da morte do líder dos dentuços, Viktor (Bill Nighy, que aparece agora apenas em flashbacks). Para entender melhor a trama, vale a pena dar uma revisada no original em DVD, senão é fácil se perder entre tantos nomes e personagens. A ameaça agora é o vampiro Marcus (Tony Curran), que desperta de seu sono disposto a libertar seu irmão William, aprisionado em um local secreto por não poder controlar seus instintos assassinos. Os dois são descendentes diretos do primeiro imortal, Alexander Corvinius (Sir Derek Jacob). Marcus foi mordido por um morcego e deu origem aos vampiros, enquanto William por um lobo e criou os lycans (ou lobisomens). O início é um pouco confuso, mas o filme tem bom ritmo, humor e efeitos especiais de primeira. É diversão sem compromisso, que inevitavelmente vai gerar mais continuações. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7,5

SET sem fio

Agora você pode ter o mundo do cinema no seu celular !

J.VENTURA

Assine **SET SEM FIO** e receba em *SMS* as notícias mais quentes do cinema mundial enviadas diretamente da redação da revista *SET*, além dos principais lançamentos em primeira mão na tela do seu celular. Para assinar mande uma mensagem com o texto *LIG TAKES* ou *LIG FILTRO* para o número *55000*. Para assistir os vídeos navegue no menu de vídeos de seu celular e selecione a opção *SET*. Para maiores informações acesse o site **www.setonline.com.br**.

Disponível para clientes Oi.

EDITORA PEIXES

CLUBE DA LUA

LUNA DE AVELLANEDA, ARGENTINA/ESPANHA, 2004. **DE** JUAN JOSÉ CAMPANELLA. **COM** RICARDO DARÍN, EDUARDO BLANCO, MERCEDES MORÁN. 143 MIN. WWW.LUADEAVELLANEDA.COM.AR. EUROPA. **DRAMA**

Se a Copa do Mundo fosse disputada no cinema, o Brasil perderia de nossos vizinhos da Argentina de goleada. Não é de hoje que a produção dos hermanos deixa a nossa pálida, mas a habilidade com que os cineastas argentinos retratam sua classe média – a que vai aos cinemas, e quem mais se identifica com as tramas – é impressionante. Tome o caso deste *Clube da Lua*. Com enredo até banal – a história de um clube social e esportivo que marcou época e hoje, decadente, ganha defensores que não o deixarão fechar as portas –, o diretor Juan José Campanella (do ótimo *O Filho da Noiva*, que também compartilha o mesmo protagonista, o ator Ricardo Darín) tece um sutil paralelo com a própria decadência da sociedade argentina, que ainda se agarra às glórias do passado para assegurar seu futuro. É essa mistura de realidade com ternura que precisamos do lado de cá do continente. ***R.S.***

NOTA: 8

UMA MULHER CONTRA HITLER

SOPHIE SCHOLL – DIE LETZTEN TAGE, ALEMANHA, 2004. **DE** MARC ROTHEMUND. **COM** JULIA JENTSCH, FABIAN HINRICHS. 117 MIN. WWW.SOPHIESCHOLLMOVIE.COM. IMOVISION. **DRAMA**

Cinqüenta anos depois do fim da Segunda Guerra e a Alemanha continua a exorcizar o fantasma do nazismo. Bom para o espectador, que já havia se deleitado com o magnífico *A Queda*, e agora pode conhecer uma face pouco mostrada da Alemanha nacionalista. *Uma Mulher contra Hitler* conta a luta real de Sophie Scholl (Julia Jentsch) e do irmão, Hans (Fabian Hinrichs), dois jovens alemães, contra os sonhos sangrentos e insanos de Adolf Hitler de conquistar o mundo. Ambos são capturados quando distribuíam cartazes alertando sobre a campanha derrotista dos germânicos na Rússia, a existência de campos de concentração e a situação de penúria à qual o povo alemão estava sendo submetido. Ao contrário da maioria dos filmes sobre a época, o longa – indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro – lança uma luz sobre a heróica (porém, seminula) resistência dos próprios jovens de Munique, sem nunca apelar para o medo fácil do opressor da suástica (não esqueça, Sophie e Hans são cidadãos alemães) até um final simbólico e orgulhoso de seus protagonistas. ***R.SI.***

IMOVISION

Irmãos contra Hitler: final simbólico

NOTA: 7,5

MENTIRAS SINCERAS

SEPARATE LIES, INGLATERRA, 2005. **DE** JULIAN FELLOWES. **COM** TOM WILKINSON, EMILY WATSON, RUPERT EVERETT, HERMIONE NORRIS. 85 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/SEPARATELIES. FOX. **DRAMA**

Julian Fellowes, vencedor do Oscar pelo roteiro de *Assassinato em Gosford Park*, escreve e estréia na direção desta adaptação de elegante nível de produção do livro *A Way Through the Woods*, de Nigel Balchin sobre o suposto casamento perfeito de Anne e James. O marido e advogado bem-sucedido de meia-idade, James (Tom Wilkinson), acredita na felicidade plena da vida a dois, enquanto a esposa Anne (Emily Watson) tem uma visão de dona de casa um pouco diferente. A relação enfadonha aos olhos do espectador, como o ritmo da narrativa, ganha certo fôlego com a entrada do terceiro elemento no cotidiano do casal: Bill Bule (Rupert Everett) que vai trazer emoção à rotina do casal – e também ao filme –, e não é das melhores à relação. ***Anna Bels***

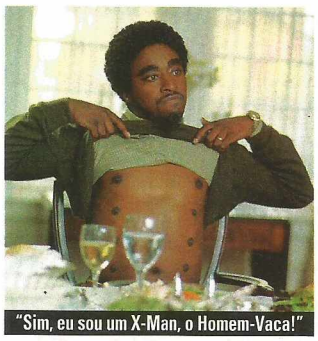
NOTA: 6

UMA COMÉDIA NADA ROMÂNTICA

DATE MOVIE, EUA, 2006. **DE** AARON SELTZER. **COM** ALYSON HANNIGAN, ADAM CAMPBELL, JENNIFER COOLIDGE, FRED WILLARD, EDDIE GRIFFIN, TONY COX. 90 MIN. WWW.DATEMOVIETHEMOVIE.COM. FOX. **COMÉDIA**

Comédias apoiadas em paródia só dão certo quando seus realizadores são muito talentosos – como os neoclássicos *Top Secret!*, *Top Gang* e, em menor grau, o primeiro *Todo Mundo em Pânico*. Já não é o caso deste *Date Movie*, que como o título nacional entrega, tenta se engraçar para o lado das comédias românticas – usando, diga-se, parte do elenco de *American Pie*. O problema, porém, é a desastrosa falta de habilidade do diretor Aaron Seltzer (que escreveu o roteiro com Jason Friedberg, ambos de *Todos Mundo em Pânico*) em criar uma história. Na falta de uma, ele fez uma colagem de filmes conhecidos, como *Entrando numa Fria*, *Casamento Grego* e uma pitada de *Hitch*. O resultado é um deserto escaldante de piadas, substituídas por quadros grosseiros que até a turma do *Zorra Total* teria dificuldade em criar. Assista por sua própria conta e risco – e não diga que a gente não avisou! ***R.S.***

NOTA: 1



FOX

"Sim, eu sou um X-Man, o Homem-Vaca!"

OUTRAS ESTRÉIAS

• JOGO DA MENTIRA – Um jogo online ganha tintas sombrias quando as pessoas que morrem virtualmente também são assassinadas de verdade por um matador misterioso, embaralhando a linha tênue que divide fantasia e realidade.

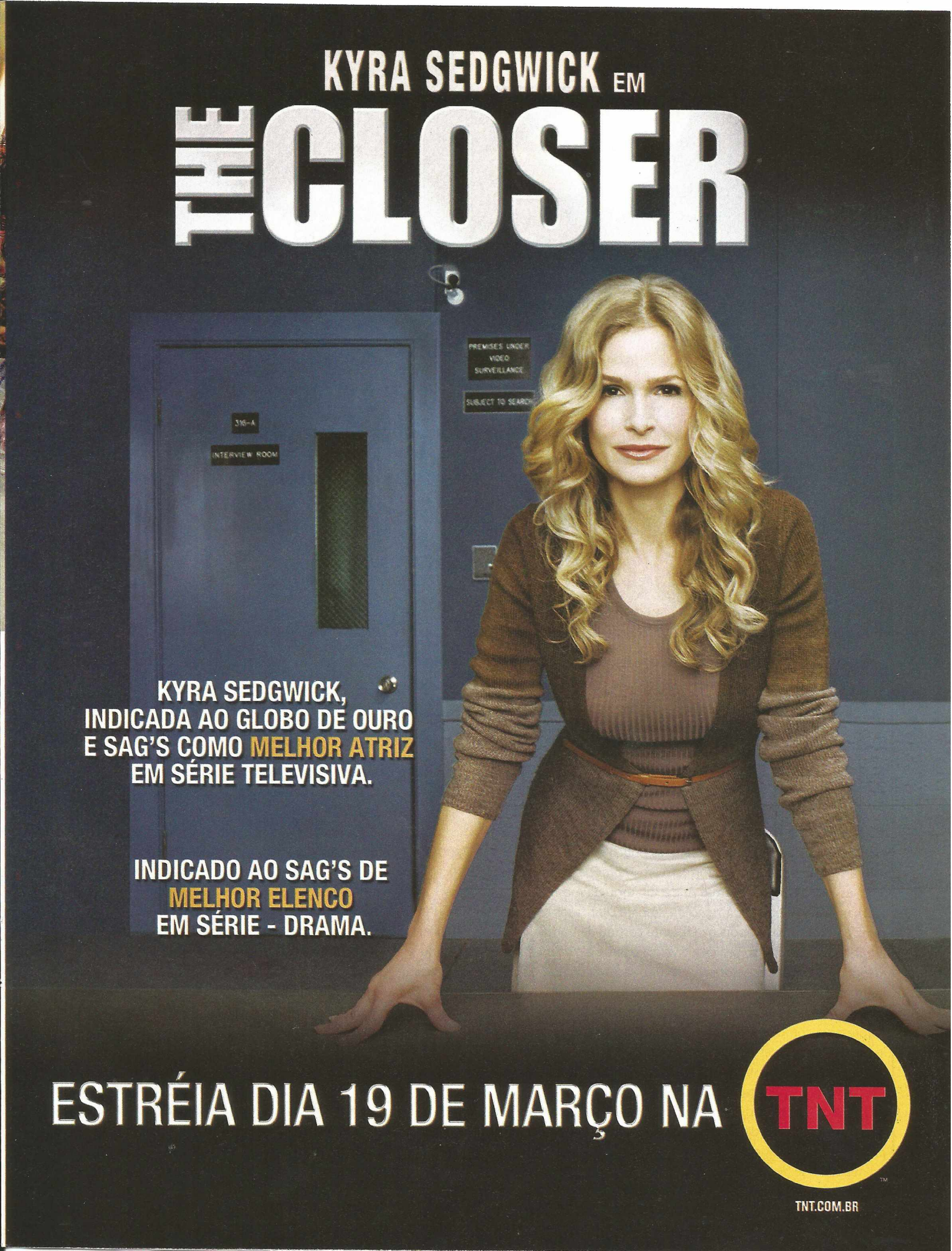
• A COR DE UM CRIME – A temperatura ferve neste drama policial que coloca Julianne Moore como uma mãe atormentada pelo sumiço de seu filho (calma que não existe nenhuma ligação com o sofrível *Os Esquecidos*). Ela acusa um homem – negro – de levar a criança, o que leva a polícia a um bairro de maioria, você já adivinhou, negra. A tensão racial ganha equilíbrio com o policial interpretado por Samuel L. Jackson, que entra em um jogo que, não importa o resultado, vai terminar em tragédia.

COLUMBIA

• O PLANO PERFEITO – Denzel Washington é o policial que regocia a saída de reféns de um banco assaltado (por Clive Owen), e o que parece ser um crime comum se revela um problema ainda mais complexo com a entrada da advogada implacável Jodie Foster. É Spike Lee, definitivamente longe dos discursos e integrado à indústria.

KYRA SEDGWICK EM

THE CLOSER



KYRA SEDGWICK,
INDICADA AO GLOBO DE OURO
E SAG'S COMO MELHOR ATRIZ
EM SÉRIE TELEVISIVA.

INDICADO AO SAG'S DE
MELHOR ELENCO
EM SÉRIE - DRAMA.

ESTRÉIA DIA 19 DE MARÇO NA TNT

TNT.COM.BR

IMAGEM

Thandie e Dillon: momento de tensão depois de um acidente de carro

CRASH – NO LIMITE

O diretor Paul Haggis cria um painel sobre racismo que incomoda e faz refletir

Por Suzana Uchôa Itiberê

CRASH, EUA, 2004. **DE** PAUL HAGGIS. **COM** MATT DILLON, SANDRA BULLOCK, BRENDAN FRASER, THANDIE NEWTON, DON CHEADLE, RYAN PHILLIPPE. 113 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **DRAMA**

Se você é cinéfilo não deve ter se surpreendido com as tramas entrelaçadas, nem com a montagem fragmentada de *Crash – No Limite*. A linguagem é impactante, mas pouco original. Robert Altman já havia investido no formato em *Short Cuts – Cenas da Vida*, assim como Paul Thomas Anderson usou da mesma artimanha para construir *Magnólia* – só para citar casos recentes. A força de *Crash* não se apóia na eficiente costura de tramas paralelas. O que choca, provoca e valida o filme é a inadvertida identificação do espectador com os tipos racistas, cruéis e neuróticos que desfilam pela tela. O cineasta e roteirista canadense Paul Haggis faz um painel lancinante do preconceito e o apresenta como um mal tão enraizado que é preciso escancará-lo para fazê-lo sobressair em meio ao caos social.

Haggis é minimalista. *Crash* alcança a complexidade intelectual pelo realismo e, principalmente, pela coloquialidade. Fala direto ao público, sem subterfúgios, e por isso incomoda e faz refletir. Essa densa simplicidade já havia colhido elogios (e uma indicação para o Oscar) quando escreveu o roteiro de *Menina de Ouro*, o premiado filme de Clint Eastwood. Veterano da TV, mas dono de uma carreira modesta, Haggis ganhou renome e atraiu um time de estrelas disposto a abdicar de salários astronômicos para fazer parte da produção, que custou cerca de 6,5 milhões de dólares e já rendeu dez vezes mais.

O cenário é Los Angeles, um dos maiores caldeirões culturais, sociais e étnicos da América. Um corpo é encontrado próximo ao local onde ocorreu um acidente de carro e, a partir daí, um flash-back mostra a série de eventos que, no dia anterior, levou ao trágico desfecho. Em um abrir e fechar de cortinas, extratos de vida ganham a tela para ilustrar o preconceito em suas variáveis. Seja na dondoca Sandra Bullock rechaçando os serviços de um chaveiro mexicano, seja na revista abusiva que o policial Matt Dillon faz na ricaça Thandie Newton (na cena mais aflitiva do filme), seja no caso mal resolvido entre o detetive negro Don Cheadle e a parceira latina Jennifer Esposito. Como o título anuncia, a vida dessa gente vai colidir e o estrondo provocará mudanças profundas em cada um.

Crash concorre a seis Oscar, entre eles de filme, diretor, roteiro original e ator coadjuvante, para um espantoso Matt Dillon. É isso mesmo: além de bom escritor, Haggis é exímio diretor de atores. Sua trajetória no cinema está em ascensão. Tem mais quatro roteiros em produção e este ano volta para trás das câmeras em *Honeymoon with Harry*. Que venham!

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

MERGULHO RADICAL

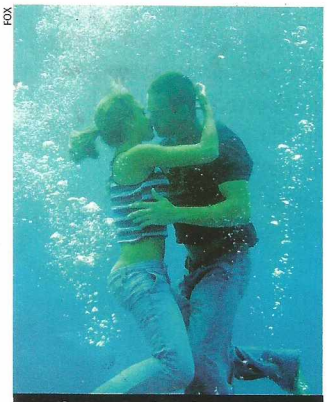
INTO THE BLUE, EUA, 2005. **DE** JOHN STOCKWELL. **COM** PAUL WALKER, JESSICA ALBA. 110 MIN. DVD/VHS FOX. **AVENTURA**

Honesta matinê de aventura submarina que tem elenco democrático: seminus e sarados, Paul Walker e Jessica Alba agradam a moças e rapazes. Caça a um tesouro submarino movimenta a trama: casal de mergulhadores nas Bahamas descobre, de uma tacada só, um carregamento de cocaína num avião afundado e um navio de séculos atrás repleto de ouro. Fica o dilema de resgatar e passar a droga adiante ou se ater ao navio e acabar atraindo a atenção das autoridades. John Stockwell, que dirigiu as lindas cenas de surfe de *A Onda dos Sonhos*, assina mais um deslumbre visual – e uma legítima aventura.

André Gordirro

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FOX



Aventura submarina: matinê

TUDO ACONTECE EM ELIZABETHTOWN

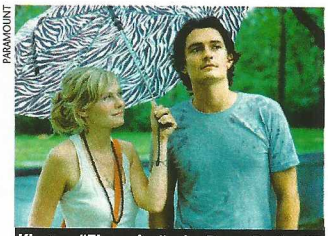
ELIZABETHTOWN, EUA, 2005. **DE** CAMERON CROWE. **COM** ORLANDO BLOOM, KIRSTEN DUNST. 123 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Cameron Crowe retoma a linha de *Quase Famosos* ao unir sua paixão por música a uma história baseada em episódio pessoal. Desta vez, porém, a narrativa se dispersa em subtramas e carece de ímpeto. Orlando Bloom é um designer de tênis em desgraça após sua criação ser um fiasco. Ele só não comete o suicídio porque uma ligação o interrompe, com a notícia da morte do pai. Bloom vai ao Kentucky cuidar do funeral e, durante o vôo, conhece a aeromoça Kirsten Dunst. A cena em que os dois varam a noite ao telefone é uma pérola. Mas aí surgem os parentes e estragam a festa, com seqüências monótonas que culminam com o embaraçoso discurso da viúva, Susan Sarandon.

S.U.I.

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT



Kirsten: "Ei, você não é o Peter Parker?"

QUINTA DIMENSÃO – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

THE OUTER LIMITS - THE ORIGINAL SERIES, SEASON 1. EUA, 1963. **DE** LASZLO BENEDEK, LEON BENSON E OUTROS. **COM** MARTIN SHEEN, WILLIAM SHATNER. 1642 MIN. DVD FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

"Não tem nada errado com seu aparelho de TV. Não tente ajustar a imagem. Estamos controlando a transmissão..." Esse é apenas o trecho inicial de uma narrativa em off que, combinado com imagens distorcidas, preparava os fãs de ficção científica para mais um episódio da cultuada série *Quinta Dimensão* (1963-1965), espécie de sucessora da não menos lendária *Além da Imaginação*. Produzido por Leslie Stevens e Joseph Stefano (roteirista de *Psicose*), o seriado teve 49 episódios de uma hora de duração. Este boxe traz toda a primeira temporada: 32 episódios distribuídos em quatro discos. O quesito nostalgia, os roteiros espertos e o desfile de astros (Cliff Robertson, Martin Sheen, William Shatner, Robert Duvall, Adam West, Martin Landau) justificam o investimento.

Roberto Pujol

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

UMA VIDA ILUMINADA

O ator Liev Schreiber faz sua estréia na direção em um drama em tom de fábula

EVERYTHING IS ILLUMINATED, EUA, 2005. **DE** LIEV SCHREIBER. **COM** ELIJAH WOOD, EUGENE HUTZ, BORIS LESKIN, LARYSSA LAURET. 106 MIN. DVD/VHS WARNER. **DRAMA**

Jonathan Safran Foer é um jovem judeu americano que parte para a Ucrânia em busca da mulher que, durante a Segunda Guerra Mundial, teria salvo seu avô dos nazistas. Ao chegar à antiga União Soviética, ele conta com o apoio de Alex, "guia" especializado em encontrar pessoas em seu país, e seu avô – ele próprio com contas para ajustar com um passado estranhamente próximo ao do visitante. Pronto: a fórmula do road movie emoldura este belíssimo drama que, à primeira vista, aborda o choque de gerações. Mas o ator Liev Schreiber, aqui estreando como diretor com muita propriedade, fez da adaptação do romance *Uma Vida Iluminada* um pequeno retrato dos laços que unem cada pessoa no planeta – representado pela compulsão de Jonathan (Elijah Wood, o Frodo da trilogia *O Senhor dos Anéis* em um trabalho sublime) em colecionar "momentos" – e, o mais importante, como somos responsáveis por cada um de nós, seja família, seja um completo estranho. Usando habilmente de flashbacks para mesclar a narrativa nos dias de hoje com o que aconteceu quando a pequena vila onde morava o avô de Jonathan foi invadida pelos soldados alemães, Schreiber constrói seu filme em tom de fábula, amparado por imagens hiper-realistas e, principalmente, pela interpretação declaradamente insana de Eugene Hutz – no papel de Alex, ele coloca-se como observador imparcial, que aos poucos vê o drama de Jonathan se mesclar com os meandros de sua própria vida.

Roberto Sadovski

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

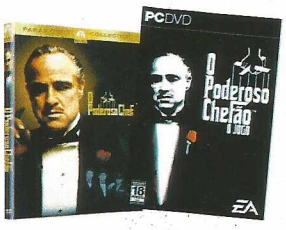
WARNER

Wood: soneca enquanto coleciona "momentos"

PROMOÇÃO

O Poderoso Chefão™ O JOGO

Por que Marlon Brando é o primeiro e único Poderoso Chefão?



PARTICIPE E CONCORRA AO GAME E AO DVD DO PRIMEIRO FILME.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 — CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 08/05/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Por que Marlon Brando é o primeiro e único Poderoso Chefão?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia15/05/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2- Os ganhadores receberão uma cópia para PC-DVD do jogo O Poderoso Chefão - O Jogo da Electronic Arts e um DVD do filme O Poderoso Chefão - Parte I. 3.3 Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1-Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio publicado na revista SET de junho de 2006. 4.2-Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e /ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia ou peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes, à Electronics Arts Brasil e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EA Paramount EDITORA PEIXES

WARNER

Pacino: show de interpretação durante assalto frustrado

UM DIA DE CÃO

Edição especial de obra de Sidney Lumet mostra Al Pacino vivendo horas de tensão em Nova York *Por Roberto Pujol*

DOG DAY AFTERNOON, EUA, 1975. DE SIDNEY LUMET. COM AL PACINO, JOHN CAZALE, CHRIS SARANDON. 130 MIN. DVD WARNER. DRAMA

A cidade de Nova York virou de cabeça para baixo em 22 de agosto de 1972. Foi na manhã desse tórrido dia de verão que John Wojtowicz (Pacino) e seu assustado comparsa, Sal Naturile (Cazale), invadiram o Chase Manhattan Bank, no Brooklyn, decididos a assaltá-lo. O golpe não só resultou num tremendo fiasco, como teve desdobramentos épicos. Em poucos minutos, a dupla de gatunos amadores e os funcionários do banco viram a polícia cercar o prédio. Horas mais tarde, a população local já se acotovelava na rua para acompanhar as tensas negociações enquanto o resto do país assistia de camarote pela TV. O circo estava armado, mas a coisa ainda iria esquentar. O povão que torcia abertamente para os bandidos entrou em delírio quando Wojtowicz saiu na rua e passou a berrar: "Attica!", numa alusão ao massacre de detentos pelas forças policiais na penitenciária de mesmo nome, no ano anterior. Tinha mais: descobriu-se que Wojtowicz, casado e com filhos, planejou o assalto para pagar a operação de mudança de sexo de seu amante (Sarandon, irmão de Susan). Extraordinária e minuciosa recriação daquelas horas de alta voltagem que se arrastaram até a madrugada do dia seguinte, *Um Dia de Cão* enfatiza com humor cínico o relacionamento singular dos assaltantes com seus familiares, reféns, autoridades, imprensa e opinião pública. Apesar de ter sido lançada nos cinemas americanos numa temporada especialíssima, que também teve *Barry Lyndon*, *Um Estranho no Ninho*, *Tubarão*, *Amarcord* e *Nashville*, a obra-prima de Sidney Lumet recebeu seis indicações para o Oscar, faturando o de roteiro original (de Frank R. Pierson). Outra virtude do filme é o elenco homogêneo, encabeçado por um inspiradíssimo e endiabrado Al Pacino. A edição dupla traz comentários do diretor, making of com participação de Pacino, featurette (*Lumet: Film Maker*) e trailer. Imperdível.

FILME: 9,5 EXTRAS: 8

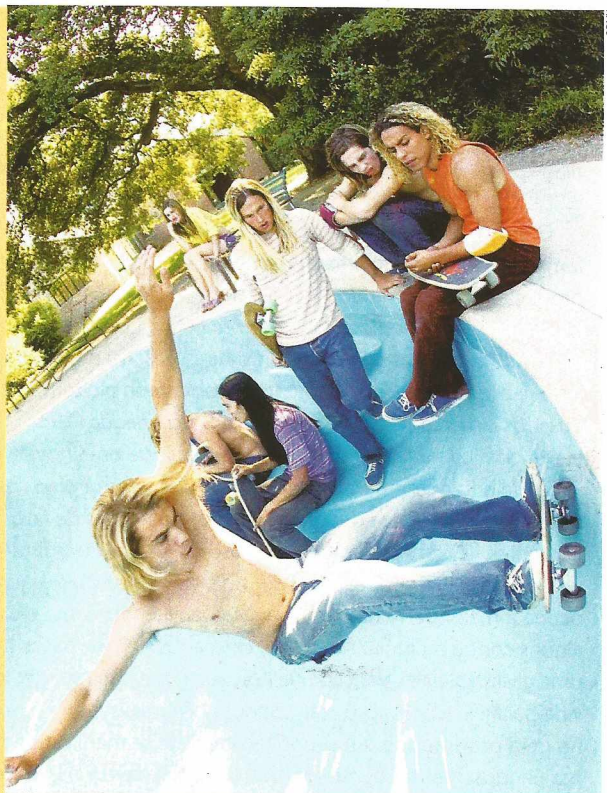
OS REIS DE DOGTOWN

Ficção e documentário se misturam na medida certa

LORDS OF DOGTOWN, EUA, 2005. **DE** CATHERINE HARDWICKE. **COM** JOHN ROBINSON, EMILE HIRSCH, REBECCA DE MORNAY. 107 MIN. DVD/VHS SONY. **DRAMA**

Depois de receber o Independent Spirit Awards de melhor documentário e dois prêmios no Sundance Film Festival, nas categorias de melhor documentário e melhor documentário – Prêmio do Público, *Dogtown and Z-Boys*, de 2001, resultou no roteiro ficcional escrito pelo protagonista real da saga: Stacey Peralta. O filme conta a ascensão da cultura do skate nos Estados Unidos a partir de imagens realizadas pelos próprios garotos californianos – residentes de uma área de Venice, na Califórnia, conhecida como Dogtown, e integrantes do Zephyr Team, equipe apelidada como Z-Boys –, que adaptaram pranchas de surfe em shapes de skate na década de 70. *Os Reis de Dogtown* é tão memorável quanto o filme anterior e se aprofunda no perfil pessoal de cada um dos meninos, enquanto o documentário se concentra mais no esporte. Os garotos eram transgressores de classe média brincando de manobrar em piscinas vazias até se tornarem lendas do universo do skate. Dirigido por Catherine Hardwicke (de *Aos Treze*), *Os Reis de Dogtown* tem elenco conhecido, com Heath Ledger, Johnny Knoxville e Rebecca De Mornay, mas o mérito é mesmo dos meninos que interpretam os Z-Boys liderados pelo ótimo John Robinson, de *Elefante*. ***Anna Bels***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.



SONY

Acrobacias: quando a prancha de surfe foi para o asfalto

SORRISOS DE UMA NOITE DE AMOR

SOMMARMATTENS LEENDE, SUÉCIA, 1955. **DE** INGMAR BERGMAN. **COM** ULLA JACOBSON, EVA DAHLBECK. 108 MIN. DVD VERSÁTIL. **COMÉDIA**

Foi este filme no Festival de Cannes que fez Ingmar Bergman receber o primeiro dos muitos prêmios ganhos fora de seu país. Essa consagração o cineasta sueco obteve com uma de suas raras comédias. Mas, apesar da leveza, não deixa de abordar as dificuldades de comunicação entre os seres humanos. Em preto-e-branco, expõe diversos casos de paixão e infidelidade que culminam durante uma festa em luxuosa fazenda. A época é 1900, quando a emancipação feminina ainda era tímida. Mesmo assim, há personagens menos reprimidas, como a atriz Desirée (Eva Dahlbeck), que se mostra astuta nos cuidados para não ferir a dignidade dos homens. Inspirada no clássico *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare, essa sensual ciranda de Bergman, não obstante o aspecto teatral, é deliciosa com os seus diálogos ferinos e profundos. ***A.S.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

FANTÁSTICO TITANIC

O ator Ioan Gruffudd (o Senhor Fantástico do filme *Quarteto Fantástico*) diz que até hoje é reconhecido na rua pelo papel de um dos oficiais de bordo em *Titanic*. Quem deu a ótima dica (e até enviou a captura da imagem) foi o leitor Fernando Penteriche.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

MÁSCARA DA ILUSÃO

MIRRORMASK, INGLATERRA, 2005. **DE** DAVE MCKEAN. **COM** JASON BARRY, ROB BRYDON. 96 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **AVENTURA**

Esta fantasia dark revela toda a genialidade e criatividade do desenhista Dave McKean (estreando na direção) e do roteirista Neil Gaiman, responsáveis pela cultuada série em quadrinhos *Sandman*. *Alice no País das Maravilhas* e *O Mágico de Oz* são fortes referências na história da adolescente que vai parar num mundo surrealista, repleto de personagens bizarros. A garota, filha de donos de um circo itinerante, enfrenta um grave drama familiar e tem plena consciência de que está no meio de um sonho/pesadelo. Apesar da trama inventiva, o que arrebata é o visual. As criações gráficas de McKean, influenciadas por Ralph Steadman e Salvador Dali, são deslumbrantes. ***R.P.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Visual arrebatador: fantasia

DAQUI A CEM ANOS

A sociedade do futuro por H.G. Wells

THINGS TO COME, INGLATERRA, 1936. **DE** WILLIAM CAMERON MENZIES. **COM** RAYMOND MASSEY, EDWARD CHAPMAN. 92 MIN. DVD AURORA. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

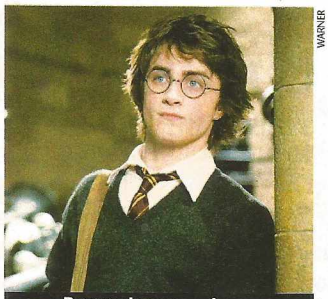
O americano William Cameron Menzies (1896-1957) ganhou fama como diretor de arte e por ter introduzido o desenho de produção na indústria do cinema. Nessas áreas, é inegável que a sua atuação deu unidade a *E o Vento Levou*, cujas filmagens tiveram três diretores. Na realização de filmes, Menzies não obteve o mesmo reconhecimento embora tenha feito trabalhos ousados e marcantes, como *Endereço Desconhecido* (1944) e este clássico da ficção científica. Adaptado de uma novela de H.G. Wells (o autor de *A Guerra dos Mundos*), desenrola-se em três etapas que nunca designam cidades ou nações de fato existentes. A primeira, em 1936, mostra a guerra destruindo uma cidade. A segunda, cerca de trinta anos depois, é a que ocupa a maior parte da narrativa. Mais épica, traz a luta de alguns contra a tirania. A terceira, cem anos depois, passa-se em uma civilização de avançada tecnologia e que aparenta ter uma vida pacífica. Mas é com essa conduta progressista que o governo gera protestos de um grupo radical. Este se manifesta de forma perigosa no momento em que um casal deve ir à Lua. Em preto-e-branco, Menzies fez um trabalho visual que traz deliberada influência expressionista em suas belas imagens. E embora envelhecido em alguns diálogos discursivos, em algumas atuações solenes e no retrato do totalitarismo que hoje ressoam ingênuos, no geral o filme impressiona com suas trucagens e com o seu sentido premonitório. Menzies era um gênio que, como diretor, precisa ser redescoberto. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** 4

AURORA

Efeitos especiais: impressionantes para a época

WARNER



Potter: gincana perigosa

HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO

HARRY POTTER AND THE GOBLET OF FIRE, EUA, 2005. **DE** MIKE NEWELL. **COM** DANIEL RADCLIFFE. 157 MIN. DVD/VHS WARNER. **AVENTURA**

O aprendiz de feiticeiro chega ao seu quarto filme mantendo a excelência do terceiro capítulo, *O Prisioneiro de Azkaban* – longe ficou o ar de teatrinho infantil das duas primeiras aventuras, assinadas por Chris Columbus. Mike Newell assumiu a cadeira que foi de Alfonso Cuáron e enxugou o livro-tijolão em que se baseia a fita, mantendo o que importa: os desafios do torneio Tribruxo funcionam como uma metáfora para a chegada dos conflitos da adolescência para o protagonista. E, falando em conflitos, Potter finalmente encara sua nêmesis, lorde Voldemort (Ralph Fiennes, se divertindo como vilão com V maiúsculo). ***A.G.***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

FORA DO MAPA

OFF THE MAP, EUA, 2003. **DE** CAMPBELL SCOTT. **COM** JOAN ALLEN, SAM ELLIOTT. 105 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. **DRAMA**

O filme, dirigido pelo protagonista do clássico grunge *Vida de Solteiro*, Campbell Scott, conta uma história curiosa em uma narrativa simples de maneira encantadora e envolvente: a garotinha precoce de tão curiosa, Bo Godren, assiste a entrega do pai à depressão, a luta da mãe por reanimá-lo, a partida do estimado padrinho e a chegada de um talentoso agente da Receita Federal. Entre chegadas e partidas, confusos sentimentos e acontecimentos, Bo aprende com a família biológica e os dois adotivos – padrinho e fiscal-artista plástico –, a delícia de sobreviver sem dinheiro e de se relacionar sem artimanhas. ***A.Be.***

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.A.

PARIS

Ifans: voando alto

A GRANDE VIRADA DE DANNY

DANNY DECKCHAIR, AUSTRÁLIA, 2003. **DE** JEFF BALSMEYER. **COM** RHYS IFANS, MIRANDA OTTO. 92 MIN. DVD PARIS FILMES. **COMÉDIA**

Como nas antigas comédias do americano Frank Capra (de *Adorável Vagabundo*), esta produção australiana apóia-se também na circunstância inesperada que possibilita uma nova oportunidade de vida, mais altruísta e feliz, ao protagonista. No caso, Danny Deckchair (Rhys Ifans), que está deprimido por causa do comportamento fútil e mentiroso da esposa (Justine Clarke). Ao ser alçado aos céus em um improvisado balão, desaparece da cidade de Sidney e cai na pequena e distante Clarence onde se faz passar por outra pessoa. Lá se envolve com a policial Glenda (a ótima Miranda Otto) e com os problemas da cidade. O romantismo e a generosidade que surgem em Danny acabam tendo peso maior que o humor nesse filme dinâmico e previsível em seu epílogo. ***A.S.***

FILME: 6,5 **EXTRAS:** 3

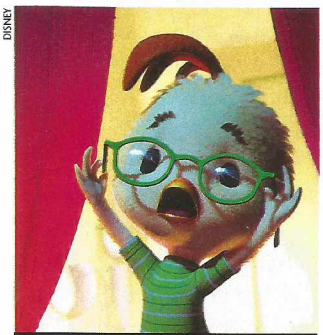
A GATA E O RATO – PRIMEIRA E SEGUNDA TEMPORADAS COMPLETAS

MOONLIGHTING, EUA, 1985. **DE** ROBERT BUTLER. **COM** BRUCE WILLIS, CYBILL SHEPHERD. DVD SONY. **COMÉDIA**

A fórmula dos opostos que se atraem funciona como se não fosse clichê em *A Gata e o Rato*. A série que foi sucesso entre 1985 e 1989 unia, na parceria administrativa e investigativa da agência Blue Moon, a modelo falida, glamourosa, sexy e independente Maddie Hayes (Cybill Shepherd), e o cínico, folgado e charmoso David Addison (Bruce Willis). Entre a solução de um caso e outro, caracterizados por situações deliciosamente cômicas e tensas, ainda sobrava tempo para flerte entre Maddie e David. Tudo que parecia óbvio e repetitivo em outros projetos, em *A Gata e o Rato* conquistou picos de audiência e a simpatia da crítica. Esta edição reúne a primeira e a segunda temporada completas. ***A.Be.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

DISNEY



Simpatia: história previsível

O GALINHO CHICKEN LITTLE

CHICKEN LITTLE, EUA, 2005. **DE** MARK DINDAL. **COM AS VOZES DE** ZACH BRAFF, STEVE ZAHN, JOAN CUSACK. 82 MIN. DVD/VHS DISNEY. **INFANTIL**

A primeira incursão-solo dos estúdios Disney no mundo da animação computadorizada tem personagens simpáticos, situações engraçadas e uma história previsível que não chega a incomodar. O galinho mirim do título é do bem, tem cara de gênio e o dom de provocar grandes confusões. Sua luta para conquistar a aprovação do pai, um ex-campeão de beisebol, vai por água abaixo quando anuncia que "o céu está caindo", causando pânico generalizado em sua comunidade. Mais tarde, claro, terá a chance de se redimir. O filme diverte pirralhos e adultos, mas não dá para negar que faltou o toque de genialidade do pessoal da Pixar, ex-parceira da Disney. ***R.P.***

FILME: 7.5 EXTRAS: N.A.

A NOVIÇA REBELDE – EDIÇÃO DE COLECIONADOR

Clássico de Robert Wise ganha novo lançamento com extras inéditos

THE SOUND OF MUSIC, EUA, 1965. **DE** ROBERT WISE. **COM** JULIE ANDREWS, CHRISTOPHER PLUMMER, ELEANOR PARKER. 174 MIN. DVD FOX. **MUSICAL**

FOX

Há um mundo bem melhor, com certeza

Quando foi lançado em 1965, *A Noviça Rebelde* obteve estrondoso êxito de bilheteria, mas boa parte da crítica brasileira torceu o nariz, considerou a produção superficial e até brega. Hoje, é tratado como um clássico. Justo. Afinal, o musical dirigido por Robert Wise foi o primeiro produto desse gênero totalmente feito em locações e em muitas externas. No caso, Salzsburg e as imediações da cidade, na Áustria. A história algo folhetinesca da jovem Maria (Julie Andrews), cujo desejo de ser freira é perturbado pela relação com o viúvo Von Trapp (Christopher Plummer) e seus filhos, encontrou uma forma que alia com soluções notáveis o visual e as coreografias à música da dupla Rodgers e Hammerstein. Wise já mostra a inspirada genialidade no início, quando passeia pelas montanhas até chegar a Maria cantando, em cena que antecede os letreiros de apresentação. Outra demonstração da criatividade desse ex-montador: a passagem de tempo obtida com um movimento de câmera que leva o espectador do casamento na suntuosa igreja para a ocupação nazista. Esses achados e outros fatos são comentados e mostrados na edição comemorativa dos 40 anos da estréia. São seis horas de extras em dois discos apresentados por Julie Andrews. Só um ou outro, como o áudio de Wise, já fazia parte da edição anterior, lançada no Brasil em 2000. Mas a maioria é inédita – tem as reminiscências de Julie e Christopher Plummer (ela com evidente plástica, ele com o rosto naturalmente envelhecido), o encontro atual dos intérpretes dos filhos de Von Trapp, o processo de restauração, um rápido depoimento do veterano Wise (morreu em setembro de 2005), e até um teste feito na época com Mia Farrow para o papel da filha mais velha. Em síntese, uma deliciosa nova edição, à altura do filme.

Alfredo Sternheim

FILME: 10 EXTRAS: 10

YASMIN

INGLATERRA/ALEMANHA, 2004. **DE** KENNETH GLENAAN. **COM** ARCHIE PANJABI, RENU SETNA. 87 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. **DRAMA**

Mais um filme britânico com temática imigrante contemporânea. Na onda de *Driblando o Destino*, *Yasmin* trata da vida de uma jovem paquistanesa absolutamente ocidentalizada que dá título ao filme e que é obrigada a se casar com o primo em favor de um passaporte para o parente. A história se passa durante o incidente de 11 de Setembro e graças à ignorância dos colegas de trabalho e à prisão do marido por conveniência, a muçulmana tem de provar sua boa índole independentemente de raça e credo. O drama lhe transfere das baladas e futilidades da vida para a análise e a luta por uma realidade menos preconceituosa. ***A.Be.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

Ainda bem que comprei um barbeador

SONY

Banderas: "Eu sou espada"

A LENDA DO ZORRO

THE LEGEND OF ZORRO, EUA, 2005. **DE** MARTIN CAMPBELL. **COM** ANTONIO BANDERAS, CATHERINE ZETA-JONES, RUFUS SEWELL. 129 MIN. DVD/VHS SONY. **AVENTURA**

Depois de sete anos de espera, a máquina hollywoodiana finalmente conseguiu produzir uma seqüência para *A Máscara do Zorro*. Só que o nostálgico clima de matinê do primeiro filme deu lugar a uma aventura-família típica da Disney, onde a espada do Zorro não fere ninguém. O herói sai da semi-aposentadoria para impedir fraudes no plebiscito para a junção da Califórnia, então território mexicano, aos EUA. Enquanto isso, um almofadinha (Rufus Sewell) com motivos escusos rouba a esposa de Zorro. A manjada trama do "pai ausente", o humor que não funciona e os duelos de peça infantil estragam o programa. *A.G.*

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

IMPÉRIO DOS LOBOS

L'EMPIRE DES LOUPS, FRANÇA, 2005. **DE** CHRIS NAHON. **COM** JEAN RENO, JOCELYN QUIVRIN. 132 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. **POLICIAL**

O francês Chris Nahon, de *O Beijo do Dragão*, desenvolve duas tramas de suspense que só irão se cruzar para valer na parte final. Numa delas, um obstinado policial investiga o que parece ser um caso de crimes em série. As vítimas, três imigrantes turcas que trabalhavam em ateliês de costura clandestinos em Paris, foram brutalmente mutiladas. Sem pistas, ele se vê obrigado a pedir ajuda a um colega aposentado (Reno), famoso por seus métodos violentos. A outra trama gira em torno de uma mulher atormentada por alucinações e crises de amnésia. É mais um competente e bem-acabado thriller de mistério baseado na obra de Jean-Christophe Grangé, autor de *Rios Vermelhos* e *Vidocq*. *R.P.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

Reno: o francês oficial do cinema

GIGOLÔ EUROPEU POR ACIDENTE

DEUCE BIGALOW: EUROPEAN GIGOLO, EUA, 2005. **DE** MIKE BIGELOW. **COM** ROB SCHNEIDER, EDDIE GRIFFIN. 83 MIN. DVD/VHS SONY. **COMÉDIA**

Seis anos depois do primeiro filme, Rob Schneider revisita o personagem que o consagrou. Mas esta seqüência está claramente perdida no tempo. São raras as boas piadas, que ainda por cima são mal contadas por um diretor sem talento para a comédia. A trama boboca tira a chance de qualquer risada: Deuce Bigelow investiga o assassinato em série de gigolôs europeus, que mantêm uma espécie de sindicato. Com péssimo material nas mãos, Schneider ainda vira coadjuvante do próprio filme, já que Eddie Griffin passa a mão em todas as cenas ao lado do astro. Com o fracasso de bilheteria, ao menos seremos poupados de uma terceira parte. *A.G.*

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

SONY

Schneider: "Alguém aí fala americano?"

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

KING KONG – EDIÇÃO ESPECIAL

EUA, 1933. WARNER. **AVENTURA**

O maior atrativo desta edição do clássico *King Kong* nem ao menos é mencionado na embalagem. Trata-se da recriação de uma seqüência perdida pelo diretor Peter Jackson e sua equipe. Fã assumido da produção, ele resolveu homenagear o original de 1933 criando a famosa cena do ataque da aranha no poço. Parece algo recuperado da mão de algum colecionador, mas na verdade teve de ser produzida inteiramente. Poderia até ser acrescentada ao filme, pela perfeição. Há um making of de quase meia hora só acompanhando as filmagens – no qual os técnicos utilizaram animação quadro a quadro e outros atores. Além disso, o primeiro disco tem comentários em áudio sem legendas (informação que também não consta na embalagem) e dois longos especiais divididos em capítulos. *R.M.*

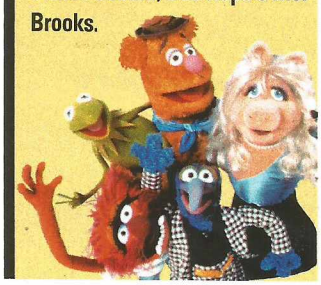
EXTRAS: 9

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• ANIVERSÁRIO >> A Paramount está lançando uma edição de 50 anos do clássico *Os 10 Mandamentos*. A grande novidade está em um disco que traz a versão muda de 1923, também dirigida por Cecil B. DeMille. O DVD tem alguns extras como comentários em áudio da escritora Katherine Orrison (que publicou um livro sobre as filmagens) e trechos do filme coloridos à mão.

• WESTERN SPAGHETTI >> Atenção fãs do western spaghetti, a Paris Filmes tem colocado no mercado grandes clássicos do gênero produzidos nos anos 70. Um deles é *Meu Nome É Ninguém*, estrelado por Henry Fonda e Terence Hill. Outro é *Trinity e Seus Companheiros*, também com Terence Hill e uma espécie de seqüência não oficial.

• MUPPETS >> A primeira aventura dos famosos bonecos no cinema está chegando finalmente ao Brasil por meio do selo Buena Vista. Produzido em 1979, o longa acompanha Caco e sua turma para uma viagem a Hollywood. Fique ligado nas participações de James Coburn, Bob Hope e Mel Brooks.

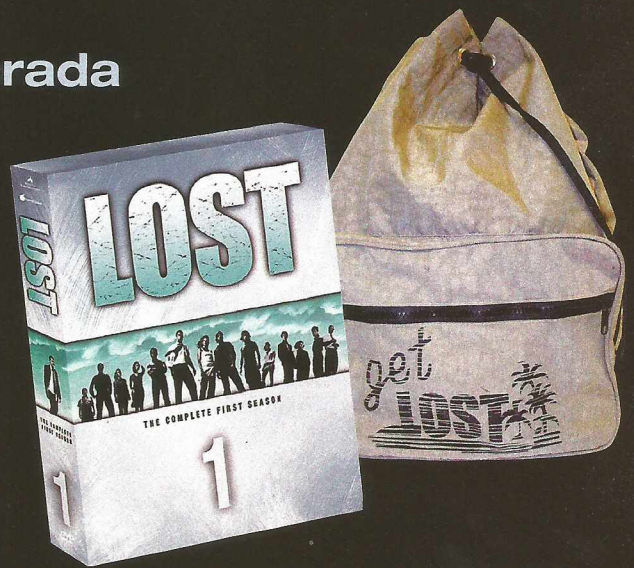


PROMOÇÃO

LOST

QUAL O GRANDE SEGREDO DA ILHA?

Dê sua opinião e concorra a
10 packs da primeira temporada
e **5 mochilas exclusivas.**



Regulamento

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/04/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual o grande segredo da ilha?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/04/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os 5 (cinco) primeiros colocados receberão uma mochila e um pack da primeira temporada da série. Os demais ganhadores receberão um pack com a primeira temporada da série. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de maio de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Buena Vista , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção

Touchstone Television

Buena Vista Home Entertainment

EDITORA PEIXES

RIO 40 GRAUS

Narrando um conflito que envolve família e ambição, a série *Filhos do Carnaval* é a mais recente co-produção brasileira da HBO *Por Alfredo Sternheim*

Turma da pesada: medo

HBO Domingo, às 22h

A malandragem está em alta na HBO. Depois de lançar a série *Mandrake* – em parceria com a Conspiração Filmes –, o canal investe em outros elementos tipicamente brasileiros em sua nova arremetida em produção nacional, *Filhos do Carnaval* – ao lado da O2 Filmes, empresa cujo prestígio evoluiu a partir dos vários prêmios e elogios obtidos internacionalmente por um de seus sócios, Fernando Meirelles. Se o primeiro mostrava um investigador particular mulherengo, agora é a vez de explorar o jogo do bicho e o universo das escolas de samba. "Estamos muito satisfeitos em trabalhar no Brasil com a O2, uma das mais conceituadas produtoras do país que pode oferecer qualidade técnica e criativa inerentes às produções próprias da HBO; além disso, muito nos agrada desenvolver um tema tipicamente brasileiro para nossos assinantes da América Latina", disse Gastón Comas, presidente da HBO Latin America Group.

No Rio de Janeiro, o jogo do bicho acabou se ligando intensamente com as escolas de samba. Nesse ambiente passa-se a série. O início do primeiro episódio, "O Gato, Bicho de Sete Vidas", é também em um lugar bem divulgado do nosso turismo: a praia de Copacabana, no Rio. Em um luxuoso apartamento de frente para o mar está Anésio Gebara. Milionário de 75 anos, que construiu sua fortuna com o jogo do bicho e é o poderoso chefão de uma escola de samba. A série começa no dia de seu aniversário. Na preparação para a grande festa que deve acontecer na quadra da escola, o espectador

vai tomando contato com os filhos de Anésio, todos oferecendo condutas diversas. Um deles deve ser o sucessor à frente dos negócios nada lícitos. Durante o aniversário do patriarca da família, um fato inesperado e trágico gera mais fúria e novos rumos às ambições.

VULNERABILIDADE

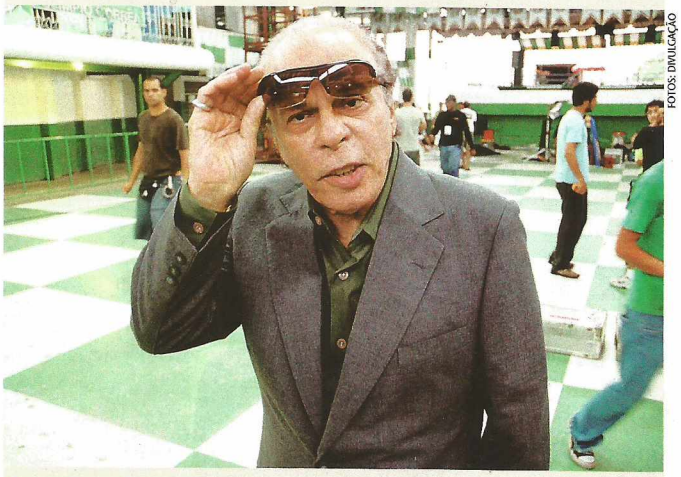
Jece Valadão, que começou a sua carreira de ator por volta de 1949 e que marcou presença em alguns filmes clássicos como *Rio 40 Graus*, *Amei Um Bicheiro* e *Os Cafajestes* (que ele produziu), vive Anésio Gebara. Aos 75 anos de idade, o ator nascido no Rio de Janeiro realça com arrogância e vulnerabilidade a conduta de seu personagem. Felipe Camargo, de *Jogo Subterrâneo*, é Anesinho, o filho mais velho e mais afinado no trabalho com o bicheiro. Aos 43 anos, ele aponta como seu natural sucessor. Enrique Diaz, na vida real irmão de Chico Diaz e que há pouco foi visto em *Casa de Areia*, é Claudinho, o segundo dos quatro filhos de Anésio e que parece deslocado nesse mundo feito de astúcia e corrupção. Os afro-descendentes Thogun e Rodrigo dos Santos são os outros dois filhos do empresário. Um é mestre da bateria da escola e o outro é segurança e narrador da trama. Mariana Lima é a esposa de Claudinho. O elenco inclui ainda Roberta Rodrigues (de *Cidade de Deus*), Felipe Martins, Maria Manoela, Felipe Wagner e muitos outros.

Oferecendo em seus conflitos familiares certa similaridade com *A Família Soprano*, a série brasileira tem uma narrativa apoiada em uma montagem dinâmica e em elaboradas imagens fortes. A dependência química de um dos personagens, por exemplo, é mostrada com detalhes realistas. Cao Hamburger, que se consagrou com *Castelo Rá-Tim-Bum, o Filme*, é o criador e diretor-geral da série que tem seis episódios. Dois deles, "O Gato, Bicho de Sete Vidas" e "Avestruz, o Bicho Que Não Quer Ver", tem a sua direção. César Rodrigues, que fez para a TV a minissérie *Labirinto* e alguns episódios de *Você Decide*, dirige o episódio "Vaca, o Bicho Que Dá Leite" e, ao lado de Hamburger, co-dirige "Elefante, o Bicho Que Não Esquece". Mais conhecido como produtor, Flávio R. Tambelli-ni assina o episódio "Leão, o Rei dos Bichos" – em 2001 ele dirigiu o longa *Buffo & Spallanzani*. Luciano Moura, que fez o premiado curta *Os Moradores da Rua Humboldt*, é o diretor de "Abraço de Urso". Como no jogo do bicho, a HBO faz uma boa fezinha nessa produção rodada em película cinematográfica e que usou fundos do Condecine.

Problemas familiares: tensão e perigo no submundo do jogo do bicho

A VOZ DO HOMEM

O ator Jece Valadão fala sobre *Carnaval*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nascido em Murundu, no Estado do Rio de Janeiro, Jece Valadão é das figuras mais marcantes do cinema brasileiro. Com nada menos que 106 filmes em seu currículo, o ator de 75 anos ficou marcado com seu tipo machão nos anos 70. Ele está de volta como um dos protagonistas de *Filhos do Carnaval*. SET bateu um papo com Valadão, que também é produtor e diretor.

Como foi trabalhar em *Filhos do Carnaval*?

Fiquei dez anos afastado de minha carreira de ator por opção. O último filme que fiz foi *Tieta do Agreste*. Quando me convidaram para fazer *Filhos do Carnaval*, achei muito bacana e topei. Foi maravilhoso trabalhar com o pessoal da O2, me trataram com muito carinho e respeito. Eles foram muito profissionais. Até me rendeu novos convites como a participação especial nos dois primeiros capítulos da novela *Bang-Bang* ao lado de Tarcísio Meira. As filmagens de *Filhos* foram bem puxadas, mas o resultado valeu. Ficou muito bom. Fechamos uma temporada e a HBO já avisou que quer fazer a segunda este ano, no segundo semestre.

O que acha desta nova leva de cineastas?

Acho o Fernando Meirelles uma das melhores coisas que aconteceram para o cinema brasileiro atualmente. Ele é muito bom, não o conheço pessoalmente, mas pelo que já vi do trabalho dele, acho um excelente profissional.

Tem algum novo projeto para cinema?

Tenho um filme com direção, produção e roteiro meus. Orçamento de 3 milhões de reais, aprovado pelo Ministério da Cultura. Não consigo captar recurso por se tratar de um filme evangélico. Seria a história de Paulo de Tarso (*apóstolo considerado um dos mais importantes discípulos de Jesus*) transposto para os dias atuais. E o filme tem tudo, romance, suspense, violência, sexo... É um belo roteiro.

Como você gostaria de ser lembrado?

Eu gostaria de ser esquecido. Sinceramente. Somos tão insignificantes, somos tão trogloditas que não vale.

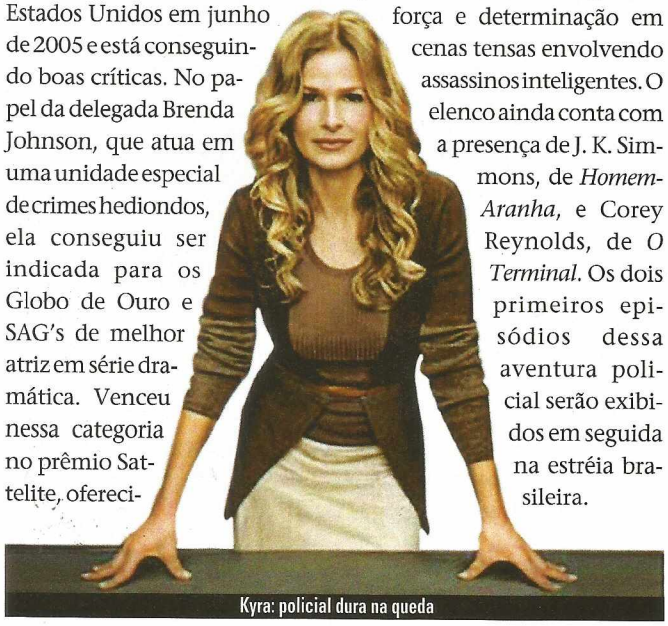
Arianne Brogini

KYRA SEDGWICK EM AÇÃO

Em *The Closer*, a atriz encara crimes hediondos

TNT Dia 19, às 20h

Aos 30 anos, Kyra Sedgwick tem vivido momentos de glória por seu papel principal em *The Closer*, série que estreou nos Estados Unidos em junho de 2005 e está conseguindo boas críticas. No papel da delegada Brenda Johnson, que atua em uma unidade especial de crimes hediondos, ela conseguiu ser indicada para os Globo de Ouro e SAG's de melhor atriz em série dramática. Venceu nessa categoria no prêmio Satelite, oferecido anualmente pela IPA (International Press Academy), formada por mais de 200 jornalistas especializados. A intérprete de *O Lenhador* reage com força e determinação em cenas tensas envolvendo assassinos inteligentes. O elenco ainda conta com a presença de J. K. Simmons, de *Homem-Aranha*, e Corey Reynolds, de *O Terminal*. Os dois primeiros episódios dessa aventura policial serão exibidos em seguida na estréia brasileira.



Kyra: policial dura na queda

< ZAPEANDO >

YU-GI-OH-GX

Onde: Nickelodeon
Quando: Dia 11, às 20h30
O Que: Nova série do conhecido desenho animado, agora ambientado em uma geração do futuro. Conta a história do garoto, Jaden Yukik, a partir de sua decisão de freqüentar a Duel Academy. Daí em diante, surgem muitas lutas e situações difíceis que passam a exigir decisões rápidas e, às vezes, amadurecidas.

HOUDINI

Onde: The History Chanel
Quando: Dia 19, às 21h
O Que: Um especial de duas horas conduzido pelo mágico Lance Burton sobre a vida e a arte de Harry Houdini. Entrando em uma coleção particular nunca vista na TV, o programa desvenda os truques usados por esse ilusionista húngaro, nascido em 1874, que ganhou fama no início do século 20.

RETRATOS BRASILEIROS – LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Onde: Canal Brasil
Quando: Dia 25, às 18h30
O que: Documentário inédito que conta a história do maior exibidor brasileiro. Nascido em 1885 no Ceará, Ribeiro construiu a partir da compra de um cinema em 1916, um império cinematográfico que hoje totaliza mais de 200 salas pelo país.

MADONNA – CONFESSIONS ON THE DANCE FLOOR

Onde: E!
Quando: Dia 28, às 19h
O Que: Um especial de meia hora sobre a popstar e a sua mais recente produção que tem muitas músicas para as pistas de dança. São revelados ao espectador detalhes de bastidores e dos videoclipes desse álbum gravado em Londres por Madonna.

AS CONSEQÜÊNCIAS DE UMA PEÇA

GNT Dia 16, às 21h

Com o seu texto franco e debochado, *Os Monólogos da Vagina* foi encenado com sucesso em vários países, inclusive o Brasil. O que pouca gente sabe é que a peça do americano Eve Ensler gerou um movimento internacional para acabar com a violência contra as mulheres. *Até Que a Violência Acabe – Monólogos da Vagina*, que será apresentado na programação especial do Mês da Mulher, mostra como cerca de 800 cidades do planeta começaram a participar, a partir de 2002, daquele que passou a ser chamado de V-Day, referente a esse protesto. O documentário dirigido por Abbey Epstein traz várias entrevistas com vítimas da violência machista e mostra atrizes como Jane Fonda, Salma Hayek e Rosie Perez lendo trechos da peça.

O OSCAR DOS DUBLÊS

MGM Dia 13, às 22h

Quem são os verdadeiros heróis de *Indiana Jones* e *O Exterminador do Futuro*? Enquanto Harrison Ford e Arnold Schwarzenegger ganham a fama, quem sofre são seus dublês. Para sanar essa injustiça, desde 2001 acontece em Hollywood a premiação dos melhores profissionais do ano. Organizada pela fundação beneficente Taurus World Stunt, a *5th Annual World Stunt Award* é uma espécie de cerimônia do Oscar sem tapete vermelho. Neste ano será conduzida por Dwayne "The Rock" Johnson. Antes de anunciar os vencedores em várias categorias (capotamento, dublê feminino, etc.), serão apresentados números com acrobacia e efeitos especiais de fogo e água. Nada mais coerente. Sylvester Stallone garantiu a sua presença.

OS COMPOSITORES DO CINEMA

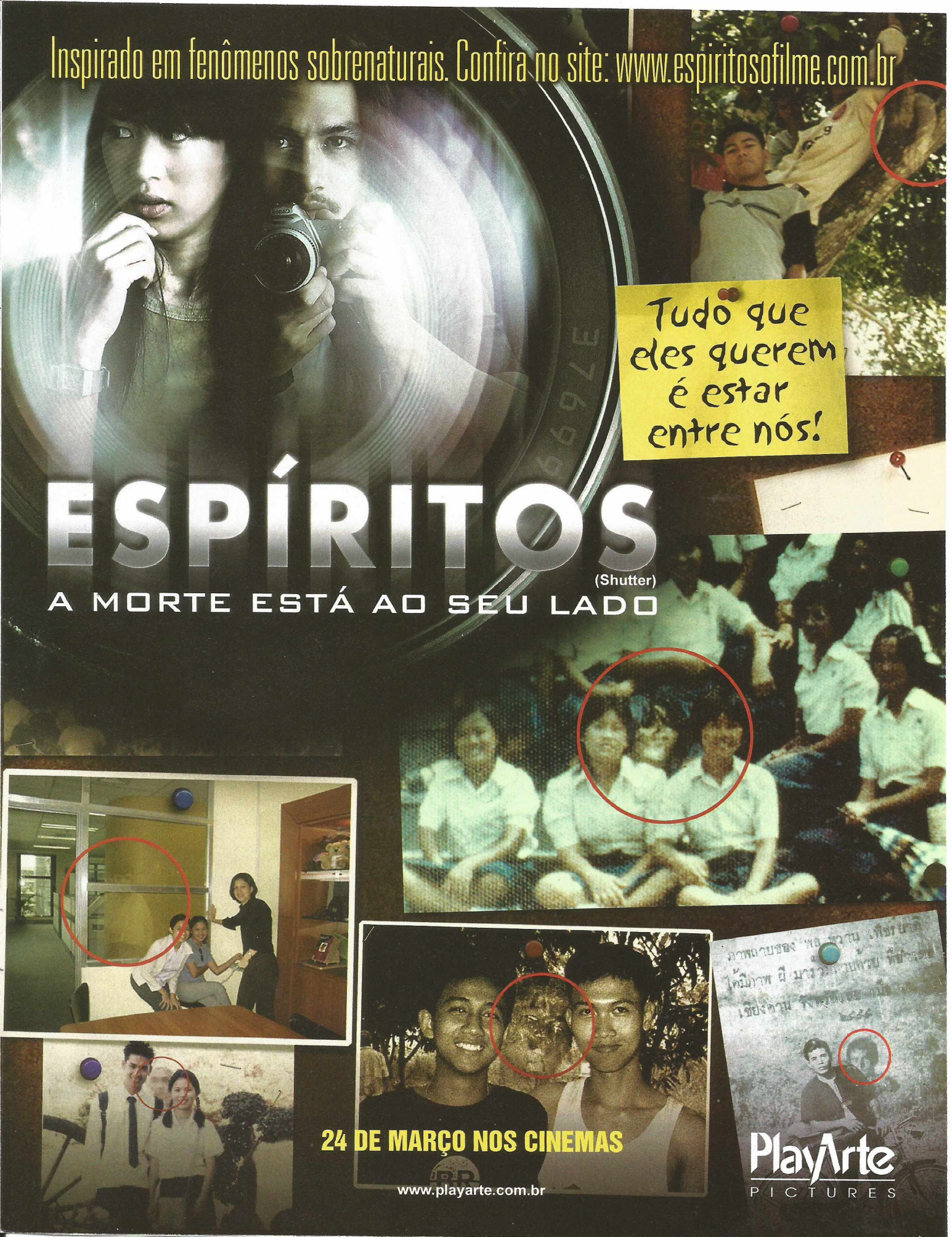
F&A Dia 21, às 23h

Em cinco episódios, *Música para o Cinema* aborda vários compositores que ganharam fama com suas criações feitas para vários filmes. Na estréia, o documentário é sobre Bernard Hermann, inicial-mente conhecido por *Cidadão Kane*, mas depois definitivamente consa-grado pelas trilhas que realizou para diversos filmes de Hitchcock, como *Um Corpo Que Cai* e *Psicose*. Em seguida, sob o título *Sons de Hollywood* (dia 28), o programa mostra a ascensão em Hollywood de compositores europeus como Max Steiner e Frank Waxman, e a obra de americanos como Alex North e David Raskin, que se inspiraram no jazz. Sempre às terças, *Música para o Cinema* prossegue em abril enfocando o franco-húngaro Joseph Kosma, o japonês Toru Takemitsu (colaborador de Akira Kurosawa), e o francês Georges Delerue, que, com suas composições líricas, valorizou filmes como *Jules et Jim* e *Viva Maria*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Orson Welles e Bernard Hermann: condução

Inspirado em fenômenos sobrenaturais. Confira no site: www.espiritosofilme.com.br



ESPÍRITOS

(Shutter)

A MORTE ESTÁ AO SEU LADO

24 DE MARÇO NOS CINEMAS

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

DIVULGAÇÃO

Aposto que você parece melhor na pista de dança: Alex Turner e o novo visual da Inglaterra, com direito a camisa pólo e golas levantadas

DE OLHO NO FUTURO

Arctic Monkeys torna-se fenômeno de vendas e orgulho da juventude britânica *Por Rodrigo Salem*

ARCTIC MONKEYS – *WHATEVER PEOPLE SAY I AM, THAT'S WHAT I'M NOT.* IMPORTADO

White Stripes? Coisa de velho. Strokes? Um pouco ultrapassado. Arcade Fire? Isso foi anteontem. A velocidade do pop não diminui com o passar dos anos. O velocímetro só tende a girar mais rapidamente com iPods e comunidades de troca de MP3. Não será surpresa ver as afirmações acima saírem da boca de jovens, numa roda de boteco à noite. A cultura do *ser cool é ser antes* vigora com força impressionante. Não chega a ser uma coisa ruim. Exige mais do artista, força as gravadoras a esquentar um pouco a cabeça, transforma meios de comunicação cultural. Afinal, aproveitar o presente é mais errado que ficar preso no passado, com selo de garantia e aprovação do Inmetro? É neste espírito "se jogue de cabeça e se divirta como se fosse o último dia de sua vida" que o Arctic Monkeys, novo fenômeno de vendas e críticas da Inglaterra, deve ser (e será) aproveitado.

Whatever People Say I am, That's What I'm Not é o disco de estréia que mais rápido vendeu na Inglaterra e, posso estar mirando muito alto, deve ser o menos comercial da história deste recorde das paradas inglesa. Imaginar que 400 mil cópias do CD foram vendidas no país em uma semana é ter mais esperança na humanidade. Sabe por quê? Porque não há nada no Arctic Monkeys que indique tais números, tal tendência ao estrelato – até o Oasis e Blur eram cercados de uma aura de rockstars quando lançaram o primeiro disco. Em menos de seis meses, o grupo da cinzenta Sheffield saiu dos bares vagabundos para a escalação em festivais e shows lotados por todo o Reino Unido. Isso sem mudar um acorde no seu estilo. E é neste ponto que o Monkeys é ainda mais surpreendente. Em termos de comparação regional, seria o mesmo que Chico Science e Nação Zumbi

tivesse vendido 200 mil cópias em uma semana de *Da Lama ao Caos* e passasse por cima do Chiclete com Banana.

A fórmula do Arctic Monkeys é apenas ser honesto. Não há uma produção requintada, não há faixas polêmicas ou aparições em programas idiotas. *Whatever People Say...* não pode ser categorizado. Sua estrutura é punk, principalmente nos vocais de Alex Turner. Seu baixo já briga com o movimento acid-beat dos anos 90. A guitarra viaja entre eras, passando por grunge, hard rock e garage. A bateria é puro hardcore. Isso não deveria se encaixar, mas música não é lógica. Pegue "I Bet You Look Good on the Dancefloor", a mais nova candidata a hino de uma geração, e tente compreendê-la sem tirar os pés do chão. Impossível: A grande outra atração da banda reside nas letras, cotidianas e narrativas, que conseguem misturar Shakespeare com pistas de dança sujas. A maravilhosa "Fake Tales of San Francisco" conta a história de uma garota que não suporta a banda que está tocando no seu bar preferido e recebe uma ligação no celular do "salvador". Arctic Monkeys é a versão roqueira do The Streets. O resto de *Whatever People Say...* não decai, mesmo atirando para outros lados. "Mardy Brum" é uma balada clashiana deliciosa que o Libertines adoraria fazer e "Riot Van" mostra como um grupo de garotos escapa dos guardas ingleses sem esconder a melancolia. É um disco urgente e histórico. O que isso vai significar para o futuro da música? Quem se importa. Você vai estar velho demais para isso, ora bolas.

NOTA: 9

A-HA

ANALOGUE. UNIVERSAL

Ok, o A-ha deixou, sim, sua marca no mundo pop – há duas décadas, com "Take on Me" e "I've Been Losing You". Desde então eles ressurgem como num filme do George Romero atrás da tal "melodia perfeita" – e cometendo letras tão cafonas que fariam até Chris Martin corar. Neste *Analogue*, o trio de quarentões nem faz muito esforço, ficando sem pudor na praia das baladinhas mela-cueca – que, em nenhum momento, chegam perto da bacana "Hunting High and Low". As mais bonitinhas, que podem até embalar uma festa americana da vida, são "Birthright" e "Celice" – mas não têm alcance maior do que as balzaquianas que têm um pôster do Morten Harket no fundo do armário. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 5

PLACEBO

MEDS. EMI

No comunicado enviado à imprensa para divulgar *Meds*, quinto disco do Placebo, o texto fala de uma banda confiante que redescobriu a energia em tocar ao vivo, deixando as trucagens de estúdio de lado. Pura balela. Ao contrário das apresentações, escassas de punch, entre quatro paredes o trio continua sendo um dos mais energéticos do rock. É a fórmula básica do Placebo: começar melancólico, quase misterioso, para pular para um refrão grudento e crescente. A alquimia funciona bem em "Infra-Red", repleta de remodelagem de estúdio, e "Because I Want You" – ambas poderosas. Quando tenta escapar do que faz melhor, Brian Molko derrapa de leve em "Space Monkey" e perde uma balada antológica ao tomar o rumo obviedade em "Broken Promisses", com Michael Stipe. A música-título, cantarolada por VV, do The Kills, é sexy e desesperadora ao mesmo tempo. A linda "Pierrot the Clown" é triste e urbana, assim como "Follow the Cops Back Home". Nem sempre ousar significa um grande disco. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Se o mundo se espantou em saber que dois homens podem se amar, mesmo usando chapéu de caubói, o choque será bem menor ao ouvir a trilha de *O Segredo de Brokeback Mountain*. Na música, preconceitos e tabus já foram tão quebrados que hoje somente um artista certinho demais pode chocar. Fora de qualquer polêmica, o disco do filme de Ang Lee deixa a beleza falar sozinha, sem outros artifícios além das canções de Gustavo Santaolalla e das colaborações extras. Olha que ele não precisa muito para fazer uma das melhores trilhas do ano: são apenas sete inserções, nunca alcançando os três minutos. O dedilhado melancólico dos temas não necessita de muito espaço para mandar o recado. Por outro lado, o maestro está bem amparado pelas faixas de outros artistas. Rufus Wainwright, gay assumido e compositor folk de mão-cheia, comparece com a linda "The Maker Makes" e "King of the Road", ao lado de Teddy Thompson. Willie Nelson manda sua versão de "He Was a Friend of Mine", de Bob Dylan, e Emmylou Harris emociona com "A Love That Will Never Grow Old". Trilha para todos os sexos. ***R.Sl.***

NOTA: 9

JARHEAD

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Vida de compositor de trilha sonora pode ser ingrata. Se você consegue vincular seu trabalho tão fortemente ao filme, mas sem nunca suplantá-lo, o objetivo de ajudar na narrativa da obra está alcançado. Ao mesmo tempo, ela dificilmente sobreviverá fora das telonas. É o caso da trilha de Thomas Newman para *Soldado Anônimo*. As músicas, separadas da produção, são desconexas, indo do eletrônico árabe à inclusão de "Don't Worry Be Happy", de Bobby McFerrin. Nenhuma ganha destaque, mas cai perfeitamente quando vista no meio do deserto bizarro de Tony Swofford. É a vida. ***R.Sl.***

NOTA: 7

WRY

FLAMES IN THE HEAD. MONSTRO DISCOS

Wry é uma entre centenas de bandas brasileiras que nasceram oito mil quilômetros abaixo do lugar desejado. O grupo, ao contrário da centena, resolveu corrigir o erro. Arrumou as malas e hoje está baseado na Inglaterra. A ousadia deu resultados: excursões elogiadas e amizades que foram vitais para a feitura de *Flames in the Head*. Tim Wheeler, vocalista e guitarrista do Ash, e Gordon Raphael, produtor do Strokes, assumem a produção de seis faixas do álbum, não por acaso as melhores. Apesar de soar meio datado – influenciado por Jesus and Mary Chain, Ride –, o Wry é simpático, energético e acima da média do que se está fazendo por aqui. Só precisa de mais personalidade. ***R.Sl.***

NOTA: 7

DVD MUSICAL

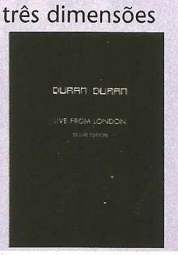
O Duran Duran encontrou uma maneira de rejuvenescer: virando animação japonesa

DURAN DURAN

Os astros do primeiro time pop dos anos 80 em revival ao vivo sem mofo *Por Odair Braz Júnior*

LIVE FROM LONDON. SUM RECORDS

Você pode dizer que é revival dos anos 80 (não é), que eles só tocam músicas velhas (não só) e que Duran Duran é uma banda caída (definitivamente, não). Mas você pode mudar de idéia ao assistir a este DVD com a primeira turnê da banda reunindo os integrantes originais desde muito tempo. É incrível perceber que depois de tantas mudanças, altos e baixos, o grupo conseguiu voltar à primeira configuração e agora lota ginásios ao redor do mundo com ingressos esgotados em poucas horas – eles foram ao Chile e passaram em branco no Brasil. No DVD há o show em Londres, superbem produzido visualmente, com vinte hits pop de primeira grandeza – inclusive com sucessos dos anos 90 e do último álbum – que pouca gente hoje é capaz de fazer igual. E olha que ainda ficou material de fora, como "A Matter of Feeling", por exemplo. A vibração dos caras por estarem juntos novamente é clara e a empolgação é garantida. O digipack – há também um CD com dez músicas ao vivo para quem não está com saco de ligar o DVD player – traz extras como um documentário contando a história da banda através dos músicos, galeria de fotos e um trecho bacana em três dimensões para ser visto com aqueles óculos de duas cores (incluso no pacotinho). *Live From London* é um belo DVD para uma banda que precisou de vários anos de estrada para provar que não era só modinha passageira dos anos 80. O Killers que o diga.

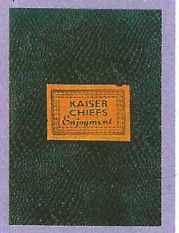


NOTA: 8,5 EXTRAS: 9

KAISER CHIEFS

ENJOYMENT. UNIVERSAL

O Kaiser Chiefs é a banda inglesa mais divertida dos últimos anos. Não é a melhor, nem é a mais original, mas é a mais divertida. O DVD que segue o primeiro álbum do quinteto de Leeds faz questão de provar essa teoria. Sem a mínima intenção de se tornar um registro sério de alguma turnê ou uma produção caça-níquel sem fundamento, *Enjoyment* é um pseudodocumentário que aborda o passado, o presente e, surpresa, o futuro do Kaiser Chiefs. Entre imagens de arquivos, registros de shows (novos e velhos) e encenações com atores de verdade, o filminho nunca deixa de rir de si mesmo – até quando você tenta interromper a execução para ir ao menu, a brincadeira corre solta. Todas as canções do disco *Employment* dão as caras em determinados momentos da produção, seja em aparições demo, seja em shows recentes lotados. Boa música, grandes gargalhadas e muita informação. Pena que a gravadora não perdeu um tempinho para legendar tudo. Para um documentário, mesmo musical, é um erro imperdoável. ***Rodrigo Salem***



NOTA: 8
EXTRAS: 4

BASEMENT JAXX

THE VIDEOS. SUM RECORDS.

A dupla inglesa Basement Jaxx tomou as pistas de assalto com sua mistura psicodélica de disco tradicional, batidas house, hip hop e música oriental. O encontro entre a nostalgia e o futuro sempre foi a marca do grupo e os vídeos seguem a mesma linha. O DVD simples *The Videos* é exatamente isso: a compilação de todos os clipes, além de extras para fanáticos. Quem conhece o estilo dos britânicos sabe o que vai encontrar nos filminhos. Muita vontade de ser anárquico, design retrô, obsessão pelo brega e boa música eletrônica. Não funciona sempre, mas quando acontece surgem pérolas como "Romeo", "Where's Your Head At" e a maravilhosa "Good Luck". Fora isso, uma seleção de apresentações ao vivo, um minidocumentário sobre a ida do Basement ao Festival de Coachella (*The Road to Coachella*), e imagens desconexas ("Jaxx TV", em shows nos EUA e Inglaterra; "Tokyo Stench", montado com cenas no Japão; e "Bongaloid", uma animação tosquinha) por vários países, sempre usando um BG do grupo. Como está na moda: nada legendado. ***R.Sl.***

NOTA: 8
EXTRAS: 6

BAND
Prazer em ver.

Sexy
ENTENDE A CABEÇA DO HOMEM

APOIO:
UOL

6 LINDAS MULHERES, 60 DIAS NUM PARAÍSO E 100 MIL REAIS. TUDO ISSO POR R$ 4,90.

Já nas bancas

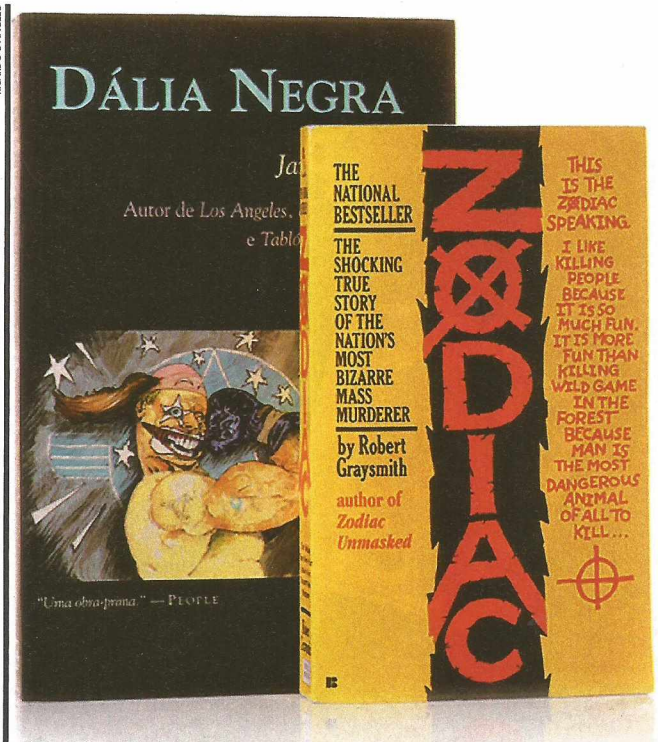
COMPRE A REVISTA E INSCREVA-SE GRÁTIS PARA O REALITY SHOW MAIS QUENTE DA TV.

Mulheres e dinheiro. Taí um reality show que você não pode perder. Serão 60 dias vivendo num verdadeiro paraíso, com 6 mulheres maravilhosas e ainda com chance de embolsar R$ 100 mil. Para conhecer estas lindas mulheres é fácil: compre a revista "Jogo da Sedução", por R$ 4,90, ou assine o pay-per-view, através do site, que a inscrição para participar do programa sai de graça. Inscreva-se logo, porque assim como você tem muito marmanjo vendo este anúncio também. Jogo da Sedução é uma criação da revista Sexy e da Band. Saiba mais acessando o site www.jogodaseducao.com.br.

integrada®

NA BAND A PARTIR DE ABRIL.

RICARDO D'ANGELO



OS MATADORES

Assassinos em série de verdade disputam o topo da fama nas letras e nos cinemas *Por Rodrigo Salem*

ZODIAC. **DE:** ROBERT GRAYSMITH; IMPORTADO; 338 PÁGS. **PREÇO:** US$ 7,99. *DÁLIA NEGRA* **DE:** JAMES ELLROY; ED. RECORD; 432 PÁGS. **PREÇO:** R$ 45,90

Os dois assassinos provavelmente já queimam no fogo do inferno ou estão à beira do abismo. Dois seres que assustaram a Costa Oeste dos Estados Unidos. O primeiro é o astro de um dos romances policiais de estréia mais bem executados da história. O segundo é dissecado em análises factuais impecáveis. São esses dois monstros que saem da literatura para disputar a atenção dos espectadores em 2006. Em *Dália Negra*, em pós-produção pelas mãos de Brian DePalma, o escritor James Ellroy desafoga sua obsessão em encontrar o matador de uma jovem atriz na Hollywood da era de ouro. Já *Zodiac*, a volta de David Fincher ao gênero serial killer, remonta os assassinatos que torturaram São Francisco no final dos anos 60.

Além de escreverem sobre psicopatas, os dois autores têm mais uma coisa em comum: a investigação intensa dos fatos. Ellroy, que teve a mãe morta de maneira semelhante, é mais tradicional, criando uma dupla de detetives para investigar o caso real de Elizabeth Short, uma aspirante a atriz cujo corpo foi encontrado cortado ao meio e com sinais de violência aterradores. *Zodiac* pretende ser ainda mais realista. Seu autor, Robert Graysmith, era ilustrador do *San Francisco Chronicle*, jornal que recebeu várias cartas do assassino do Zodíaco, que matou cinco pessoas, feriu duas e desapareceu em 1969. Ele teve acesso a laudos proibidos, fotos, análises de legistas e depoimentos que deixam o livro assustadoramente detalhado.

DÁLIA NEGRA: 9 **ZODIAC:** 8

A HORA DA VINGANÇA

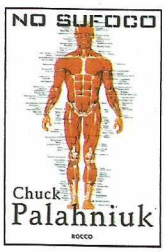
DE: GEORGE JONAS; ED. RECORD; 420 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 59,50

George Jonas foi um dos que criticaram Steven Spielberg pela visão imparcial sobre os acontecimentos posteriores ao atentado orquestrado nas Olimpíadas de Munique, em 1972. Para o autor do livro que inspirou *Munique*, ninguém pode se manter em cima do muro em certas questões. E *A Hora da Vingança*, publicado pela primeira vez em 1984, não fica em cima do muro. Toma partido, mesmo acreditando que o terror não é a saída para a paz no Oriente Médio. Para não ficar tão contundente num mundo repleto de áreas cinzentas, a versão de 2005 traz um prefácio do próprio Avner, que inspirou o personagem de Eric Bana, falando sobre a insensatez da vingança. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

NO SUFOCO

DE: CHUCK PALAHNIUK; ED. ROCCO; 264 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 37,00



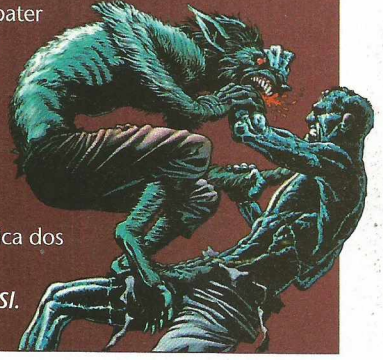
Não há ninguém mais descontente com o mundo moderno do que Chuck Palahniuk. Qualquer um que tenha lido ou visto *Clube da Luta* sabe disso. Então não espere um otimismo surpresa em *No Sufoco*, que finalmente ganha uma versão em português. Neste lançamento, seu "herói" é um pilantra sem futuro e atormentado: ex-estudante de medicina, ganha a vida se engasgando em restaurantes famosos para passar a mão na grana dos proprietários, tem uma mãe problemática e uma idéia de futuro ainda mais bizarra. *No Sufoco* é o livro mais ácido, mais bem-humorado (dentro do humor peculiar do autor, claro) e simples de Palahniuk. Só não peça o dinheiro de volta. ***R.SI.***

NOTA: 8

DOC FRANKENSTEIN

DE: OS IRMÃOS WACHOWSKI E STEVE SKROCE; IMPORTADO; 28 PÁGS MENSAIS; **PREÇO:** US$ 3,50

Lembro-me de quando *Matrix Reloaded* estreou e o webmaster do site *Ain't It Cool News*, Harry Knowles, disse não ter gostado do filme porque não havia os vampiros e lobisomens citados pelo Oráculo. A afirmação virou piada constante na Internet, mas Knowles finalmente teve o desejo atendido. Em *Doc Frankenstein*, revista escrita pelos irmãos Wachowski e desenhada por Steve Skroce, que fez os storyboards da trilogia de Neo, não faltam monstros, lobisomens e vampiros. Num futuro desolado, habitado por aberrações, Frankenstein é o herói da humanidade, ajudando a combater monstros, mesmo quando eles fazem parte de uma doutrina religiosa. O totalitarismo volta a ser tema da dupla, agora usando um ditador no comando da Igreja Católica. A mistura de ação e ficção científica dos autores ganha um aspecto fantasioso interessante. ***R.SI.***



NOTA: 8

FOTOS: DIVULGAÇÃO

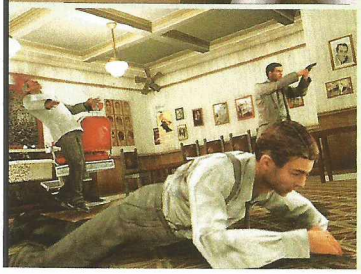
THE GODFATHER

Bem-vindo à família *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2006. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS.

Dois anos e meio de produção, alguns milhões de dólares e a colaboração total da Paramount resultaram no mais impressionante game baseado em filme jamais feito – um produto com toda pompa, circunstância e fidelidade que a marca *O Poderoso Chefão* exige. Esforços de produção não foram poupados: quase todo o elenco do filme de 1972 foi convocado para emprestar vozes e aparências aos personagens de *The Godfather*, entre os quais Marlon Brando (em seu último trabalho antes de morrer), James Caan e Robert Duvall. Al Pacino não topou, mas nem faz tanta diferença: Michael Corleone é um mero coadjuvante na trajetória do aspirante a mafioso (você mesmo) que precisa realizar serviços sujos para ganhar a confiança da Família Corleone e, assim, galgar degraus rumo ao topo da bandidagem de Nova York.

O roteiro, escrito em colaboração com Mark Winegardner (autor de *A Volta do Poderoso Chefão*) acompanha o enredo do filme e clareia fatos e cenas que se mantinham envoltos em mistério na história original (quem decapitou o cavalo, por exemplo). A jogabilidade aberta, semelhante ao da famosa série *Grand Theft Auto*, ajuda a distanciar o game de sua musa inspiradora, já que é possível executar missões em qualquer ordem e até mudar o rumo da história. Coppola se declarou contra a adaptação da obra para os games, mas é bem provável que mude de idéia quando tiver um joystick nas mãos.



NOTA: 9,5

AEON FLUX

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** MAJESCO. **DESENVOLVEDORA:** TERMINAL REALITY

Diferente de 90% dos games baseados em filmes, *Aeon Flux* é bastante "honesto": está longe de ser revolucionário, mas diverte e não agride a inteligência do jogador. Com uma história semelhante a do filme estrelado por Charlize Terron, o game dá ênfase às habilidades e acrobacias da heroína, no melhor estilo *Prince of Persia*, além de permitir que o jogador assuma a pele de outros personagens no decorrer

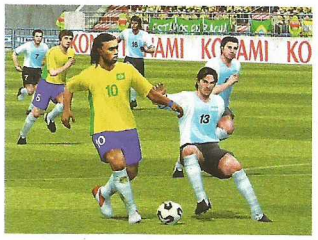
das missões. No final, fica a sensação de que o resultado seria ainda melhor se o game fosse inspirado na bela série animada criada por Peter Chung (exibida no *Liquid Television*, da MTV, na década de 90). Mas aí já é pedir demais. ***P.M.***

NOTA: 8

WINNING ELEVEN 9 INTERNATIONAL

JAPÃO, 2005. **PARA:** PSP. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** KONAMI.

O vício em *Winning Eleven* chega aos consoles portáteis - no caso, o PSP da Sony. A possibilidade de bater uma bola virtual em qualquer hora e lugar deve servir como bom motivo aos fissurados de plantão, mas é bom ficar claro que esta versão deve bastante em relação ao jogo que conquistou meio



mundo no PlayStation 2. Um dos defeitos graves é a jogabilidade, comprometida pela mal-projetada alavanca de controle da maquininha (um convite a uma bela tendinite). A lentidão dos jogadores também incomoda e não deixa a partida fluir tão bem quanto na versão "gente grande". Mas é *Winning Eleven*, e só isso já vale uns três gols de vantagem frente à concorrência. Quem sabe no próximo campeonato? ***P.M.***

NOTA: 8

ANIMAL CROSSING: WILD WORLD

JAPÃO, 2005. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO.

Mania no Japão e EUA (foram quase três milhões de cartuchinhos vendidos em três meses), *Animal Crossing* é um daqueles jogos em que nada acontece: não há objetivos definidos, missões ou um final para se buscar. A meta do jogador é conviver com simpáticos animais falantes, trocar experiências e adquirir objetos para deixar sua casa mais apresentável para as visitas. Parece bobagem e perda de tempo, mas é essa total falta de compromisso que dá o charme à coisa. Novidade aqui é a possibilidade de se conectar online (via Wi-Fi) através do Nintendo DS e interagir com jogadores de todo o mundo para "trocas de figurinhas" virtuais. ***P.M.***

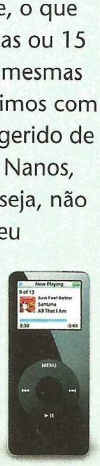
NOTA: 9

PREÇOS NANOSCÓPICOS

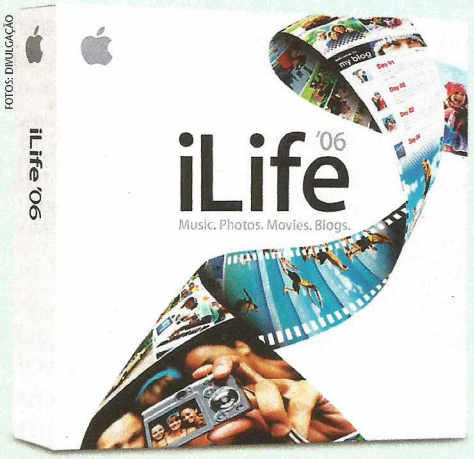
Novo modelo do iPod Nano chega às lojas com preço mais baixo *Por André Gordirro*

PREÇOS SUGERIDOS: IPOD NANO 1 GB – R$ 899,00; IPOD SHUFFLE 512 MB – R$ 459,00; IPOD SHUFFLE 1 GB – R$ 659,00; ILIFE 06 – US$ 79,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.APPLE.COM/BR/ONDECOMPRAR/

A linha júnior do iPod, composta pelos modelos Nano e Shuffle, acaba de ficar mais barata nas lojas – e ainda ganhou um novo membro. Já existente nas versões de 2 e 4 GB de memória, o Nano agora pode ser encontrado também com 1 GB de capacidade, o que permite armazenar até 240 músicas ou 15 mil fotos. O novo modelo tem as mesmas dimensões e aparência de seus primos com mais memória e sai pelo preço sugerido de 899 reais. Como todos os demais Nanos, sua memória é do tipo flash – ou seja, não há um disco rígido rodando em seu interior, sujeito a interromper a execução da música por alguma trepidação. No pacote, acompanham o tradicional fone de ouvido branco, cabo USB 2.0 para sincronia com o computador, capinha protetora e CD de instalação com o programa iTunes. A linha Shuffle, composta por minúsculos iPods sem visor que tocam faixas aleatoriamente, teve seus preços reduzidos: os modelos de 512 MB e 1 GB estão sendo vendidos por preços sugeridos de 459 reais e 659 reais, respectivamente.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



A Apple aproveita para lançar ainda a versão 06 de sua suíte de aplicativos iLife para a plataforma Macinstosh, composta por programas de edição de fotos e vídeos, autoração de DVDs e criação de rádios online. A novidade fica por conta de uma nova ferramenta, iWeb, que permite criar blogs cheios de recursos multimídia como podcasts (transmissão de rádio) e videocasts (transmissão de vídeo) a partir de comandos integrados com os demais programas do pacote, sem maiores transtornos. Babem, usuários de PC... pesa menos de um quilo e vem com mochila para divertir quem anda no banco de trás do carro, o preço não é tão salgado assim.

EM RITMO DE COPA

ONDE ENCONTRAR: WWW.VIEWSONIC.COM/BR

O mundial de futebol em breve está aí e você não vai querer ver os lances do Ronaldinho Gaúcho em modestas 29 polegadas, não é? Se você conta com espaço de sobra na sua sala, está na hora de adquirir um telão e transformar a parede de casa em um estádio de 200 polegadas. A ViewSonic, conhecida por seus monitores de computador, está lançando quatro modelos diferentes de projetores: PJ458, PJ766D, PJ452 e PJ656. Os dois primeiros são mais robustos e apresentam brilhos de 2.000 e 2.500 lumens, respectivamente; já os dois últimos são portáteis e ideais também para apresentações multimídia, com brilhos de 1.500 e 2.100 lumens, respectivamente. Todos oferecem resolução nativa XVGA de 1024x768. E vá preparando a torcida.

DE NAMORO COM O PC

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.399,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SAMSUNG.COM/BR/

A palavra de ordem é convergência. Principalmente quando o assunto é home theater, videogame, periféricos e, claro, o PC. Com isso em mente, a Samsung acaba de lançar um modelo de home theater com entrada USB – o que permite conectar um pen drive cheio de fotos e músicas em MP3 para ser executado. O home theater HT-P30 conta com um amplificador digital de 500W de potência RMS e decodificação de sinais Dolby Digital, DTS e Dolby Prologic II, e mais seis caixas de som (quatro surround, uma central e uma subwoofer). Além de reproduzir discos de todos os formatos, ele lê arquivos de vídeo Divx – que também podem ser acessados a partir de um pen drive de grande capacidade.

ELE VAI AONDE VOCÊ FOR

PREÇO SUGERIDO: R$ 562,12. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.CASADOWIFI.COM.BR

Headphone sem fio não é exatamente uma novidade, mas o modelo BT-120HP da Ovislink se vale da tecnologia Bluetooth (conexão sem fio) para servir a uma série de aparelhos, do som tradicional de sua casa ao PC, passando por um iPod e até pelo celular. De quebra, ele vem com um discreto microfone integrado. A Ovislink oferece seis modelos opcionais de acessórios para conexão com os aparelhos citados, e já vem de fábrica com o adaptador USB BT-120AD para ser ligado a um PC ou notebook (os demais são vendidos separadamente). O headphone tem corpo dobrável para fácil armazenamento e transporte e conta com uma bateria recarregável que permite dez horas de uso contínuo.

ENTRE LEITORES

Um leitor de Fortaleza que usa pseudônimos Buffallo Bill e Cícero Romão de Fortaleza agiu de má-fé comigo. Paguei pela revista importada do Vin Diesel e até agora não recebi esse material. Espero que nenhum leitor seja lesado por esse golpista que usa o prestígio de uma revista respeitada como a SET para aplicar golpes.
Andréia Torres B. de Oliveira
R. Joaquim Hoffmaister, 193
Torres-RS
CEP 95560-000

Vendo cartazes oficiais de filmes a R$ 5,00 + R$ 2,00 para as despesas de correio: *Blade: Trinity, Ladrão de Diamantes, XXX Estado de Emergência, Pooh e o Efalante, Perto Demais, Hitch – Conselheiro Amoroso, Espanglês, Reencarnação, O Filho do Máskara, Operação Babá, Casa de Areia, A Família da Noiva, Cruzada, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith, Robôs, Herbie – Meu Fusca Turbinado, Horror em Amityville, Stealth – Ameaça Invisível, Mais Uma Vez Amor, A Casa de Cera, O Lenhador, Provocação, Tentação, Maria Cheia de Graça, Visões, A Outra Face da Raiva, As Aventuras de Sharkboy e Lavagirl em 3-D, 2 Filhos de Francisco, Sal de Prata, Meu Melhor Amigo, A Feiticeira, O Guia do Mochileiro das Galáxias, Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço, De Repente É Amor, Nem Tudo É o Que Parece, Quarteto Fantástico, Quatro Amigas e Um Jeans Viajante, Procura-se Um Amor, A Ilha, Constantine, A Sogra, O Castelo Animado.*
José Carlos do Nascimento
R. Ipê Amarelo, 201 – Vila Alta
Guaíra-PR
CEP 85980-000

Tenho 29 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam cinema, animes, séries tokusatsu, mangás, quadrinhos, séries clássicas, literatura e música (Elvis Presley, Rolling Stones, The Doors, Bob Dylan, Elton John, Bee Gees, Johnny Rivers, Frank Sinatra, Tony Bennet, Johnny Mathis, Cat Stevens, Queen, Dire Straits, músicas italianas e francesas, Jovem Guarda, Roberto Carlos, Raul Seixas, enfim, músicas dos anos 50, 60, 70 e 80 nacionais e internacionais). Também desejo entrar em contato com gente, que como eu, colecione discos de vinil.
Jorge Washington Sobrinho
R. Lima e Silva, 167 – 3º andar
Liberdade – Salvador-BA
CEP 40375-017

Troco o DVD duplo e a trilha sonora original em CD do filme *Era Uma Vez na América*, ambos em bom estado e novos pelo DVD original e a trilha em CD do filme *Central do Brasil*. Se alguém tiver o cartaz do filme e quiser vendê-lo, eu compro.
Wilder Barbas Grimião
R. Dr. Carlos Valle, 47 – Centro
Cordeiro-RJ
CEP 28540-000

Tenho o DVD duplo de *Hulk* e gostaria de trocá-lo pela ficção científica *Cubo, O Exterminador do Futuro 3* ou pela comédia erótica *Manuella, a Travessa*. Quaisquer um desses em perfeito estado. Obs.: Por honestidade devo alertar que as legendas referentes à produção brancas aparecem borradas de amarelo em diversos segmentos do filme. Nada que impeça a leitura. Se não interferir na aquisição, escrevam.
Rinaldo Pereira de Carvalho Silva
Quadra 46 – casa 36 – Setor Leste Gama-DF
CEP 72440-460

Gostaria que entrassem em contato comigo quem tiver os seguintes números de figurinhas do álbum de *Harry Potter 3*: 3, 8, 22, 26, 31, 39, 48, 61, 63, 64, 66, 69, 79, 82, 92, 94, 97, 106, 109, H1, H2, H3, H5, H6, H8, H10, H11, 124, 127, 130, 133, 137, 140, 17, 152, 176, 181, 195, 196, 197, 204, 208, 220 e 229 para troca, venda ou doação. Também estou à procura da gravação do show do Michael Jackson no Brasil exibido pelo SBT em 1993. Aceito doações de materiais sobre Harry Potter, *Smallville, Arquivo X, Jack & Jill* e sobre o ator Leonardo DiCaprio, principalmente, da época dos filmes *Romeu + Julieta* e *Titanic*. E por fim, gostaria de me corresponder com fãs de Harry Potter, maiores de 18 anos que morem em São Paulo.
Granger Benevides da Silva
R. Secundino Veiga, 64 A
Jd. Japão – São Paulo-SP
CEP 02137-000
granger-emf@ig.com.br

Você, maníaco que em noite chuvosa adora assistir a um excelente filme, principalmente de vampiro e suspense, deliciar-se com vinho ao som de um bom rock e que aprecia tudo relacionado aos anos 80 (filmes, séries, música), escreva-me para trocarmos fascinantes idéias.
Lorena Viana Mota
Travessa Curuzú, 1925 – Belém-PA
CEP 66093-540

Compro o livro *O Enigma da Pirâmide*, do escritor Alan Arnold. Interessados, entrem em contato por meio do e-mail.
Heleno F. Santos Jr.
Caruaru-PE
Helenoflorentino@bol.com.br

Vendo as seguintes edições da SET: 120 (junho de 1997 – edição 10º aniversário) até a 194 (agosto 2003), todas em ótimo estado, exceto a edição 125 – novembro de 1997, a R$ 2,50 cada uma. Se preferir comprar todas as edições preço total R$ 130,00.
Rodrigo Prestes
R. B, Largo 9 – nº 6
Conj. Açucena – Alto Boqueirão
Curitiba-PR
CEP 81750-500

Desejo me corresponder com fãs do ator Cristopher Lambert, aceito também doações de materiais e outros.
Joelma Rodrigues de Melo
R. 15 de Novembro, 21 – Centro
Águas Belas-PE
CEP 55340-000

Olá, gostaria de entrar em contato com alguém que possuísse edições da SET que tivessem reportagens sobre Arnold Schwarzenegger ou seus filmes e que queira vender, já tenho algumas das mais recentes. Favor mandar e-mail com relação das edições, valor e forma de contato. Agradeço desde já pela atenção.
Ricardo Benevides da Silva
cubanoabada@hotmail.com

Compro pôster do filme de Bernardo Bertolucci *Os Sonhadores* de 2004, e *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*. Entrem em contato por e-mail.
Haroldo Ferreira Lima
Vitória-ES
hflsmells@yahoo.com.br

Estou vendendo várias revistas, dentre as quais destaco diversas edições de SET, *SCI-Fi News, Starlog Brasil*, gibis da Marvel, DC, Bonelli, *Fantasma, Mandrake, Disney, Garfield, Chiclete com Banana* e outras, publicadas entre 1970 e 2000, pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, mande um e-mail, que eu envio a relação completa, com os respectivos preços.
Sérgio Fernandes
São Paulo-SP
sergiofernandes2005@ig.com.br

Quero me corresponder com pessoas que adoram cinema. Sou o Renan, carioca de 20 anos. Estudo cinema e quero discutir e/ou trocar informações sobre essa arte que nos leva a novas dimensões. Minhas referências residem nas obras de Mike Nichols, M. Night Shyamalan, Ang Lee, Jean-Pierre Jeunet, Steven Soderbergh, Federico Fellini, Alfred Hitchcock, Sofia Coppola, Walter Salles, Pedro Almodóvar, Daniel Filho, Marc Horstec, Clint Eastwood, Sam Mendes, entre outros. Se você curte cinema, sem se prender a paradigmas de gênero, vamos formar um grupo de contato e discussão sobre a sétima arte. Considerando que o grupo de cinema Conspiração Filmes começou com um singelo bate-papo entre amantes de cinema será um contato bastante promissor.
Renan de Andrade
R. Juripiranga, 179
Sta. Margarida – Campo Grande
Rio de Janeiro-RJ
CEP 23060-020
cinerenan@yahoo.com.br

Olá leitores de SET. Estou em busca de alguns itens referentes a saga *O Senhor dos Anéis*; procuro o Top Trumps card set como também qualquer card, coins ou postcards (cartões-postais) sobre os filmes. Qualquer doação, por menor que seja, será imensamente bem-vinda e ficarei eternamente grata, mas aqueles que possuem os materiais, mas não podem doar me enviem um e-mail ou carta e daí a gente tenta fazer negócio, ok?
Danielle B. Sella
R. Heihachiro Niekawa, 129
Paranavaí-PR
CEP 87711-320

Gostaria de me corresponder com mulheres de todas as idades de Marília que gostem de um bom filme, porque é muito chato ir a uma sessão de cinema sozinho.
Matheus F. Bellomo
R. Presidente Roosevelt, 104
Marília-SP
CEP 17501-480

Vendo os seguintes pôsteres: *Alfie, Ray, Clã das Adagas Voadoras, Herói, 12 Homens e Outro Segredo, Vera Drake, Duplex, Meu Tio Matou Um Cara, Supremacia Bourne, O Lenhador, Quase Dois Irmãos, Na Ponta dos Pés, Eterno Amor, O Milagre de Berna, Alexandre, Pacto dos Lobos, Capitão Sky, Constantine*. Preço R$ 5,00 cada um. Também vendo os seguintes banners: *Closer, Be Cool, Sideways, Mar de Fogo, A Vila, Colateral, O Terminal*. Preço R$ 10,00 cada um. O valor inclui as despesas de envio. Procuro pôsteres de: *As Horas, O Pianista, Gangues de Nova York, Adaptação, Frida, O Americano Tranqüilo, A Última Ceia, Sexy Beast, Dia de Treinamento, Cidade dos Sonhos, Amnésia, Terra de Ninguém, Gladiador, Náufrago, Erin Brockovich, Traffic, O Tigre e o Dragão, Quase Famosos, Pollack, Amores Brutos, Antes do Anoitecer, O Gosto dos Outros, Elefante, Clean, A Má Educação, Tudo Sobre Minha Mãe, A Sombra do Vampiro, Beleza Americana, Magnólia, Quero Ser John Malkovich, Meninos Não Choram, O Informante, O Sexto Sentido, Hurricane, A Vida É Bela, Shakespeare Apaixonado, Central do Brasil, Matrix, Elizabeth, O Resgate do Soldado Ryan, O Paciente Inglês, Jackie Brown, O Que É Isso Companheiro?, Melhor É Impossível, L.A. – Cidade Proibida, Caráter, Fargo, Shine, Jerry Maguire, O Povo vs. Larry Flint, Segredos e Mentiras, As Filhas de Marvin, As Bruxas de Salem, Coração Valente, Os Suspeitos, Despedida em Las Vegas, Os Últimos Passos de Um Homem, Poucas e Boas*. Além do banner de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*.
Leandro Andrade Cardoso
R. Aristides Bréder, 123 – Centro
Alto Jequitibá- MG
CEP 36976-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

MISSÃO: IMPOSSÍVEL III

Tom Cruise volta ao mundo da espionagem na terceira aventura do agente secreto Ethan Hunt, agora sob o comando do criador de *Lost*

V DE VINGANÇA

A série em quadrinhos de Alan Moore e David Lloyd ganha versão em celulóide pelos criadores da trilogia *Matrix*

QUEM TEM MEDO DE IRMA VAP?

Carla Camurati leva para o cinema a comédia que consagrou Marco Nanini e Ney Latorraca nos palcos

DOWNTOWN

alexandre borges

Testado e aprovado no teatro, no cinema e na TV. Estas palavras poderiam resumir a carreira de Alexandre Borges, raro tipo de ator que esbanja empatia com o público e, ainda assim, é levado a sério pela crítica. Há razões de sobra para isso: desde que estreou no palco – em 1978, no musical *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque –, Borges mostrou aptidão para o ofício em uma seqüência eclética de projetos. No momento, é um personagem-chave da novela *Belíssima* – mas também foi o mandante de um crime em *O Invasor*, de Beto Brant, e um jornalista alcoólatra em outro teledrama, *Celebridade*. Orgulhoso da própria filmografia, o ator está em títulos referenciais do cinema da retomada, como *Terra Estrangeira* e *Um Copo de Cólera*. Treze filmes depois, encarna o personagem-título da tira *O Gatão de Meia-Idade*, de Miguel Paiva. Na pele de um conquistador emocionalmente confuso, Borges faz rir em um filme que transforma inquietações da maturidade em crônica de costumes.

Como foi encarnar *O Gatão de Meia-Idade*? Você já era leitor das tiras de Miguel Paiva?

Nasci em São Paulo, mas moro no Rio há doze anos e me tornei leitor das tiras do Gatão. Sempre me identifiquei com certas coisas que ele falava e vivia – o personagem se defrontava com aspectos da vida que um homem na casa dos trinta e poucos anos já consegue vislumbrar.

Você tem medo da "crise de meia-idade"?

A meia-idade é cheia de aspectos que nos modificam. O filme retrata o início dessa fase. Nunca tive medo de chegar aos 40 – até porque, como ator, acho os desafios da meia-idade interessantes. O que me preocupava era não chegar à idade madura sendo um bom ator, ou sem condições físicas e psicológicas para encarar esse momento. Por ter me antecipado a essa fase, pude me preparar para ela – quando fiz o filme, já estava sintonizado com o drama. As pessoas acham que o único empecilho para atravessar a meia-idade é a questão do físico, mas muito do conflito se dá na cabeça. O aspecto curioso da meia-idade é que você é capaz de se imaginar com 20 anos – mas também já pode se ver com 50 anos de idade!

Existe algum paralelo entre o ator e o personagem?

O gatão vive situações completamente diferentes das que vivo – ele é desquitado, tem uma filha adolescente e precisa lidar com as namoradas e ex-namoradas. O humor brota desse conflito – do quanto ele é vítima de todas essas situações. Por meio do gatão, podemos enxergar a insegurança e as fragilidades de um cara com 40 anos.

Este é um dos poucos papeis cômicos de sua carreira. Você não gosta de fazer comédias?

Exatamente o contrário – adoro fazer comédias. Na verdade, me sinto melhor quando o personagem possui alguma brecha para o humor. Fazer um personagem sem humor é uma experiência amarga. Acho que há algo errado se ele é desprovido de qualquer senso de ironia – não em termos de composição, mas de espiritualidade mesmo. Tive experiências no gênero que deram muito certo – *Bossa Nova*, por exemplo, que era uma comédia romântica. E, agora, *O Gatão de Meia-Idade*, que tem um humor mais rasgado. Enquanto interpretava o personagem, procurei evidenciar o lado ridículo, patético, das situações que ele vivia. Sempre que o diretor me permite essa brecha, tento explorá-la da melhor forma possível. Sem humor, não dá.

O que é mais prazeroso fazer? Cinema ou TV?

Essa atmosfera de descoberta, de maturação do projeto, aprendi no teatro. Quando comecei a fazer cinema, nos anos 90, fiquei surpreso ao descobrir que esse clima mágico também existia nos sets. Tento trazer isso até para a TV: é obrigação do ator jogar um molho humanístico na televisão. Mas é de cada ator se adaptar ou não às exigências de cada linguagem. Cada uma tem seus desafios. No teatro, por exemplo, há a questão de interpretar seguidamente o mesmo texto; já no cinema, a atuação está subordinada a um processo minucioso de composição – a preparação das cenas é demorada e o ritmo das filmagens, naturalmente lento. Particularmente, tenho aptidão para as três.

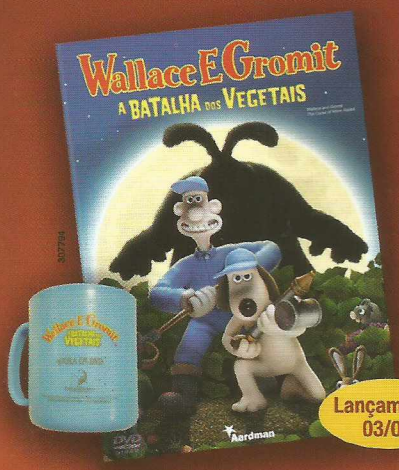
Você já planejou seus próximos filmes? Ou não gosta de antecipar o futuro?

Na fase atual, estou me situando. Eu quero fazer teatro. Mas tenho quase seis meses de novela pela frente e não gosto de acumular muita coisa. Uma das minhas prioridades, agora, é ser um bom pai. Não quero, no futuro, me dar conta de que o tempo passou e não vi meu filho crescer.

Eduardo Torelli

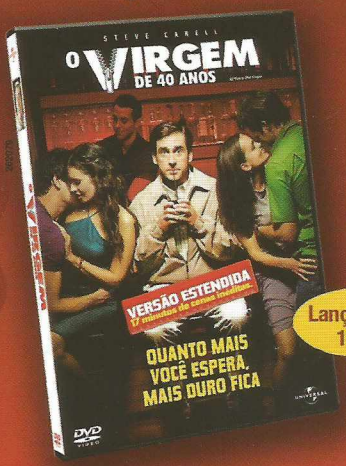
AMERICANAS.com DVDs

Sucessos de R$49,90 por apenas R$44,90 cada



Lançamento 03/03

PRÉ-VENDA: DVD Wallace e Gromit A Batalha dos Vegetais + Caneca



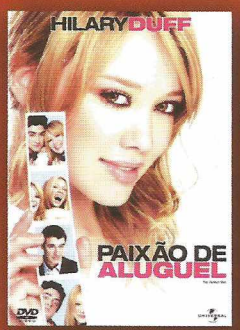
Lançamento 15/03

DVD O Virgem de 40 Anos

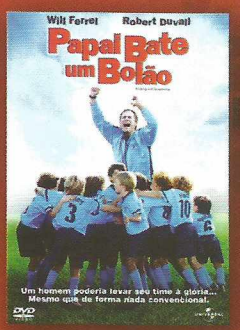
Lançamento 15/03

DVD Vôo Noturno

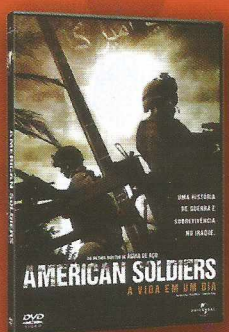
DVD Queer Eye for the Straight Guy



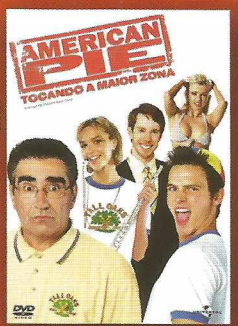
DVD Paixão de Aluguel



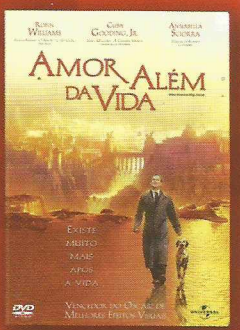
DVD Papai Bate um Bolão



DVD American Soldiers - A Vida em Dia



DVD American Pie Tocando a Maior Zona

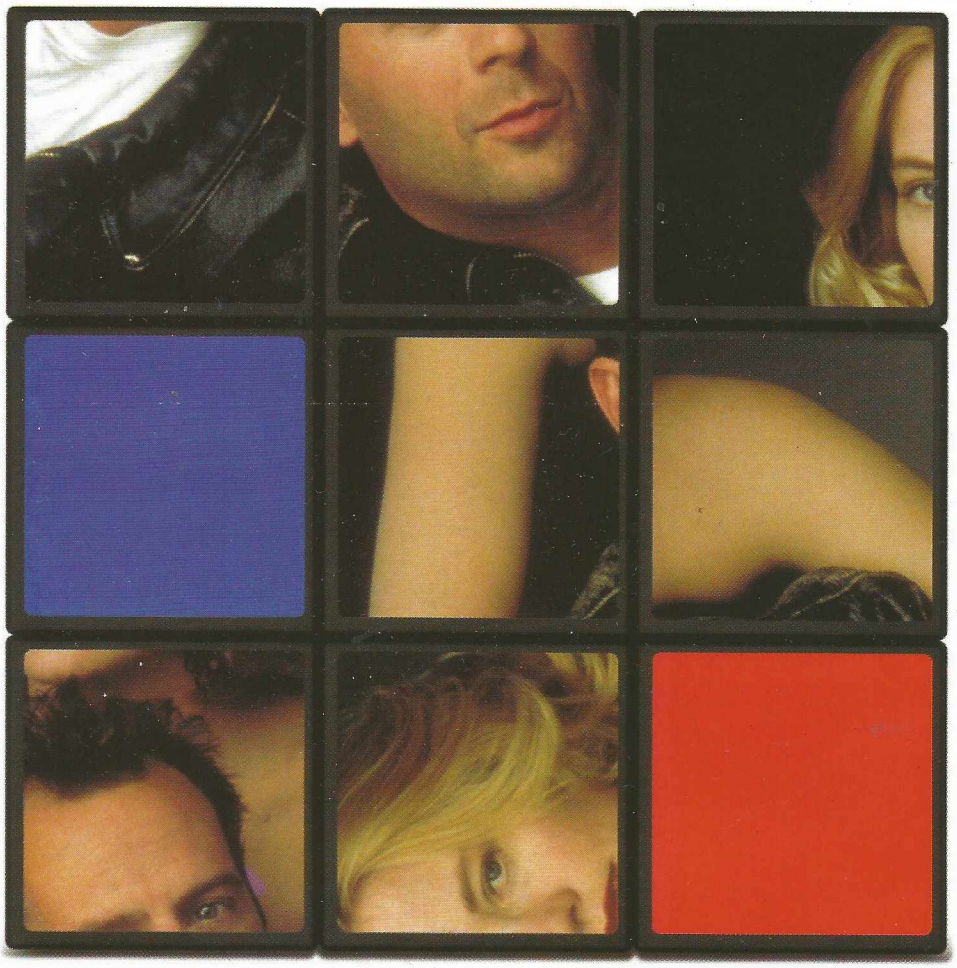


DVD Amor Além da Vida

Acesse: www.americanas.com.br

Compre também pelo telefone: **4003 1000**** intelig Telecom

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 31/03/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 20,00, e exceto para produtos SONY, HP e TIM. Frete grátis nas compras acima de R$ 399,00 para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. ** Caso sua cidade não tenha acesso ao serviço 4003, favor ligar (21)3479-2266. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto. Frete não incluso. Horário de Atendimento Televendas: 24 horas de 2ª a domingo, inclusive feriados. *O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem para telefones fixos, e custo de ligação + impostos locais para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica



Lembra-se do tempo em que o divertido também era inteligente?

O melhor da diversão dos anos 80, agora em DVD.
Leve para casa a hilariante comédia com Jennifer Garner, agora em nova edição, com mais extras e um especial dos anos 80. E também a 1ª e 2ª temporadas da série de grande sucesso que projetou a carreira de Bruce Willis em Hollywood. Sua família vai se divertir à beça.

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

De Repente 30 • Motion Pictures © 2004 Revolution Studios Distribution Company, LLC. Todos os Direitos Reservados.
A Gata e o Rato • © ABC, Inc. Todos os Direitos Reservados.